FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1965 • ANO 45.º — NÚMERO 15 409

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE D/ RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMO ÍAMOS DIZENDO...

O corpo eleitoral acorreu ontem às urnas a fim de eleger os deputados à Assembleia Nacional que hão-de exercer o seu mandato na próxima legislatura. Depois da desistência dos candidatos oposicionistas que se propunham concorrer às eleições por alguns círculos do Continente, ficou apenas em campo a lista da União Nacional, que obteve, segundo os números fornecidos oficialmente, considerável votação. Com a eleição dos novos deputados terminou o período denominado de propaganda eleitoral, em que habitualmente se procede a uma revisão dos problemas nacionais através de depoimentos mais ou menos objectivos, que não deixam de dar lugar a animada controvérsia e a um diálogo nem sempre sereno e por vezes eivado de ódios e de paixões.

O «Diário de Lisboa», seguindo um critério diferente daquele que tem adoptado noutras ocasiões semelhantes, procurou fazer desta vez uma análise sucinta, pois não dava para mais o tempo e o espaço de que dispunhamos, de alguns dos mais importantes aspectos da vida nacional, ou pelo menos daqueles acerca dos quais existem graves preocupações. Ao traçarmos a linha de rumo que seguimos, através da incompreensão de alguns mas com o aplauso de muitos, não nos moveu nenhum intuito demolidor. Pelo contrário. Fizemo-lo na convicção de que contribuíamos desse modo para ajudar a esclarecer problemas que suscitam dúvidas e incertezas e requerem soluções prontas e adequadas. Muita gente, mesmo entre aqueles que porventura discordavam de uma ou outra opinião, re-

(Continua na página seguinte)

O primeiro-ministro da Itália visita Belgrado

BELGRADO, 8.—(R.)—O primeiro-ministro italiano, Aldo Moro, chegou hoje de avião, a esta capital para uma visita de quatro dias, que põe em relevo, o desenvolvimento de boas relações entre o seu país e a Jugoslávia.

A visita de Moro será a primeira feita por um chefe de Governo italiano nos primeiros 50 anos da existência da Jugoslávia.

Moro deve conferenciar hoje com o seu colega jugoslavo, Peter Stambolic, e amanhã avistar-se-á com o presidente Tito. Travará novas conversações com Stambolic e, antes de regressar á pátria, na sexta-feira, visitará Novi Sad e Zagreb.

MORTOS 2212 SOLDADOS INDIANOS DESDE O INÍCIO DA LUTA COM O PAQUISTÃO

NOVA DELHI, 8 — (R.) — O ministro da Defesa indiano, Yashwantrao Chavan, informou hoje que foram mortos 2212 soldados indianos, feridos 7636 e dados como desaparecidos 1500 desde o início do conflito indo-paquistanês.

Em consequência de lutas após o estabelecimento do cessar-fogo, morreram 378 paquistaneses e 262 indianos no espaço de mês e meio.

Falando no Parlamento, o ministro afirmou que o Paquistão tinha violado 965 vezes o acordo de cessar-fogo até quarta-feira passada e que a India tinha informado o Paquistão que estava pronta para trocar prisioneiros, numa base recíproca.

John Lindsay, o primeiro «mayor» republicano de Nova York (de há vinte anos para cá), no momento em que emitia o seu voto nas eleições das quais foi vencedor. A seu lado, a esposa, que o acompanha quase sempre na sua vida pública. Jornais e revistas americanos criticam os processos de propaganda de Lindsay, chamando-lhe «o Kennedy republicano», dado que o novo «mayor» em tudo procura imitar o malogrado presidente.

A Assembleia Geral da O. N. U. estuda novamente o caso da admissão da China Popular

NOVA YORK, 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas apreciará hoje a questão do reconhecimento da China comunista pela O. N. U. — a primeira vez que o faz há mais de dois anos.

A maioria dos observadores julga que o resultado será o que sempre tem sido, desde que as Nações Unidas começaram pela primeira vez a considerar o assunto, em 1949 — a rejeição da pretensão de Pequim de ser admitida na organização internacional. Existe, porém, a opinião em círculos diplomáticos de que esta poderá ser a ultima vez que a Assembleia excluirá a República Popular da China. Essa opinião seria reforçada se, pela primeira vez, patrocinadores da admissão de Pequim conseguissem uma simples maioria em apoio da sua posição.

A moção em que se pede a admissão da China comunista tem as assinaturas de dez países (Albania, Argélia, Burundi, Cambodja, Congo (Brazzaville), Cuba, Ghana, Republica da Guiné, Mali e Roménia).

Desde a fundação das Nações Unidas, em 1945, o lugar da China tem estado representado pelo Governo da Formosa.

Os esclarecimentos prestados pelo ministro das Obras Públicas

1. O comunicado em que o sr. ministro das Obras Publicas teve a amabilidade de nos esclarecer acerca de alguns pontos de que nos ocupámos no artigo intitulado «As obras publicas e o desenvolvimento do País» abre com duas declarações que abonam a inteligência e o espírito compreensivo do sr. eng.º Arantes e Oliveira e que não hesitamos em subscrever: «É de sublinhar o interesse que em princípio reveste o debate publico dos aspectos essenciais do desenvolvimento do País e da orientação seguida pela administração do Estado no seu tratamento» e «só é pena que se reservem para os períodos efémeros da propaganda eleitoral, como o que está a decorrer, os depoimentos sobre questões de tão declarado interesse permanente». A este respeito, gos-

(Continua na página seguinte)

Já se conhecem os nomes dos jovens concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» seleccionados para o livro da Portugália Editora

Chegou finalmente a oportunidade de revelar, na sua totalidade, os nomes dos jovens concorrentes seleccionados para o livro da Portugália. Esta casa editora conta lançar o livro no mercado dentro de muito pouco tempo. O seu êxito, a avaliar pela correspondência que

(Continua na 15.ª página)

AS TROPAS FILIPINAS DE PREVENÇÃO

MANILA, 8 — (F. P.). — As tropas filipinas entraram de prevenção, em consequência dos violentos incidentes eleitorais que já causaram quarenta vítimas. O novo chefe do Estado deverá ser escolhido amanhã .

• **As eleições nas Filipinas e Canadá** (página central)

28 PÁGINAS
DESPORTOS

Ian Smith afirmou que não irá a Malta encontrar-se com Wilson

SALISBURY, 8 — (R.) — Os dirigentes brancos da Rodésia consideram hoje a sua resposta á mais recente diligência do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, para evitar uma declaração rebelde de independência pela colónia.

Numa carta dirigida na noite passada ao primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, Wilson propôs outra conferência entre os dois, desta vez na ilha de Malta, no Mediterrâneo.

Hoje, Smith convocará o seu Gabinete para resolver se deve ir a Malta.

Observadores políticos de Salisbury — actualmente sob estado de emergência — imaginam que a resposta seja «não».

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A candidatura do general

No dia 4 o general de Gaulle, após um período prolongado de silêncio, anunciou a intenção de se candidatar á presidência da Republica na consulta que terá lugar um mês depois. Apesar de natural, e mesmo inevitável, se tivermos em conta o seu temperamento e intenções, a decisão foi recebida com um suspiro de alívio pelos seus partidários, os quais não sabiam mais do que os seus adversários sobre a ultima palavra que proferiu no ultimo momento. A decisão foi anunciada numa altura em que se tornaram conhecidos já os nomes dos outros candidatos e as suas repercussões externas se fazem sentir num ambiente de incerteza. Tão importante como ela, é a versão oficiosa de que a escolha do povo francês terá o valor de um plebiscito que, por esse motivo, dispensa outro para assegurar a sucessão do general.

Será efectivamente assim? A confirmar-se essa versão, deve ter-se como certo que as razões da idade e da saude não pesaram no seu espírito ao fazer a declaração de candidatura, ou, se pesaram, não quis ele dar publicamente conta das preocupações que lhe suscitam. A designação próxima de um sucessor não terá assim lugar, o que afasta o perigo de uma competição nas fileiras dos seus partidários. De Gaulle confia em que a França lhe dará um voto de confiança total. Se nos lembrarmos da natureza e riscos dos seus projectos, é forçoso concluir que outra não podia ser a sua atitude. Na curta declaração que fez, ficou isso bem expresso. A natureza do mandato que pede aos seus concidadãos é incompatível com campanhas eleitorais no sentido corrente deste termo.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Ministério das Corporações e Previdência Social promoveu, no Centro Nacional de Formação de Monitores, um curso de formação de professores de 7 semanas, dirigido por técnicos da Organização Sindical Espanhola. Visava o curso a ministrar uma aprendizagem técnico-pedagógica sobre formação profissional. Esse curso findou ontem, tendo presidido á cerimónia de encerramento o dr. João Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Presentes, além dos técnicos espanhóis e do director do Centro Nacional de Formação de Monitores, eng.º Correia de Aguiar, os drs. Heitor Duarte e Cruz Rodrigues, respectivamente director do Instituto de Formação Profissional Acelerada e chefe da Divisão de Formação Profissional, organismos igualmente dependentes do mencionado Fundo. Como primeira função, os professores devem exercer a sua actividade no reajustamento e elaboração dos programas necessários ao ensino das seguintes especialidades: alvenarias, ajustagem, betão armado, canalizações, carpintaria, electricidade da construção civil, estuque, fresagem, ladrilagem, mecânica do automóvel e de máquinas agrícolas, pintura, soldadura mista, têxtil e torneamento. A panificação e o calçado também estiveram representados no curso, através de dois técnicos destas especialidades.

A MOTORIZADA-GADANHA

Tinha 60 anos a sr.ª D. Emília Rosa Moreira, moradora na freguesia de Maceira, perto de Vila do Conde. Ontem, quando ia a passar no lugar de Vilarinho, foi apanhada pela motorizada de um operário torneiro, o sr. Manuel Fernandes dos Santos, da freguesia de Guidões, concelho de Santo Tirso. Derrubada, caíram ela e o ciclista, sendo ambos conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Vila do Conde, onde a senhora chegou morta.

ULTRAPASSAGEM NA ESTRADA DA OTA

Foi na estrada da Ota, onde tantos outros desastres se têm verificado, que uma ultrapassagem levou alguns caçadores ao hospital. O condutor ultrapassara outro carro e, ao pretender retomar a sua mão, não conseguiu dominar o veículo, indo esbarrar violentamente contra um eucalipto. Destruída a frente do carro, espalharam-se por aqui e por além as lebres, coelhos e perdizes que os quatro Nemrods tinham morto durante o dia. Foram para o hospital de Alenquer e depois para os de Lisboa onde ficaram internados os srs. Octaviano Rodrigues dos Santos, de 46 anos, morador na Avenida Cinco de Outubro, 263, 4.º, direito, António Gonçalves, de 29 anos, residente na Rua Marquês de Ponte de Lima, 28, cave, direita, no de Santa Maria, e Carlos Alberto Guerra Correia, de 35 anos, morador na Rua Vítor Bastos, 12, 2.º, direito, e Aurélio Dias Alvoeiro, de 33 anos, residente na Avenida Miguel Bombarda, 161, 2.º, direito, no de S. José.

COMO ÍAMOS DIZENDO...

(Continuação da página anterior)

conheceu a pureza das nossas intenções e a seriedade dos nossos processos, incluindo entidades oficiais representativas, que nos trouxeram a sua concordancia ou os seus reparos. Alguns traduziram-se, é certo, por correcções de pormenores, que aceitamos de bom grado, pois não temos a pretensão de ser infaliveis ou omniscientes, embora outros forçassem as suas conclusões, para tirar dos factos controvertidos os efeitos desejados.

Seja como for, as informações que nos foram fornecidas por aqueles departamentos foram, por certo, úteis para a generalidade do público, que tinha um conhecimento imperfeito de algumas coisas, e para os próprios serviços, que assim tiveram oportunidade de o esclarecer. Prova-se, deste modo, além da utilidade que a crítica construtiva tem sempre, que não representa qualquer perigo para as instituições, nem afecta os interesses nacionais, antes ajuda a compreendê-los com mais conhecimento de causa e a defendê-los melhor. Eis uma conclusão a tirar nesta altura, em que o debate terminou e uma nova Assembleia legislativa vai entrar em funções. Conviria que ela traduzisse o desejo de uma colaboração orientada num sentido positivo, que corresponda ao diálogo indispensável entre os vários ramos das actividades nacionais e os diversos sectores de opinião.

Com o exemplo da atitude que adoptámos nesta conjuntura, cremos ter demonstrado igualmente a possibilidade que existe de a Imprensa poder desempenhar mais cabalmente a sua missão quanto à análise e à crítica dos grandes problemas nacionais, cujas soluções requerem a colaboração de todos os que possam contribuir para o seu esclarecimento. Nesta ordem de ideias, o «Diário de Lisboa», consciente da missão que lhe incumbe como órgão de informação e de opinião, que se identifica com um vasto sector da vida nacional, procurará dar, dentro da modéstia dos seus recursos, a sua contribuição para que esses problemas se esclareçam, sem poupar os seus esforços para que se crie entre nós um clima de compreensão e de tolerancia que nos permita caminhar abertamente para uma era de progresso e de concórdia nacional. A Pátria é de todos nós e todos somos poucos para a continuar, para nos servirmos de um «slogan» válido que tem sido tantas vezes invocado e nem sempre justamente compreendido.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados os srs. general Amadeu Buceta Martins, com a grã-cruz da Ordem de Avis; brigadeiro José de Oliveira Victoriano, com o grande oficialato da mesma Ordem; eng.º Francisco José Ribeiro Ferreira e capitão-de-fragata John Enyart, antigo adido naval norte-americano em Portugal, com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique.

Exposição de livros no Instituto Britânico

No Instituto Britânico, inaugura-se amanhã, ás 17 e 30, a Exposição de Livros Científicos, Técnicos e Médicos. A cerimónia inaugural será presidida pelo ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles.

Junghans
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Os esclarecimentos prestados pelo ministro das Obras Públicas

(Continuação da página anterior)

taríamos sòmente de acrescentar que não está na nossa mão alterar o condicionalismo vigente. Valia a pena, por exemplo, reproduzir alguns excertos do Parecer da Assembleia Nacional sobre as Contas Gerais do Estado, onde tantas vezes se fazem pertinentes sugestões e críticas válidas a «aspectos essenciais do desenvolvimento do País», alguns dos quais afectados ao sector das Obras Publicas. E embora as circunstancias desarmem assim qualquer intenção de mais largo debate, nunca o «Diário de Lisboa» deixou de trazer a publico, quando lhe foi consentido fazê-lo, depoimentos «sobre questões de interesse permanente», fora dos «períodos efémeros da propaganda eleitoral», porque aquela prévia inutilização do nosso esforço ou a aparente inoperância das «críticas e sugestões» vindas à luz do dia podem menos do que as tradições deste jornal, irrevogàvelmente determinado a exercer a sua função de interesse público.

2. Sem contestar a autenticidade dos dados em que baseamos as nossas considerações, o comunicado oferece deles uma interpretação diferente e entende em alguns casos explicá-los. Fala de «lapsos importantes», mas adiante reconhece preferível adoptar a alternativa «aspectos de inexactidão ou pelo menos de pouca clareza», porque na verdade não pode duvidar dos elementos — e são ainda tão incompletos! — contidos no Relatório da Actividade do Ministério das Obras Publicas e nas Contas Gerais do Estado. No fundo, traduz o desejo de que se analisem os factos numa perspectiva favorável á orientação que tem sido seguida pelo Governo, atitude que não poderemos levar a mal, ainda quando não a perfilhemos.

3. Entende por isso o comunicado que «as comparações feitas com o objectivo de demonstrar o desequilíbrio do critério de repartição das disponibilidades financeiras padecem do defeito de uma excessiva particularização do sector a que é atribuída posição desfavorável, ou da igualmente excessiva generalização do outro sector de confronto». Assim, e depois de uma pouco nítida referência ao esforço realizado para «evitar a perda irremediável de grande parte do património monumental da Nação», como se a despesa feita com os monumentos nacionais se devesse sobretudo, ou até principalmente, á necessidade de impedir a ruína definitiva desse tesouro da História, o comunicado considera pouco razoável se compare tal despesa com os gastos na construção dos liceus. Pretende que se considere ao lado dos liceus as escolas técnicas construídas, uma vez que o Estado deu preferência a este tipo de estabelecimentos. Compreendemos perfeitamente o objectivo da dilatação do termo comparativo, que visa equiparar a importancia da construção e recuperação de monumentos á construção de estabelecimentos de ensino secundário. É claro que poderíamos ter confrontado a despesa com os monumentos com a que se fez nos edifícios para o ensino — e porque não com os nove milhões de contos gastos nas estradas e pontes? — de forma a iludir precisamente o facto que se quis acentuar: «em trinta anos, o Ministério das Obras Públicas gastou com os monumentos pràticamente a mesma verba que destinou á construção de liceus».

4. A propósito do confronto entre as despesas das novas instalações para as Forças Armadas e as de construção de habitações e abastecimento de água, o comunicado recorda a vastidão daquele primeiro sector e assinala que «a avaliação do outro termo de referência se reveste de lapsos muito significativos». Assim — diz o comunicado — no sector de abastecimento de água não se entrou em conta com a circunstancia de os numeros do relatório das Obras Publicas traduzirem apenas o montante da comparticipação do Estado através dos seus orçamentos, ficando de fora as contribuições das autarquias administrativas e outras em correspondência com o regime peculiar de exploração do sistema de abastecimentos — como é o caso de Lisboa e do Porto».

Quer dizer: embora comparássemos apenas os gastos efectuados através do Ministério das Obras Publicas, cometemos o feio pecado de não acrescentar a alguns destes, para reduzir o impacto do confronto, as despesas de outras entidades que não figuram nas tabelas do departamento. Quanto ao abastecimento de água, deveríamos juntar as despesas das autarquias administrativas e outras, e até das empresas concessionárias; quanto á electrificação, deveríamos entrar em linha de conta com a despesa feita através da Secretaria de Estado da Industria, o mesmo fazendo com a despesa feita pelo Ministério das Corporações, no que se refere á habitação, etc. É nossa convicção que haveria muita utilidade na análise das contas de todos os corpos administrativos, mas não vemos menor interesse no simples confronto dos investimentos efectuados através do Ministério das Obras Públicas.

5. A afirmação de que foi maior o investimento do Estado nas obras de edifícios da Caixa Geral de Depósitos do que na construção dos hospitais gerais, o comunicado responde que «se ao lado destes hospitais se colocarem os hospitais escolares, os sanatórios, os hospitais psiquiátricos, e todos os demais hospitais especializados, a despesa subirá a montante que faz perder qualquer interesse às considerações do articulista». Defende-se aqui outra dilatação do sector de referência segundo um critério que não podemos fazer nosso, por isso que atribui igual importancia e prioridade às estruturas da saúde pública e aos edifícios da Caixa Geral de Depósitos. Para adoptarmos o critério de confronto dos grandes sectores, que o comunicado parece preferir, diremos que em trinta anos se gastou com as instalações para as forças armadas *mais* do que com os estabelecimentos de assistência de todos os tipos e *mais de metade* do que se despendeu com os edifícios escolares de todos os graus de ensino.

6. No que se refere à ponte sobre o Tejo, reconhece o comunicado que esta grande obra foi por nós descrita em termos «suficientemente eloquentes para traduzirem o seu transcendente significado para o desenvolvimento do País». Adverte, no entanto, «que não há que pôr a questão» de saber «se a reprodutividade desta obra será superior, ou pelo menos equivalente, à que proviria de igual investimento nos sectores essenciais do crescimento económico», «dadas as condições muito especiais do financiamento da obra, pràticamente assegurado por inteiro pelo crédito externo, sendo os encargos respectivos integralmente cobertos pelo próprio rendimento da ponte, com um prazo de amortização relativamente curto». E acrescenta. «Ao decidir-se pela execução da obra, o Governo não teve na realidade de fazer uma opção, já que o seu financiamento não haveria de fazer-se com sacrifício de qualquer outro empreendimento, nem sequer com diminuição das possibilidades de utilização de crédito externo para outros fins — possibilidades estas, aliás, muito longe do esgotamento».

Desta informação pode concluir-se: que a ponte sobre o Tejo não é necessàriamente a obra de maior reprodutividade relativa; que o seu financiamento não terá quaisquer incidências na capacidade do Ministério para outras obras também de evidente alcance económico e social; e que, portanto, mediante o eventual recurso ao crédito externo, vista a nula repercussão das obras da ponte no respectivo processamento, inclusive na dívida pública, o Estado poderia simultâneamente construir a ponte sobre o Tejo e aquelas estruturas que gerariam «rendimentos e actividades em alto grau, justamente nas zonas mais atrasadas e de recursos pouco desenvolvidos»; e que, ao decidir-se pela execução daquela grande obra, nada impediu o Estado de se decidir igualmente por idênticos investimentos, de reprodutividade igual ou superior, nos sectores essenciais do crescimento económico. Por outras palavras: não foi por causa da ponte que se deixou de fazer o resto. Ficamos elucidados.

Cumpre-nos lembrar, no entanto, que quando foi posta a concurso a obra da ponte o seu volumoso estudo não mostrava cabalmente que ela fosse rentável. Por isso, alguns interessados terão deixado de concorrer, não vendo que fosse viável reembolsarem-se nas condições impostas. Outros, que menos se preocuparam com a letra das condições, apresentaram-se ao concurso. Mas igualmente cépticos quanto à rentabilidade do empreendimento, exigiam o reembolso do capital a investir nos termos vulgares de um empréstimo. Colocado perante o dilema de não ter quem fizesse a ponte ou de aceitar as condições impostas pelos concorrentes, o Governo optou pela segunda alternativa. Todos nós temos fé que a ponte sobre o Tejo venha a ser um factor importante de progresso e até que a rentabilidade, que os estudos laboriosos — e decerto custosos — não conseguiram provar, venha a ser uma benvinda realidade.

Parece-nos, todavia, legítimo perguntar se não teria sido possível desviar para obras de mais urgente prioridade — como, por exemplo, o alargamento da nossa rede de estradas — os créditos que, afinal, não se afiguraram difíceis de obter para esta grande realização.

7. Quanto às obras hidroagrícolas, diz o comunicado que o Governo também faz votos por que «as circunstâncias venham a tornar possível um incremento do ritmo de execução dos nossos planos». Registamos estas palavras com o aprazimento que nos merecem as boas intenções.

Mas o comunicado presume que nós consideramos provada a importância efectiva do Plano de Rega do Alentejo no crescimento económico nacional, quando é certo que fazemos nossas muitas dúvidas levantadas relativamente à rentabilidade de tão oneroso empreendimento.

Passando em claro o alargamento da área interessada pelas grandes obras hidroagrícolas, que no comunicado se opera pela junção das obras já exploradas às do aproveitamente do Divor, recentemente concluído, às do Funchal - Santa Cruz, que ainda não estão prontas, e às simplesmente de defesa e enxugo, não deveremos iludir a minimização que se intenta do exemplo da Espanha. Acentua o comunicado, efectivamente, que o plano de Badajoz, iniciado há mais de vinte anos, não está ainda inteiramente concluído, deixando na sombra o essencial do que afirmámos: «Basta citar o caso da Espanha depois da guerra civil, onde estão a ser regadas áreas no total de centenas de milhares de hectares». Ora em Portugal, entrando em linha de conta com as obras referidas no comunicado, em breve a área total interessada nas obras hidroagrícolas «subirá para cerca de 75 000 hectares».

8. Diz o comunicado que o nosso comentário não traduz a situação real no tocante ao avanço do estudo dos nossos rios. Será aqui indispensável comparar os textos, que bastam ao esclarecimento desta questão. Escrevemos: «Esperam-se decisões sobre o Tejo, sobre o Guadiana, sobre o Lima, sobre o Tâmega, sobre o Coa, e tantos mais. E neste compasso, as boas terras do Mondego estão permanentemente inundadas de Inverno, e o País sofre os efeitos da carência da produção hidroeléctrica nacional». Que se afirma no comunicado? Sobre os afluentes do Douro: «Estão desde há algum tempo elaborados os planos gerais de aproveitamento integral da bacia nacional do Douro, envolvendo portanto os afluentes individualmente citados no artigo». Sobre o Mondego: o plano geral «tem já lugar no Plano Intercalar em curso de execução» (mas não diz que no Plano Intercalar ainda persiste a dúvida sobre Aguieira ou Caneiro-Dão e não está definida a data do início da construção). Sobre o Guadiana: «o estudo da bacia do Guadiana está entre mãos muito interessadas (...) decorrendo activamente neste momento conversações com as autoridades espanholas no quadro dos convénios existentes para o aproveitamento dos rios luso-espanhóis». Sobre o Tejo: «Depende, também, dos resultados destas conversações *(com as autoridades espanholas)* a fixação de uma orientação definitiva nos estudos relativos à bacia do Tejo». Sobre o Lima e os outros rios: o comunicado é omisso.

9. O comunicado refere-se ainda aos estudos básicos, não para afirmar a sua existência, mas para sublinhar o âmbito e o mérito da actividade do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com o que todos estaremos de acordo. Também se realça a investigação em curso no Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco e no Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres. Como nada dissemos em contrário, nada nos cumpre objectar.

10. Finalmente, o comunicado em que o sr. ministro das Obras Públicas teve a amabilidade de nos prestar estes esclarecimentos alude a outras actividades do Ministério, sem contestar seja o que for do que afirmamos. Assim, informa que os serviços se esforçam por concluir «no prazo marcado para tal efeito» o inventário dos recursos hídricos; que, de harmonia com o Plano de Viação Rural, daqui por onze anos já todas as povoações com mais de cem habitantes estarão dotadas do acesso rodoviário que lhes permitirá receber veículos automóveis durante todo o ano; e que existem, como toda a gente sabe, um Plano de Abastecimento de Água às Populações Rurais, um Plano de Electrificação Rural e um Plano de Construções Escolares Primárias, «que não têm outro fim senão sistematizar e acelerar na medida do possível a resolução dos problemas de valorização das zonas rurais, nos aspectos mais prementes das suas carências actuais».

Ora, diga-nos...

— Acredita no Inferno?

● *Proprietário de um estabelecimento, o sr. Clemente da Silva Gonçalves disse-nos:*

— Há o Bem e há o Mal. Há quem pratique um e há quem faça o outro. Como católico, acredito no Inferno. Se me atemoriza a sua provável existência...? Não. Nunca em tal penso... Porquê? Fujo sempre de praticar uma má acção. Enfim — cá vou vivendo sem grandes receios.

● *O sr. Manuel Cordeiro, empregado de escritório, declarou-nos:*

— Não acredito. Acredito, sim, no «inferno da vida». Dificuldades e dificuldades. Muito trabalho e pouco dinheiro. Dormir e não dormir... Ansiar pelo fim do mês durante anos e anos... Uns sobem, outros descem. Quando morrer, morri. Que a terra me seja leve...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Joaquim Antunes Casegas, trabalhador:*

— O sol nasce todos os dias e todos os dias se põe... Tenho cá uma fé de que o Inferno existe. Nunca se sabe... Jogo pelo seguro. Não faço muitas ondas. Entende...? Há muita coisa misteriosa. Andam para aí com os satélites e ainda não chegaram á Lua. Qualquer dia têm um mau encontro. Julgam ir ao encontro do céu e vão mas é parar ao Inferno...

O Município de Évora vai criar uma medalha para premiar bons funcionários

ÉVORA, 8 — Em reunião ordinária do Município eborense, o vereador do Plano de Jardins e Arborização, sr. eng. António Rosado Murteira, propôs a criação de uma medalha camarária, de assiduidade e bons serviços, para premiar os funcionários camarários, de qualquer dos departamentos municipais, que se distingam pelo zelo e competência em serviço.

Arbitrou ainda o proponente que esta medalha seja criada no ano do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade, cujo programa decorre até 9 de Outubro de 1966.

A vereação aprovou a proposta e determinou que se proceda á elaboração do regulamento que regerá a concessão do galardão.

O médico municipal passou à situação de licença ilimitada

Requereu licença ilimitada do lugar de clínico do partido médico municipal do concelho de Évora o sr. dr. Luís Bravo da Mata, pedido que a vereação eborense aceitou exarando na acta um voto de apreço e reconhecimento pelos bons serviços prestados por aquele clínico.

A vereação vai visitar as freguesias rurais

A exemplo do ano transacto, a vereação eborense vai encetar um ciclo de visitas aos respectivos pelouros da cidade e ás freguesias rurais do concelho, para se inteirar «in loco» das actuais necessidades das referidas autarquias.

CARTAZ do V Centenário de Gil Vicente

Vai ser brevemente distribuído e afixado o cartaz alusivo aos actos comemorativos do V Centenário de Gil Vicente, que decorrerão de 29 de Novembro a 4 de Dezembro.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 13 horas, efectua-se, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que será dedicada ao dia nacional da Suécia. Serão convidados de honra os srs. dr. Gunnar Dryselius, embaixador daquele país, que pronunciará uma palestra, Sven Persson, secretário-geral da Embaixada, e Arne Hansen, consul-geral.

Os marinheiros ingleses visitaram esta manhã a Escola de Fuzileiros

Oficiais e marinheiros da «Home Fleet», que se encontra de visita ao Tejo, estiveram esta manhã na Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebre, tendo percorrido todas as instalações. Os marinheiros ingleses chegaram ás 9 e 30, tendo a visita servido para confraternização com marinheiros portugueses.

No Alfeite, efectuaram-se esta manhã provas desportivas, tendo-se disputado, ás 9 e 45, um jogo de futebol e outro de basquetebol entre grupos da Armada portuguesa e da «Home Fleet». Os navios britanicos estiveram patentes a oficiais, sargentos e praças da Armada portuguesa, a partir das 10 horas e voltaram a estar, á tarde, depois das 14.

O almoço em terra foi oferecido pelo encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, em Portugal, que, ás 19 e 45, oferece também um jantar a bordo do navio almirante, o cruzador «Lion».

A esquadra inglesa larga do Tejo amanhã, de manhã.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, sendo celebrante o cónego Abranches, foi baptizada uma filha da sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, professora de Ensino Técnico, e do sr. António de Jesus Varzea, inspector da Companhia de Seguros Europeia. A neófita foi dado o nome de Ana Isabel, e foram seus padrinhos a sr.ª D. Cecília Pereira Baptista Campos, e seu marido sr. dr. Manuel António Machado Baptista Campos, director da Companhia de Seguros Europeia.

Uma quadrilha de «ratos de automóveis» foi capturada pela Polícia de Segurança

A Polícia de Segurança Publica de Lisboa não descansa na sua luta contra os «ratos de automóveis», indispensável, não só pelos prejuizos causados aos portugueses, mas também pelos danos que, da sua criminosa actividade derivam para o turismo — tanto mais que eles, na sua maioria, procuram «limpar» o recheio de carros de matrícula estrangeira.

No desenvolvimento de tal acção, brigadas das secções de Costumes e de Justiça do Comando daquela Polícia, actuando em conjunto, capturaram durante a noite, os componentes de uma quadrilha que, desde há meses, se dedicava á prática de furtos do interior de automóveis e de autocarros estacionados na via publica. São eles: Lucio Ataíde Dallot, natural de Lagos; Joaquim da Conceição Matos, de Alvega (Abrantes), e António Santiago Martins «O Tony», natural de Fogueira (Sangalhos), todos com cerca de 20 anos de idade.

Agindo em combinação, os três furtaram, de um autocarro de matrícula italiana, estacionado na Avenida das Naus, grande quantidade de artigos, assim como diversas ferramentas da própria viatura. No mesmo local, de um autocarro de excursionistas nacionais, roubaram roupas e dinheiro, que tansaccionaram, dividindo o produto. De outro autocarro, de matrícula espanhola, estacionado á entrada do Parque Eduardo VII, furtaram dois sobretudos, três gabardinas, uma máquina fotográfica e uns binóculos, que transaccionaram e empenharam. De um outro veículo, que estava na Avenida Sidónio Pais, furtaram calçado, tabaco e outros artigos. De vários autocarros, também estacionados junto do Parque Eduardo VII, furtaram roupas e outros artigos, em grande quantidade, no valor superior a 15 contos.

Na sua maioria, os artigos furtados, incluindo uma mala de viagem, foram apreendidos e seguiram com os três arguidos para a Polícia Judiciária.

O ACTO DE POSSE DO NOVO JUIZ DE CAMINHA

CAMINHA, 8 — No edifício do tribunal desta comarca, com a presença de numerosas entidades oficiais e particulares, foi empossado no cargo de juiz o sr. dr. Adriano Francisco Pereira Cardigos, que veio substituir o sr. dr. Dionísio Teixeira de Pinho, que passou a exercer o cargo de ajudante do procurador da Republica de Viana do Castelo.

A posse daquele magistrado foi-lhe conferida pelo vice-presidente da Camara Municipal, sr. Abel Narciso Jorge.

214 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

O Totobola de ontem, dotado de dois prémios de 1785 contos cada um, premiou numerosos concorrentes.

Houve 214 apostantes que acertaram em todos os prognósticos, sendo 179 da Metrópole e das Ilhas, 20 de Angola e 15 de Moçambique; e 5495 acertaram em 12 prognósticos, sendo 4349 da Metrópole e das Ilhas, 691 de Angola e 455 de Moçambique.

Cada totalista receberá 8336 escudos e cada um segundo 323 escudos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O PEQUENO ALI DE BAIXO

Não há maneira de apanhar este meu vizinho, grande caricaturista de rua, que a giz no negro asfalto, ou a breu de carvão pelas paredes, anda a comentar com verve e sentimento o seu pequeno mundo. Queria conhecê-lo, ver a luz viva dos seus olhos, a graça por força encantada do sorriso, mas ainda não logrei o meu intento. Aprecio-lhe a obra, como admirador que sou, ignorando tudo do artista. Embora haja andado á espreita — desejava felicitá-lo —, nada consegui. Já ousei mesmo inquirir dos companheiros, mas não alcancei que me respondessem senão com indiferença e um gesto vago:

— É um pequeno ali de baixo.

Sempre este o desdem do publico ignaro para com as grandes obras, até que um dia o tempo as consagre. Descendente directo dos magníficos e anónimos pintores do neolítico, que pelas paredes das cavernas traçaram tão belos murais, tem o risco flagrante e engenhoso, revelador de observação sagaz e rápido poder de expressão. Deve andar, agora, na idade da queda da primeira dentição, quando o desenho infantil ganha a plenitude da sua força e não há menino que não seja deveras artista. No entanto, este meu vizinho revela-se-me um génio, pela autenticidade da energia criadora. A cada obra que dele vejo, mais aumenta a minha já decidida admiração. E nem o seu nome sei — modesto artista ignorado que não assina as suas criações. Para os outros rapazes da rua e para mim é apenas o pequeno ali de baixo.

Tenho assistido á evolução da sua arte. É especialista em caricaturar agentes da polícia e vendedores ambulantes, automóveis, navios e aviões, bruxas a cavalo em vassouras e ases do futebol, assim como outras figurações miticas, a que anota com mordacidade os tiques ou exalta amávelmente os dotes. O seu grande pendor é para o caricato, coisa em que tão pródiga se mostra a vida. Surdiu agora, porém, com uma verdadeira obra-prima, e esta tocada de sentimento, e capaz, decerto, noutras circunstancias, de o imortalizar.

Foi um desenho mural precioso, traçado a carvão na parede apetecível e branca daquele prédio que ainda há pouco o senhorio mandou limpar e pintar de novo. Retrato de musa, ou de dama amada, é obra de inspiração comovida e estro acaso exaltado, na franca beleza da concepção. Como panos abertos de uma cortina, desvendam o rosto os dois bandós de cabelo negro, e nele os olhos grandes como farois pestanudos, o narizito de uma graça petualnte e os lábios rasgados, carnudos... É o semblante de uma divindade. Do corpete do bibe ou do vestidinho, saem os braços alargados numa dádiva, as mãos de dedos abertos em estrela. As pernas finas de gazela, apenas lineares, têm um movimento esquivo, de bichinha arisca. Aos pés está tombada uma flor de quatro redondas pétalas, e da linha do horizonte irrompe um rutilo sol-nascente, esperança dos lindos dias. Aó alto lê-se um nome com a sua ingénua inicial minuscula: florida. *Ai, nada há, quando se confessa, como um enamorado coração de artista!...*

MANUEL MENDES

Baile de caridade

No salão de festas da Academia Filarmónica «Verdi», na Rua do Arco do Carvalhão, 158, efectua-se no próximo dia 13, á noite, o «Baile dos cestos», abrilhantado pelo conjunto musical «Seis Latinos», que se prolongará até ás 5 da madrugada. O produto dessa festa reverte a favor dos pobres do bairro.

O ministro da Saúde visita Viseu no dia 14

VISEU, 8 — Anuncia-se para o próximo dia 14 a visita do sr. ministro da Saude e Assistência a esta cidade, onde virá presidir ao «Dia da Misericórdia de Viseu» e inaugurar o Instituto Materno-Infantil.

A Misericórdia, de que é provedor o sr. eng.º Mota dos Santos Beirão, prepara afectuosa recepção áquele membro do Governo.

NECROLOGIA

FUNERAIS

António da Cunha Rosa

Faleceu o sr. António da Cunha Rosa, de 89 anos, viuvo, comerciante, natural de Gavião, pai dos srs. Mário Ferreira da Cunha Rosa e dr. Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa.

O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, pelas 16 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

Escuteiros de Portugal

Devido á sua próxima partida para o Ultramar, efectuou-se um almoço de despedida ao escuteiro-chefe-geral dos Escuteiros de Portugal, comandante António Tengarrinha Pires, com a presença de todos os membros da direcção e dirigentes das regiões Norte, Sul e Centro do País.

Pelos hospitais

CHOQUE DE VEICULOS — A motoreta conduzida por António Francisco Cabanelas, de 26 anos, residente em Galiza (Estoril), chocou com um automóvel, perto daquela localidade, do que resultou o seu condutor ficar gravemente ferido na cabeça tendo recolhido, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

CICLISTA INANIMADO — Foi encontrado inanimado, gravemente ferido e sem fala, Joaquim José Bernardo, de 25 anos, morador em Santa Clara-a-Velha (Odemira), que, perto daquela vila, estava prostrado na estrada, ao lado da sua motoreta. Conduzido a Lisboa na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Odemira, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É na sexta-feira que sobe á cena, no Teatro Gil Vicente, «A Esopaida», desempenhada pelo Teatro Experimental de Cascais, com encenação de Carlos Avilez.*
- *Parece que estão a surgir dificuldades burocráticas para efectivação da «Semana de Teatro Vicentino», com a qual o Ministério da Educação Nacional pretende assinalar oficialmente a passagem do V Centenário de Gil Vicente.*
- *Estreia-se esta semana, no Monumental, o filme «O Trigo e o Joio», realizado por Manuel Guimarães e desempenhado por Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro e Mário Pereira.*
- *Estão adiantados os ensaios da peça «Thomas Moore», que o Teatro Estudio de Lisboa estreia em breve, inaugurando a nova temporada.*

NO MONUMENTAL

Em 21.ª semana «O Comprador de Horas»

Após 21 semanas, a população de Lisboa continua a aplaudir todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental, a famosa e discutida peça «O Comprador de Horas», obra de Jacques Deval, que prossegue na sua carreira em pleno êxito e sempre com enchentes. «O Comprador de Horas» tem no seu elenco — por ordem de entrada em cena — António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo. Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, todos ao lado da prestigiosa actriz que é Laura Alves.

Henrique Santana e Florbela Queirós em «Um Domingo em Nova York»

Em pleno êxito no teatro Sá da Bandeira, e dentro de dias num palco de Lisboa, Henrique Santana e Florbela Queirós apresentam-se numa comédia americana — «Um Domingo em Nova York».

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» — a melhor revista em cena

Não há uma opinião discordante! Todos os que já viram a grande revista «...E Viva o elho!» concordam que se trata, sem duvida, da revista com mais graça apresentada em Lisboa, nos ultimos anos. Com um elenco extraordinário, que inclui os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e Maria da Nazaré, com as atracções Paula Ribas e António Mourão, a «vedeta» italiana Io Apoloni e o popular actor Costinha, «...E Viva o Velho!» representa-se todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» com Eunice Muñoz

O Teatro Villaret está a apresentar ao publico de Lisboa um momento de teatro actual que granjeou o aplauso da crítica e do publico. A notável interpretação de Eunice e as actuações de Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro valorizam de maneira invulgar esta obra de Richad Nash com versão portuguesa de Costa Ferreira.

A partir de hoje, a primeira sessão deste espectáculo, para maiores de 17 anos, terá início ás 20 e 45.

NO VARIEDADES

Excelente carreira da revista «A Ponte a Pé!»

Sempre com lotações esgotadas, no Variedades, plena demonstração do triunfo logrado por esta revista, prossegue a magnífica carreira da grandiosa superprodução de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, denominada «A Ponte a Pé!»: ultima e mais actual dimensão na arte dificílima de fazer rir. Um extraordinário elenco, integrado dos mais populares e aplaudidos nomes dos nossos palcos, desempenha a revista do ano: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro.

NO IMPÉRIO

«O Final do Julgamento» na próxima sessão clássica

A propósito de «O Final do Julgamento», o célebre «Term of Trial» que obteve o Prémio da Bienal de Veneza, escreveu um critico severo:

«Com um realismo quase totalmente logrado que começa no verismo dos cenários, no documentarismo dos ambientes (escolar, familiar), se radica na verdade psicológica das personagens e se cristaliza na descrição existencial do professor Graham Weir, «O Final do Julgamento» é uma das mais humanas e sentidas obras cinematográficas dos ultimos anos. Sem cair no panfletário, esta película acusa duramente a hipocrisia e a mentira da vida social e dos contactos humanos actuais».

«Sir» Laurence Olivier, Simone Signoret e a espantosa revelação que é Sarah Miles, são os intérpretes ideais desta película onde a vi-

(Continua na 6.ª página)

HOJE
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

A história de uma mulher que procura um amor puro como a chuva que cai do céu
com
EUNICE MUÑOZ
numa interpretação que é um espectáculo dentro de outro espectáculo

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
«The Rainmaker»
DESEMPENHADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA ★ FERNANDO GUSMÃO ★ JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO ★ JAIME SANTOS ★ JOSÉ DE CASTRO

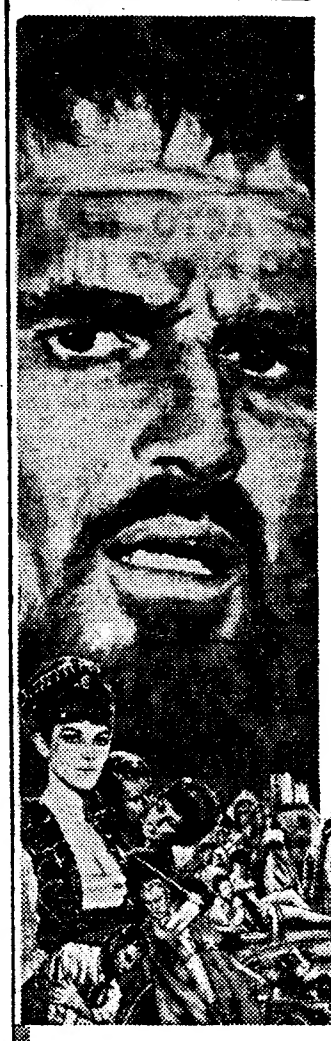
COSTINHA

M/ 17 ANOS
• MARIA VITÓRIA
Tel. 361740
HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS
EDUARDO DAMAS apresenta
EM 3.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
a revista de enorme sucesso
«...E VIVA O VELHO!»
● TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM
● CAMILO ● MARIA DULCE ● IO APOLONI
LUISA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● C. NASCIMENTO ● MARIA NAZARÉ
as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO
e o popular actor COSTINHA
Realização de ROSA MATEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H
21.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectaculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS
Veja, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, Henrique Santana e Florbela Queirós em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE»
(Adultos)

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA
QUINZENA MARILYN
RIO SEM REGRESSO
de OTTO PREMINGER
c/ MARILYN e ROBERT MITCHUM
HOJE
ÀS 18.30 H.
ADULTOS
PROX. SESSÕES: O PECADO MORA AO LADO (DIA 10) e OS INADAPTADOS (DIA 12) (ADULTOS)

ROMA



DOIS GIGANTES DO CINEMA NUMA OBRA NOTÁVEL, VIVIDA NUMA ÉPOCA DE BRUTALIDADE E GLÓRIA, DE CONJURAS E INTRIGAS!
2.ª SEMANA
20th Century-Fox
CHARLTON HESTON — Miguel Angelo
REX HARRISON — Papa
Produção de CAROL REED
obra de IRVING STONE
A AGONIA E O ÊXTASE
MIGUEL ÂNGELO

TIVOLI

DIANE CILENTO
Dirigida por CAROL REED Argumento y guión de PHILIP DUNNE MAIORES DE 12 ANOS
Música por ALEX NORTH · Color por De Luxe · Producida en TODD-AO · 70mm

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPER ESPECTÁCULO
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

adultos
NATALINA
actriz e cançonetista em pleno destaque

TEATRO VARIEDADES
HOJE: Às 20.45 e 23 horas
A MAIS ALEGRE REVISTA EM CENA!
A PONTE A PÉ!
SALVADOR ● HUMBERTO
LIGIA ● MARIEMA ● VERA
SANDERS ● SPINA ● NATALINA JOSÉ

O artista madeirense Valério Silva trabalha no «Samba»

Estreia-se esta noite, na boite do Restaurante «Samba», o artista madeirense Valério Silva, que mercê da sua personalidade, cedo conquistou o lugar a que tinha direito no seu meio.

Foi convidado para todos os espectáculos efectuados nas principais salas do Funchal e durante quatro meses foi atracção do Hotel Santa Maria, onde actuou com o conjunto de Tony Amaral Junior. O êxito foi tão acentuado que, depressa, passou para o Casino da Madeira, onde conheceu o mais alto ponto da sua carreira.

Actuando ao lado das maiores figuras do estrelato mundial, Valério Silva depressa se apercebeu de que outras plateias deveriam conhecê-lo. Assim, Luís de Campos, proprietário do Resturante «Samba», convidou Valério Silva para ingressar no «show» da boite, onde, a partir de hoje, vai contactar com o publico da capital, que por certo apreciará o seu justo valor.

Este jovem artista canta em quatro idiomas e a sua presença convence.

Espectáculo de teatro na Voz do Operário

Na sala de teatro da Sociedade «A Voz do Operário», o Grupo de Teatro Cena Aberta representa, esta noite, a peça «Alguém terá de Morrer», de Luís Francisco Rebelo. O espectáculo é patrocinado pela C. M. L., que encarregou aquele conjunto cénico de dar récitas nos bairros populares.

Sessão cultural no Cinema Monumental

Com o filme de Henri Verneuil «O Presidente», o Cineclube Católico promove amanhã, ás 18 e 30, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica no Cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.º, Esq., telefone 30172

VIDA MUSICAL

Concertos pela O. S. de Bamberg

O Círculo de Cultura Musical, que festeja nesta data os trinta anos da sua brilhante existência, solenizou o acontecimento de duas maneiras: promovendo a nova vinda a Lisboa da Orquestra Sinfónica de Bamberg, e encomendando ao compositor Braga Santos uma partitura para orquestra e coro, «Ode á Musica», dada em 1.ª audição absoluta no concerto comemorativo que se efectuou no Coliseu, para sócios e não sócios do C. C. M. Era a terceira e ultima apresentação da O. S. de Bamberg, mas é aquela 1.ª audição que vamos apreciar.

Desde a sua precoce estreia como compositor, Joly Braga Santos deu provas de uma memória excepcional que favoreceu uma rápida assimilação de processos de escrita, de instrumentação, e também de processos formais encaminhados para um classicismo consagradíssimo, de largas proporções. Seriedade e facilidade eram, portanto, o timbre da sua revelada paixão de compositor. Mas, nestes ultimos anos, acentuou-se nele a convicção de que tinha de viver na sua época, — mais ou menos velada, e com certeza dificultada por um intrincado cruzamento de ideias, processos composicionais, sistemas (que, em muitos casos, temos por secundários) que inteligências e personalidades fortes erigem em escola. Ao escrevermos isto, pensamos especialmente em Hindemith, que foi caprichosamente representado nos concertos da Bamberg. Mas, indiferente também ao sabor de pontos de partida regionais mais profundos e menos conhecidos que se desencadeiaram na bartokismo, *é em parte para o expressionismo de Alban Berg, em parte para o regresso a insistências arcaizantes de ritmo e de harmonia que distinguiram Carl Orff, e ainda no emprego de novos valores tímbricos que se inclinou Joly Braga Santos na aquisição do material de que se serve para esta sua «Ode á Musica» e onde a sua assimilação continua a mostrar-se prodigiosa, na variedade e na riqueza de instrumentação, valorizada, pelas formidáveis possibilidades da Orquestra Sinfónica de Bamberg. O que há de fundamentalmente simples no pensamento musical de Joly Braga Santos, reconhecível nalguns motivos temáticos da parte orquestral que precede a parte coral-sinfónica, expandiu-se nesta, com uma imponência um pouco rude e um certo excesso sonoro que prejudicou a compreensão do texto — a «Ode á Musica», de Miguel Torga, que é especificamente uma «Ode á Melodia». Haveria que argumentar agora sobre as razões de empregar Melodia como sinónimo de Musica. Joly Braga Santos, de qualquer modo, dilatou bem o conceito «Musica» na parte orquestral deste seu apreciável novo trabalho.*

O coro Gulbenkian, dando a sua colaboração ao acto, demonstrou mais uma vez a utilidade da sua bem organizada existência.

Nos seus concertos para o Circulo de Cultura Musical, a Orquestra Sinfónica de Bamberg, entregue á autoridade de que está presentemente investido o maestro Heinz Wallberg, apresentou programas preenchidos por obras famosas e formosas de Haydn, Mozart, Brahms, a 1.ª Sinfonia, Tschaikowsky, a 5.ª de Hindemith as «Metamorfoses Sinfónicas», peça onde se dilataram as já mencionadas possibilidades formidáveis da orquestra: perícia de execução de todos os seus membros, qualidade e volume sonoro, perfeito equilíbrio entre os grupos de cordas, madeiras, metais e percussão. No concerto do Coliseu, tocou-se também a obra-prima de Hindemith, «Matias o Pintor». E tudo se distinguiu por uma incidência virtuosisticamente multiplicada por todos os pormenores das partituras. Será antipático nesta altura, bem o sabemos, queixarmo-nos de um pouco de automatismo nas presentes execuções da Orquestra, — talvez consequência nem sempre possivel de evitar a vida de «tournées»? Ou moda actual de relativa neutralidade, para opor-se a outras modas de caracterização demasiado contrastada? Mas para a 5.ª de Beethoven (ansiosamente aguardada pelo grande Coliseu, repleto, e com uma disposição de arrumação de lugares que, para conciliar-se com a temporada de circo, resultou engraçada), a «relativa neutralidade» não nos convenceu, só sentimos inteiramente a garra beethoveniana *na bem preparada entrada do ultimo andamento. E o que não se justifica de modo algum, é que, nem por receio de um condenável exagero, se roube um mínimo que seja, na proporção rítmica três quartos — um quarto, e mesmo dois terços — um terço, como aconteceu no 2.º e no 3.º andamento da lapidar 5.ª Sinfonia do mestre de Bonn.*

FRANCINE BENOIT

A Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro chega a Lisboa depois de amanhã

Chega a Portugal depois de amanhã, e faz-se ouvir no Porto a 11 e 12, e em Lisboa na noite de 13, na igreja de S. Vicente de Fora, a Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, que se apresentou recentemente com grande êxito em Londres, Madrid, Bruxelas e outras cidades europeias.

A apresentação da Associação em Lisboa faz-se com o patrocínio da Juventude Musical Portuguesa. É o seguinte o programa «a capella» (sem orquestra): F. Vitoria — *O vos omnes*; Don Pedro de Cristo — *Beata viscera Mariae*; William Byrd — *O magnum Mysterium*; José Maurício Nunes Garcia — *Cruz Fidelis e Judas Mercator Pessimum*; Francis Poulenc — *Salve Regina*; Francisco Mignone — *Kiriae* (da Missa de São Sebastião); Villa-Lobos — *Bendita Sabedoria*.

O mesmo programa será apresentado «a capella» em exibição promovida pela Juventude Musical do Porto.

O maestro Silva Pereira regerá no Porto a Associação de Canto Coral na apresentação, pela primeira vez em Portugal, do *Kiriae* (da Missa de Nossa Senhora), de José Maurício Nunes Garcia, e o *Credo*, de L. Pedro de Alcantara.

Angeles Renteria esta noite no Conservatório Nacional

Promovido pela Pró Arte, a pianista espanhola Angeles Rentéria, professora do Conservatório Nacional de Sevilha, dá hoje, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, o seu anunciado concerto.

Os convites podem ser requisitados na secretaria do Conservatório com antecipação ou á hora do concerto.

DIÁRIO escolar

Livros «absolutamente» únicos

Já mais de uma vez nos referimos ao problema da situação de livros unicos cujas edições não se encontram á venda, o que preocupa, muito naturalmente, os encarregados de educação e os alunos.

Não cessam as cartas dos nossos leitores sobre a falta desses livros, tanto do ensino liceal (1.º ciclo, Leitura), como do ensino técnico (de Inglês e de Economia Política). Alguns leitores queixam-se mesmo de que «mantemos silêncio» sobre o facto como se estivesse nas nossas mãos remediar o caso... Para o assunto não há remédio, como não há atenuantes para os alunos. Uma coisa, porém, é certa: sem livros ou com as aulas a começar tarde, os estudantes serão classificados no 1.º período como se tudo se tivesse passado normalmente.

A organica do livro unico permite, na verdade, todas as situações, incluindo as «unicas»...

LIVROS NOVOS

«CATECISMO CATÓLICO»

O valor excepcional do «Catecismo Católico», versão portuguesa, publicada pela Livraria Sampedro Editora, do catecismo alemão, que veio a ser adoptado em numerosos países, pode bem avaliar-se pelo facto de se terem esgotado sucessivas edições. A que ora temos presente é a 4.ª (35.º milhar) e apresenta-se, como as anteriores, muito ilustrada por Albert Burkart.

MOBILIÁRIO

Grande variedade em toda a espécie de móveis de estilo

Restauros — Estofos — Decorações
Perfeição e Preços acessíveis

DECORADORA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 102 — LISBOA

a SEMANA

AVIS

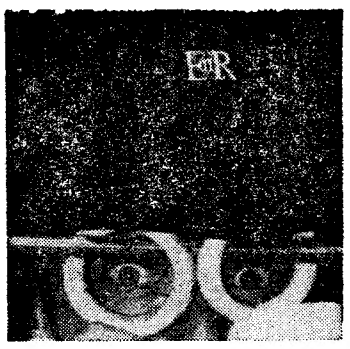
FIM DE SEMANA EM LONDRES

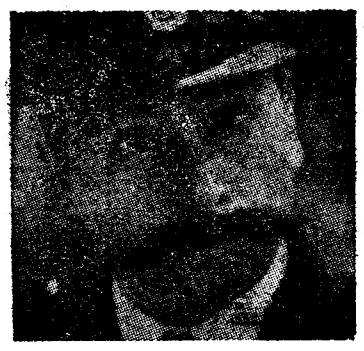
AS CARAS «MAIS BONITAS» DO CINEMA FRANCÊS E INGLÊS CONVIDAM OS LISBOETAS A PASSAREM UM ALEGRE «FIM DE SEMANA EM LONDRES»

UM FILME DE ROBERT DHÉRY

(EASTMANCOLOR)

DOPERFILME — Maiores de 12 anos





AOS QUE NÃO GOSTAREM DA FITA, AVISA-SE QUE TODAS ESTAS «BELEZAS» ESTÃO COBERTAS PELO SEGURO...

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

da, vida verdadeira, palpita e vibra.

«O Final do Julgamento» é o filme da 452.ª sessão clássica do Império, depois de amanhã, ás 18 e 30.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA, nas telas gigantes do TIVOLI e do ROMA, uma das mais extraordinárias superproduções do cinema de todos os tempos, realizada em TODD-AO, Cor De Luxe: «A AGONIA E O ÊXTASE» (MIGUEL ANGELO). Trata-se de um filme inspirado na vida do genial artista da Renascença, Miguel Angelo, e das suas lutas célebres com o Papa Julio II, durante a decoração da Capela Sistina.

Os principais papéis do filme de Carol Reed, são interpretados pelos dois grandes artistas: CHARLTON HESTON e REX HARRISON. É uma película que só uma palavra pode definir: MONUMENTAL.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — *Às 21:* «Os insaciáveis» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Esta noite, ás 22 horas, haverá, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma passagem de filmes subordinada ao tema «Festa Brava — Feira de Badajoz 1963», apresentada pelo aficionado sr. eng. Carlos Biscaya.

OS HOMENS
AS MULHERES
OS VIRTUOSOS
OS PECADORES
OS FORTES
OS FRACOS,
TAL COMO
ERAM,
TODOS ELES
FORAM
ATINGIDOS
PELO SOPRO
ARDENTE
DA BATALHA!

PRIMEIRA VITÓRIA (IN HARM'S WAY)
UM FILME DE OTTO PREMINGER
ADULTOS

JOHN WAYNE
KIRK DOUGLAS
PATRICIA NEAL
TOM TRYON
PAULA PRENTISS
BRANDON deWILDE
JILL HAWORTH
DANA ANDREWS
& HENRY FONDA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

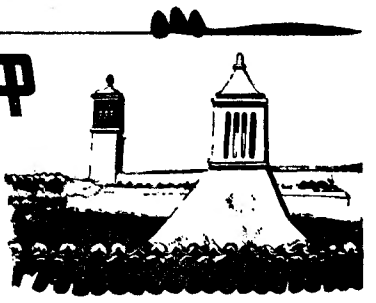
com
STANLEY HOLLOWAY · BURGESS MEREDITH · FRANCHOT TONE · PATRICK O'NEAL · CARROLL O'CONNOR · SLIM PICKENS · JAMES MITCHUM · GEORGE KENNEDY · BRUCE CABOT · BARBARA BOUCHET
ARGUM. DE WENDELL MAYES. BAS. NA NOVELA DE JAMES BASSETT. MÚS. DE JERRY GOLDSMITH. PRODUÇÃO CONCEB. POR LYLE WHEELER. FOTOGRAF. EM PANAVISION POR LOYAL GRIGGS. UM FILME PARAMOUNT
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO de OTTO PREMINGER.

DEVIDO A SUA EXCEPCIONAL EXTENSÃO, SÓ HAVERÁ DUAS SESSÕES DIÁRIAS, ÀS 15.15 E 21.30

4.ª FEIRA SENSACIONAL ESTREIA

IMPÉRIO

A GARVE 3 VÔOS SEMANAIS TAP
3 as 6 as e domingos
+a



AMANHÃ UM FILME PORTUGUÊS SELECCIONADO PELO MONUMENTAL

EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO MÁRIO PEREIRA

O ROMANCE DE FERNANDO NAMORA
NUMA REALIZAÇÃO DE MANUEL GUIMARÃES

MANUEL DA FONSECA
BARRETO POEIRA
MARIA MANUELA

O TRIGO E O JOIO

UMA FILME RIVUS

MAIORES DE 17 ANOS

MARIA OLGUIM JOSÉ CARDOSO LÍDIA FRANCO MANUEL BENTO MIGUEL FRANCO JOSÉ SALOIO VIRGÍLIO MACIEIRA FRANKLIN TAVARES ANA D'OLIVEIRA EMÍLIO CORREIA EMA PAUL MATOS IDEIAS
JOÃO MARTINS JOSÉ SILVA GOMES DE SOUSA MARIA DE LOURDES FONSECA

EM COMPLEMENTO: **O sensacional documentário de ALFREDO TROPA: «O INVERNO...»**

«O TRIGO E O JOIO»

é uma obra colectiva

«O Trigo e o Joio», a nova película portuguesa baseada no romance de igual título, de Fernando Namora, com realização de Manuel Guimarães (um técnico experimentado e consciente) constitui uma experiência séria para se conseguir um cinema válido, de conteúdo poético, muito acima dos meros objectivos comerciais.

Técnicos e artistas, como que empossados de uma nova dignidade, puseram em comum os seus esforços, os seus entusiasmos e inteligências, para erguerem, num milagre vivo de dedicação, esta obra singular, a despeito de todas as suas limitações e das largas distâncias que a possam separar das maravilhosas criações da cinematografia mundial.

Com tudo o que fica dito não pretendemos afirmar que nos encontramos em presença de «um filme só de boas intenções». Apenas isso, seria muito pouco! Existe até um ditado que diz, muito acertadamente: «De boas intenções está o inferno cheio». «O Trigo e o Joio» é, antes, um filme de dignidade, uma tomada de consciência.

A verdade é que neste filme, como em muitos outros não tem acontecido, se congregam factores suficientes para impô-lo ao nosso público: o conteúdo humano da sua história, sobejamente conhecida já através das várias edições do romance de onde provém; os nomes de Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Mário Pereira, Barreto Poeira e Maria Olguim, á frente de um elenco verdadeiramente notável; a inspirada partitura do consagrado compositor Joly Braga Santos; a magnífica fotografia de Aquilino Mendes, veterano sabedor e artista de incontestado mérito, e, por fim, a lúcida direcção do realizador Manuel Guimarães, assistido por dois novos — Luís Teixeira da Fonseca e José Carlos de Andrade — que, mais do que promessas, são já revelações no nosso acanhado panorama cinematográfico.

«O Trigo e o Joio» é, pois, uma obra colectiva. Isso mesmo foi o que se pretendeu.

A exemplo do que se tem feito no mundo inteiro, como dissémos atrás, artistas e técnicos fundiram-se numa só vontade, trabalharam esforçadamente, venceram penosas ladeira, mas chegaram ao seu destino. O filme lá está, concluído, a comprová-lo. Terá virtudes... terá defeitos! Serão sublimadas as primeiras e corrigidos os segundos, nas experiências que se seguirem.

Amanhã, na sala do Monumental, o público será o melhor juiz.

Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro numa cena do filme

Luta livre

no Pavilhão dos Desportos

Com a sétima jornada, prossegue, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato do Mundo de Luta Livre Americana. A jornada de hoje, que é como todas de grande expectativa, comporta dois combates, em que entram os grandes favoritos Taborda e Spartacus, e inclui também um combate á australiana (dois contra dois), variante de agrado do público.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

DESPORTOS

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético

derrotou o Benfica (1-0) para o Torneio de Abertura

Devido ao tempo chuvoso que ontem se fez sentir, ficou incompleta a segunda jornada do Torneio de Abertura de Hóquei em Campo, realizando-se apenas os encontros marcados para a parte da manhã, em que se defrontaram Atlético-Benfica e Hóquei-Palmense.

Os «derbys» entre o Futebol Benfica e o Belenenses que deviam efectuar-se em «Francisco Lázaro» foram adiados em virtude do campo se apresentar impraticável para a prática da modalidade.

O primeiro jogo entre «encarnados e pretos» e «azuis» ainda chegou a iniciar-se, mas uma forte chuvada que caiu pouco depois levou o árbitro a suspender a partida.

O Hóquei jogou em Palma com a turma local. O Palmense, dispondo de um «team» possuidor de maior ligação, melhor preparação táctica e poder de remate, venceu por margem folgada (6-0) um conjunto que durante os 70 minutos procurou replicar com entusiasmo, mas sem perigo.

Na Tapadinha, dirimiram forças alcantarenses e benfiquistas. Cada um dos clubes venceu uma partida.

Os donos da casa triunfaram no desafio principal enquanto os «encarnados» averbaram uma vitória nas equipas B.

Saliente-se, contudo, que ambos os desafios terminaram com a mesma diferença de tentos, 1-0 e 1-2, respectivamente.

Como os próprios resultados indicam os jogos decorreram com equilíbrio, com lances de ataque junto de ambas as balizas e com as defesas a tentarem neutralizar os ataques, o que conseguiram inumeras vezes.

Após esta jornada os alcantarenses, com duas vitórias, comandam a classificação da série A; enquanto no agrupamento B, Belenenses e Benfica são também os unicos com triunfos

Medalha de ouro para o director-geral do Tribunal de Contas

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, sob proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, foi concedida a medalha florestal de ouro ao director-geral do Tribunal de Contas, Joaquim José Delgado, pelos altos serviços prestados naquele departamento do Estado como representante do Tribunal de Contas, durante 22 anos.

Aquela medalha será entregue pessoalmente pelo sr. eng. Vitória Pires, ao director-geral do Tribunal de Contas, em sessão publica, que se realizará amanhã, ás 16 e 30, no gabinete daquele membro do Governo.

*

Um grupo de flavienses vai promover um almoço de homenagem ao seu conterraneo sr. Joaquim José Delgado, director-geral do Tribunal de Contas, por motivo da sua próxima aposentação. O local da inscrição, reservada a flavienses, será indicado oportunamente.

três letras de uma palavra importante

Três letras da maior organização petrolífera mundial que, agora, põe directamente ao serviço do público e da Economia Nacional os seus vastos recursos materiais e as suas grandes possibilidades técnicas.

Óleos lubrificantes: Os lubrificantes «Esso» mundialmente conhecidos pela sua alta qualidade e pelo seu preço sempre competitivo, tem merecido dos maiores fabricantes de maquinaria de todas as espécies a sua recomendação.

Combustíveis para a navegação: Os óleos combustíveis que a Esso vem fornecendo aos navios nacionais e estrangeiros no porto de Lisboa, são da melhor qualidade e aos mais baixos preços, só assim se explicando a posição n.º 1 que ocupa nos abastecimentos no porto de Lisboa.
A fim de corresponder ainda melhor às necessidades dos seus clientes, a Esso tem já em construção uma outra barcaça de abastecimento, com uma capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que reúne todos os melhoramentos e aperfeiçoamentos que a técnica mundial mais avançada concebeu para este tipo de barcos.

Abastecimentos à aviação: Desde há 15 anos que a Esso fornece gasolina, Jet Fuel e óleos lubrificantes à aviação nos aeroportos de Lisboa e Santa Maria, com um serviço de 24 horas consecutivas, reconhecido como impecável pelas maiores empresas mundiais de aviação.

ESSO MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S. A. R. L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227-Matosinhos

CONDENADO POR CONDUZIR SEM CARTA

BARREIRO, 8 — No Tribunal desta comarca, foi hoje julgado, em processo sumário, o operário da C. U. F. José Gomes Rodrigues, de 31 anos, casado, morador na Rua 25, porta 45, na Baixa da Banheira, detido pela G. N. R. local, durante uma operação «stop» efectuada na noite de 6 para 7 do corrente, por ser encontrado a guiar um automóvel sem possuir carta de condução.

O infractor foi condenado a 1000 escudos de multa, 15 dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça.

A pena ficou suspensa por 2 anos.

ESTÁGIO de aperfeiçoamento para chefes de fabricação

Na Associação Comercial de Lisboa prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos do «Estágio de aperfeiçoamento para chefes de fabricação», que ali está a decorrer sob o patrocínio da Associação e da C. E. G. O. C.

O sr. eng. J. P. Paumann continuou a proferir lições subordinadas ao tema «Os problemas do chefe de fabricação e a procura de uma solução». O estágio prossegue amanhã e dias seguintes, terminando sexta-feira, ao fim da tarde.

ESTÁ REPARADA a avaria causada na rede eléctrica de Valado do Ribatejo

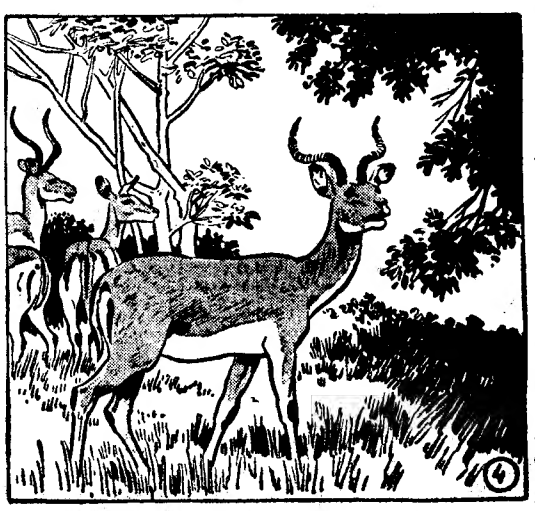
Foi reparada, ao princípio da manhã, a avaria causada pelas descargas atmosféricas na rede eléctrica entre Valado do Ribatejo e Espadanal.

Como se tratava de uma avaria difícil de localizar, não só por ser de noite, mas também pelo estado do terreno, os serviços das C. R. G. E. não puderam repará-la tão prontamente como o fizeram em relação ás que se registaram também ontem em Vila Franca de Xira, Castanheira do Ribatejo, Carregado, Alenquer e Ota, cujas populações só sentiram a falta de energia durante cerca de noventa minutos.

CORTEBERT
um milagre da relojoaria Suissa em:
- **precisão**
- **qualidade**
- **duração**

Histórias breves de segunda-feira

A RAINHA DA CHUVA

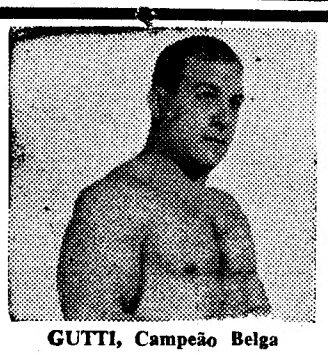


1 — Em 1922 vivia entre os Bantos da África Oriental uma mulher, Nedeschekawa, que diziam ter o poder de atrair a chuva á sua vontade. Vivia numa gruta considerada sagrada, e rodeava-a uma profunda veneração. Certo ano em que a seca tinha assolado a região, ofereceram a Nedeschekawa um sacrifício humano e imediatamente se desencadeou um grande aguaceiro. Mas não é necessário ir a regiões tão recuadas para se encontrar gente que acredita piamente na eficácia dos «fabricantes de chuva». No século passado, no Far-West, vários homens percorriam as regiões mais perseguidas pela seca e prometiam, mediante uma razoável indemnização em dinheiro, fazer cair a desejada chuva.

2 — É fácil tratar estes homens como charlatães. E, no entanto, havia no seu «dom» especial uma certa dose de talento: o de conhecerem perfeitamente a natureza e os seus fenómenos. Na África do Sul, há alguns anos, vivia uma mulher a quem chamavam a «rainha da chuva». A sua tribo dera-lhe o título de «aquela que transforma as nuvens». Possuía vasilhas cheias de «produtos mágicos», com os quais, segundo se dizia, podia «fazer abrir-se o céu». Chamava-se Muiaji, e o próprio primeiro-ministro, que era nesta época o general Smuts, tinha-a por mulher de grande carácter e indiscutível autoridade.

3 — Mas isto não quer dizer que fizesse chover á sua vontade. Um sábio que a visitou no «Kraal» onde ela exercia o seu talento, observou que uma das vertentes do monte onde se erguia a aldeia estava coberta de um maciço de palmeiras ornamentais, árvore muito sensível ás mudanças atmosféricas, exposta aos ventos pluviosos que vêm do Oceano Índico.

4 — Observando não só as árvores, mas também os bandos de impalas que bramem quando se aproxima a chuva, ou as garças reais, que fazem os seus ninhos mais altos quando adivinham que as chuvas vão ser abundantes, descobrindo, na natureza, mil sinais que as pessoas menos atentas não sabem distinguir, Muiaji foi durante anos, para os seus compatriotas, «a rainha da chuva».



GUTTI, Campeão Belga

LUTA LIVRE AMERICANA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — HOJE (ÀS 21,45)

CAMPEONATO DO MUNDO

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DESPORTIVO DE LISBOA

— QUARTOS DE FINAL —

SESSÃO DE GRANDE EMOÇÃO, E SUSPENSE

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA (Campeão da Europa) — CONTRA — **MILO MILLAN** (Mister México)

O maior ídolo português da Luta Livre, que terá como adversário um lutador de grande categoria. — Extraordinário hércules mexicano, grande revelação do torneio, que, poderá fornecer uma surpresa neste combate.

SPARTACUS (Campeão de França) — CONTRA — **CUBOTA** (Campeão da Turquia)

Extraordinário, em força e técnica, que frente a Cubota terá que dar tudo para vencer o aguerrido campeão turco. — Enérgico campeão, cuja sua estreia impressionou todo o publico, a sua técnica poderá dar que falar.

E AINDA: A LUTA-ESPECTÁCULO: DA QUAL O PUBLICO GOSTA
2 — CONTRA — 2 (AUSTRALIANA)

JAIMERI (O Clássico Português) e **GUTTI** (O grande fenómeno) (Equipa mista) — CONTRA — **VIUDES** (O Selvagem) e **TURNER** (O Cínico espanhol) (Equipa espanhola)

GRANDE COMBATE! QUEM VENCERÁ?...

AVISO AO PÚBLICO: A realização da Luta á Australiana (dois contra dois) deve-se ao facto de inumeros pedidos de adeptos da modalidade.

PREÇOS POPULARES

Militares sem graduação 5$00 (Maiores 17 anos)

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agências) e Pavilhão a partir das 20 horas.

ALI-ZAFER

Um produto dietético alemão, em cápsulas de óleo de alho cru, sem cheiro nem sabor, de resultados evidentes no: REUMATISMO, DIABETES, ARTERIOSCLEROSE, ETC.

Pedido de Literaturas:

PESTANA & FERNANDES, LDA. — R. da Prata, 153, 2.º

LISBOA

CASA QUENTE... GENTE CONTENTE

CID-GAZ 2 CIESA-NCK

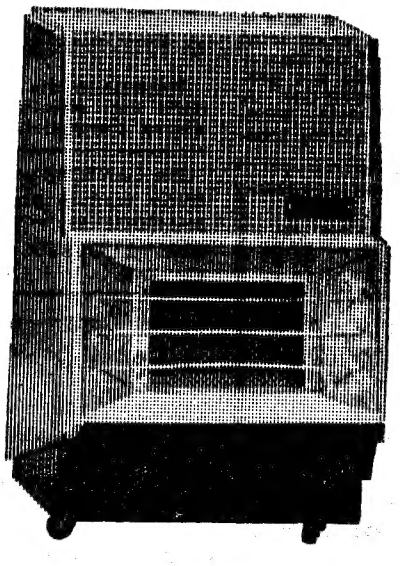
QUE PENSARÃO ELES DE SI?

V. preocupa-se em rodear os seus filhos de todo o conforto, de todas as facilidades. Sabe que a sua felicidade futura depende do que por eles fizer *hoje*. Quer que eles digam, mais tarde, que a casa onde viveram era uma casa alegre, feliz e confortável, uma casa onde *nunca entrava o Inverno*.

Vida é alegria, é calor. Dê à sua família o conforto que ela merece com o aquecimento Gazcidla.

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

COMÉRCIO DE PRODUTOS HORTÍCOLAS – 1

Lisboa consome por ano mais de 50 mil toneladas de couve portuguesa

e igual quantidade de 30 diferentes produtos das hortas de todo o País

O comércio interno de produtos hortícolas, de que depende em grande parte a alimentação da população portuguesa, enferma ainda de grandes deficiências e nem sequer foi até agora suficientemente estudado.

No caso particular do abastecimento de mercados de produtos hortícolas só existem dados estatísticos relativamente ao de Lisboa. A análise desses dados foi objecto de um importante trabalho orientado pelo eng.º-agr.º Francisco Alberto de Sousa Benetó, chefe da repartição de Estudos Agronómicos e Económico-Sociais da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, que tem vindo a ser publicado no Boletim Trimestral de Informação deste organismo, de onde vamos reproduzir os elementos mais significativos.

Tomando como base a média do triénio 1959-1961, verifica-se que o total dos produtos hortícolas, fornecidos anualmente a Lisboa, é da ordem das 107 mil toneladas, observando-se uma tendência para o aumento do consumo.

Aquelas 107 mil toneladas representam o somatório das quantidades referentes a 31 produtos diferentes. Pela análise das estatísticas concluiu-se que foi a couve portuguesa o produto que em maiores quantidades afluiu ao mercado de Lisboa, tendo-lhe correspondido 51 653 toneladas, o que representa cerca de 48 % do total. Seguem-se-lhe, em ordem decrescente e considerando apenas aqueles produtos cujo consumo ultrapassam as 2000 toneladas: a couve lombarda (9,7 %), o tomate (6,4 %), os grelos (6,1 %), a cenoura (4,7 %), os nabos (4,6 %), o feijão verde (3,2 %), a ervilha (2,8 %), a cebola (2,6 %), as folhas de couve galega (2,6 %) e as nabiças (2,5 %).

Pràticamente desconhecidos muitos produtos de boas propriedades nutritivas

Dos numeros apontados, e como conclusão imediata, pode verificar-se serem práticamente desconhecidos ou pouco generalizados no mercado de Lisboa alguns dos produtos que nos mercados estrangeiros têm consumo avultado, com excepção da alface, produto muito generalizado no mercado de Lisboa e de que se consomem em média 1225 toneladas por ano. São exemplos os espargos, a alcachofra, a chicória, a couve de Bruxelas, etc., de um modo geral todos eles produtos que reunem boas propriedades nutritivas e que em mais larga escala deveriam figurar na nossa alimentação.

Foi da ordem dos 142 mil contos, numero correspondente á média do triénio 1959/1961, o valor total do abastecimento anual do mercado de Lisboa, valorizado aos preços no mercado abastecedor. A análise da repartição deste montante pelos diversos produtos mostra que a maior cifra corresponde á couve portuguesa (31 %), o que não admira, visto tratar-se do produto consumido em mais larga escala. Seguem-se-lhe, por ordem decrescente e considerando apenas os produtos a que correspondem valores superiores a 5000 contos: a couve lombarda (10,1 %), o tomate (9,5 %), os nabos (7,9 %), os grelos (7,3 %), a ervilha (6,3 %), o feijão verde (6,1 %) e a cenoura (3,8 %).

A Estremadura ainda é a principal região abastecedora do mercado de Lisboa

Aplanadas, pelo menos em parte, as maiores dificuldades de transporte, tornou-se possível estender a cultura hortícola ás regiões onde ela é mais racional, do ponto de vista ecológico, e onde os encargos da terra e os salários são menos elevados, como sucede, geralmente, longe dos grandes centros, tudo isto contribuindo, acentuadamente, para a melhoria das condições económicas de exploração. Assim, relativamente ao mercado de Lisboa, existem já hoje diferentes regiões abastecedoras. No triénio em referência, a média

(Continua na 19.ª página)

Ciclista gravemente ferido porque uma mulher se atravessou na sua frente

VIANA DO CASTELO, 8—Quando seguia, numa motorizada, pela Rua Benemérito Joaquim Rosa, em Caminha, porque uma mulher se atravessou na sua frente, deu uma queda o trabalhador José Egas Coutinho Barbosa, de 24 anos, solteiro, residente no lugar da Portela, freguesia de Vilarelho. Deu entrada no Hospital desta cidade, com fractura da coluna cervical e do cranio e ferida contusa no couro cabeludo. Devido á gravidade do seu estado, foi transferido para o Hospital de São João, do Porto.

A causadora do desastre recebeu ferimentos, tendo ficado internada no Hospital de Caminha.

Chuva torrencial e trovoada

Durante o dia de hoje, esta cidade tem estado sob trovoada e chuva torrencial.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Uma francesa é a primeira pessoa autorizada a dormir na gruta onde se diz que Jesus nasceu

JERUSALÉM (sector jordano), 8 — (R.) — Uma francesa, que fez uma peregrinação de 5440 quilómetros até á Terra Santa, será autorizada a passar uma noite na gruta onde Jesus Cristo nasceu na Igreja da Natividade em Belém.

As autoridades municipais de Belém anunciaram que é a primeira vez que se permite a alguém dormir na gruta. As comunidades cristãs da cidade deram a sua autorização para isso.

Geneviève Dubosq-Troszezynski, de 32 anos, começou a sua peregrinação partindo de sua casa, perto do Havre, há cinco meses, e deverá chegar hoje a Belém, ida de Jerusalém.

A sr.ª Dubosq-Troszezynski fez a promessa de ir a pé até Jerusalém quando o mais novo dos seus quatro filhos, Noel, se restabeleceu, há dois anos, de grave doença.

A peregrina percorreu a pé 3680 quilómetros acompanhada por um burro, «Bijou». Em Istambul, o animal feriu-se numa perna e foi internado num hospital veterinário. A peregrina viajou de autocarro durante o resto do percurso, chegando a Jerusalém no fim do mês passado. O município de Belém vai-lhe dar outro burro.

Eleições no Canadá

OTTAWA, 8 — (R.) — Os canadianos votam hoje durante as eleições gerais, com a maioria dos jornais e da opinião publica prevendo que o Governo liberal, que está no Poder, fortalecerá a sua posição.

A necessidade de uma maioria estável no Parlamento, para prosseguir com reformas económicas tem sido o grito de campanha dos liberais, que têm governado com um gabinete de minoria desde 1963.

Os candidatos principais nas eleições são os liberais, chefiados pelo primeiro-ministro Lester B. Pearson, de 68 anos, e os conservadores progressivos de John Difenbaker, de 70 anos, tirados do Poder pelas eleições de 1963

Cerca de 10 200 000 pessoas têm direito a voto, mas a falta de grandes questões e o terrivel tempo invernoso poderão reduzir para menos de 70 por cento a votação.

Ao dissolver-se há dois meses o Parlamento, a situação dos partidos na Camara de 265 lugares era a seguinte: Liberais — 127; conservadores — 92; novo partido democrático — 18; crédito social — 9; Ralliement des creditistes (concentrados na província de Quebec de língua francesa) — 13; independentes — 2; e lugares vagos — 4.

OS FILIPINOS VÃO AMANHÃ ÁS URNAS

MANILA, 8 — (R.). — Anunciou-se hoje que morreram doze pessoas durante actos de violência que ocorreram antes das eleições nas Filipinas.

Os ultimos casos fatais elevam para 34 o total de mortos durante a sangrenta campanha da eleição geral de amanhã.

O presidente da comissão eleitoral, Juan Borra, ordenou que o organismo ficasse permanentemente de serviço para defrontar a crescente vaga de acusações de terrorismo e de irregularidades de vários partidos políticos. A comissão enviou todos os homens disponíveis para locais de perturbação, com instruções para assegurarem uma votação pacifica e ordeira.

Estão em disputa nas eleições, a presidência, a vice-presidência, oito lugares no Senado e 104 lugares na Camara das Representantes.

Durante o «centenário» da «republica» Rás-Te-Parta fala um antigo «republico» perante uma assembleia em que se viam alguns professores e antigos estudantes que por ali passaram

FORAM SUSPENSOS 31 JORNAIS NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 8 — (A. N. I.) — Na sua acção contra os comunistas e pró-comunistas, a Associação dos Jornalistas da Indonésia suspendeu, em diversos pontos do país, 340 dos seus sócios e 31 jornais.

Após uma reunião com o ministro da Informação, Achmadi, a Associação anunciou que outros jornais e jornalistas — estes, anticomunistas — também seriam suspensos.

Acrescentou que, de futuro, cada partido só poderá ter um jornal e cada jornal só poderá circular se tiver o patrocínio do Governo ou de um dos partidos políticos com existência legal.

As «repúblicas» d... tais como são na...

por JOSÉ CARLOS...

Quantos, dos que me lêem, terão ouvido falar já das *Repúblicas* coimbrãs? Bem poucos certamente. E, no entanto, também não devem ser muitos aqueles que, não tendo passado por Coimbra, dessas tradicionais e quase célebres casas de estudantes tenham uma ideia objectiva e clara. É sabido que por sistema — e de momento não nos estamos a lembrar de qualquer excepção — a «literatura», abundante literatura aliás, que a elas se tem referido (livros de crónicas e de memórias, artigos em jornais e revistas, etc.) acentua exclusivamente, ou quase, os seus aspectos romanticos, a boémia, as intermináveis noites de «farra», as boas piadas, etc.

Ora, se estas são facetas da vida das *repúblicas* — e com certeza as mais visíveis para quem as observe de uma perspectiva *folclórica* ou turística —, se podem ser até, por vezes, importantes facetas, não penetram, de maneira nenhuma, numa realidade muito mais profunda, rica e complexa. Ficam-se pela pura aparência, sem lograr em tocar a essência.

E não faltam também, embora felizmente não sejam muitos, aqueles que vêem nas *repúblicas* umas espécies de centros de porcaria, de vícios e até de terror (no aspecto praxístico): o que só se pode explicar por desconhecimento ou má-fé. Quanto ao desconhecimento, espe... ramos que este artigo, ao menos em parte, o supra, quanto á má-fé, nada podemos fazer...

Alguns dados objectivos

Existem actualmente vinte *repúblicas:* Kágados, Baco, Rás-te-Parta, Pagode Chinês, Pra-kys-tão, Sorcas, Galifões, Paxás, Spreitó-Furo, Palácio da Loucura, Ay-ó-Linda, 1000-y-onários, Bota-Abaixo, Poyn-ta-Pau, Boa-Bay-Ela, Corsários das Ilhas, Bamus-ó-Bira, Rapó-Taxo, Truofé-Kopos e Ninho dos Matulões.

Cada *republica* é composta, em média e geralmente, por dez universitários. Só a título excepcional, e tratando-se de um familiar inti...

PRÉDIO

A GOMES FREIRE

Magnifico i m ó vel, construção moderna, revestido a marmorite e mármore, bonita entrada a mármore, esplêndida situação, composto de 4 pisos, tendo as habitações 3 boas assoalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 236.400$00. Previsto elevação do rendimento. Preço 3.300 contos. Óptimo juro ao capital. Trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

À AV. DA LIBERDADE

Com cerca de 20 anos, em muito bom estado de conservação, local privilegiado, composto de r/chão e 5 andares, tendo cada habitação 10 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, etc., óptimo para qualquer a d a p t a ç ã o. Preço 6.000.000$00. Magnífica aquisição. Trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Moderníssimo... Com milhares de anos...

Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!

PÓRTICO

apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Exclusivos aos preços correntes.
RUA DA MISERICÓRDIA, N.º 31
Tel. 367993

PRÉDIO

EM BENFICA

Construção recente, bonitas linhas arq., acabamentos de 1.ª, todos os requisitos modernos, elevadores, etc., muito bem situado, bem servido de transportes, composto de r/chão e 5 and. c/ 3 inq. por piso, tendo as habitações 3 assoalhadas, cozinha, d e s pensa, marquise, hall e casa de banho. Rende 255.000$00. Isento 8 anos. Boa aplicação de capital. Preço 4.250 contos. Trata A Confidente, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

N O I V O S

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

licas» de Coimbra
são na realidade (1)

OSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

êem, terão *Repúblicas* ertamente. não devem não tendo ssas tradi- casas de deia objec- ue por sis- ão nos es- alquer ex- abundante las se tem nicas e de rnais e re- lusivamen- spectos ro- intermin- s boas pia-

as da vida certeza as as obser- *folclórica* m ser até, acetas, não nenhuma, mais pro- . Ficam-se em lograr

n, embora itos, aque- *licas* umas orcaria, de no aspecto pode expli- ou má-fé ento, espe

mo de um «republico», pode ser admitido um aluno liceal: «bicho», na linguagem da praxe. Só muito raramente terá menos oito ou mais de quinze. As republicas devem situar-se na que, praxísticamente, é considerada a «Alta» da cidade, e ainda não há muito todas se situavam na chamada «Alta velha»: zona da Universidade, Rua das Matemáticas, Sé Velha, etc. Hoje, apenas dez se situam na «Alta velha» cinco na zona da Rua das Matemáticas, três na da Sé-velha-Almedina e duas nos Arcos do Jardim Botânico. As outras dez espalham-se por outras partes da cidade.

Em quase todas as «republicas» existe um «mór», que é o *chefe* (no bom sentido...) tradicional da casa, embora não tenha poderes especiais e as suas funções se limitem a uma certa orientação nos assuntos internos: de resto, em tudo tem apenas um *voto* como os seus colegas.

(Continua na 15.ª página)

A frontaria de uma «republica» — a Rás-Te-Parta, vendo-se todos os trastes pendurados das janelas, como é tradicional durante a Queima das Fitas.

Recomeça esta tarde
a reunião do Conselho de Segurança acerca de Portugal

NOVA YORK, 8. — (R.). — Portugal deve hoje responder a acusações africanas de que está a conduzir uma política colonial «repressiva» nos seus territórios de Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, defenderá a política do seu país, quando o Conselho de Segurança recomeçar, ás 15 e 30 (T.M.G.) o seu debate sobre os territórios.

Espera-se que o dr. Franco Nogueira aprecie hoje detalhadamente alegações africanas de que Portugal está a intensificar o seu esforço de guerra contra insurrectos nos territórios e que refute, também, a acusação de que armas de aliados de Portugal na N. A. T. O. estão a ser empregadas para suprimir as populações

Liz e Richard Burton trabalharão de graça

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Elizabeth Taylor, uma das actrizes mais bem pagas do Mundo, e seu marido, o actor Richard Burton aceitaram o convite de um grupo amador de teatro, da Universidade de Oxford, para representarem, de graça, a peça «Dr. Fausto», de Christopher Marlowe. A peça será levada á cena, em Fevereiro, em Oxford.

PRIMEIRO EMBAIXADOR FILIPINO EM LISBOA

MANILA 8. — (F. P.). — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anuncia que o primeiro embaixador das Filipinas em Portugal, Eduardo Rosal, partirá, amanhã, de avião, para Lisboa. O diplomata era chefe do protocolo daquele Ministério.

A nota oficiosa acrescenta que Eduardo Rosal conta chegar a Lisboa em 11 do corrente e abrir imediatamente a Embaixada do seu país.

A PENA DE MORTE FOI ABOLIDA HOJE OFICIALMENTE NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 8. — (F. P.) — A pena de morte é hoje abolida oficialmente na Grã-Bretanha. Com efeito, a rainha Isabel assinou esta manhã a lei aprovada pela Câmara dos Comuns e pela Camara dos Lordes e que tinha sido proposta pelo deputado trabalhista Sydney Silverman. Nos termos da nova lei, a pena máxima apenas será aplicável aos crimes de traição, pirataria e fogo posto nos portos do Reino Unido.

A soberana também assinou a nova lei que condena a discriminação racial nos lugares publicos e pune as incitações ao ódio racial.

Enfim, a assinatura real deu força de lei ao texto votado pelas duas Câmaras e que limita as expulsões de inquilinos pelos senhorios.

Os delegados de algumas empresas filiadas na COCASE na sala da direcção de pessoal nas instalações da Sociedade Central de Cervejas

O Chefe do Estado
assistiu a uma exibição do filme de Cousteau «O Mundo sem Sol»

O sr. Presidente da Republica assistiu esta manhã, na sala de teatro do Palácio Foz, a uma exibição privada do filme «O Mundo sem Sol», a ultima produção de Cousteau, que recentemente foi projectada, com grande êxito, no cinema Tivoli.

A sessão foi organizada pelo Centro de Actividades Submarinas, instituição com fins culturais que promoveu a apresentação da película no nosso País, a qual revela, com toda a realidade, os mistérios do fundo do mar e as experiências que os oceanautas começaram a fazer, sob a orientação daquele grande cientista.

Assistiram á projecção do filme, que tem duração superior a hora e meia, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o secretário nacional da Informação, o director interino dos Serviços de Informação do S. N. I. e outros convidados. Em nome do Centro de Actividades Submarinas, cumprimentaram o Chefe do Estado os srs. arquitecto Jorge de Albuquerque, Sousa de Freitas e Fernando Gameiro.

«Diário de Lisboa»

O sr. Fernando de Carvalho Seixas, que recentemente deixou a presidência da Corporação da Industria, teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos e agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou as actividades daquele organismo durante o período em que desempenhou o referido cargo.

O Seminário
sobre Desenvolvimento Económico inaugura-se amanhã no auditório da F. I. L.

Inaugura-se amanhã, ás 10 e 30, no auditório da F. I. L., o Seminário sobre Desenvolvimento Económico, que a Ordem dos Engenheiros organizou e se reveste da maior importancia no quadro d. vida nacional. A realização desta assembleia, na qual vão participar cerca de trezentos dirigentes e técnicos dos sectores publico e privado, constitui, sem duvida alguma, preocupação construtiva de esclarecimento sobre algumas das questões mais instantes e fundamentais da nossa época.

Os assuntos a debater nas reuniões foram criteriosamente seleccionados e obedecem ao propósito constante de promoção sócio-económica do mundo português, subordinando-se os trabalhos aos seguintes temas: Problemática actual do desenvolvimento económico, Programação, Recursos e Integração económica.

A presidência das sessões em cada grupo de temas e a apresentação destes estão confiadas, conforme já noticiámos, a reputados especialistas, convidados pela Ordem dos Engenheiros. Trata-se, portanto, de um diálogo tão vivo e construtivo quanto possível, sob a preocupação directa de assentar ideias bem definidas.

Na sessão solene inaugural deste seminário, que terá a duração de quatro dias, com sessões de manhã e de tarde (incluindo-se neste período a formulação e discussão de conclusões), usará da palavra o bastonário da Ordem, sr. eng.º Mercier Marques.

A comissão organizadora do seminário é formada pelos srs. eng.ºs José Beja Neves, António S. Lobato de Faria, Fausto Teixeira Direito e José A. dos Santos Varela.

OS SERVIÇOS SOCIAIS E CULTURAIS
da Sociedade Central de Cervejas foram visitados pelos representantes das empresas filiadas na COCASE

No âmbito da permuta de conhecimentos entre os filiados na COCASE (Centro de Orientação e Coordenação da Acção Social em Empresas), efectuou-se, esta manhã, uma visita aos serviços sociais e culturais da Sociedade Central de Cervejas. Teve-se em vista dar a conhecer a estrutura e o funcionamento daqueles serviços aos representantes de algumas das empresas filiadas naquele organismo. Na sala da direcção do serviço de pessoal, foram os convidados recebidos pelos srs. eng.º José Navarro e dr. Claudio Teixeira respectivamente director e adjunto daquele departamento da empresa. Depois do eng.º José Navarro ter feito algumas considerações genéricas sobre a organização dos serviços e de dizer que eles abrangem uma acção directa sobre os 1800 empregados da S. C. C. (5000 com as sociedades distritais), aludiu ao facto de se trabalhar já com vista á nova fábrica a instalar em Alverca e que tornará possível reduzir a duas unidades industriais as três actuais. O dr. Cláudio Teixeira apresentou depois o plano de realizações e projectos dos serviços: 1964 — qualificação de funções do sector fabril, estudo e projecto de aumento de salários em função de uma prospecção ao nível de vida em Lisboa: 1965 — estudo de um sistema de apreciação do pessoal, qualificação de funções do sector comercial, elaboração de um regulamento do serviço social (problemas familiares, frustrações individuais, etc.), reorganização administrativa da secretaria do pessoal com a colaboração de uma empresa estrangeira especializada, projecto da qualificação de funções do sector administrativo, regulamento do pessoal; 1966-67 — com a perspectiva da nova fábrica em Alverca, que deve começar a laborar em 1968, estudo das novas funções fabris, selecção e formação profissional para as novas funções, estudo e preparação de reformas e recolocações e estudo dos problemas dos transportes e da habitação. A propósito de alguns destes aspectos de promoção de pessoal, o eng.º Andrade e Sousa (C. U. F.) teve algumas intervenções nomeadamente no que respeita á qualificação de funções e pessoal, para dizer que este trabalho depende essencialmente da mentalidade dos seleccionadores na sua apreciação em face dos dados estatísticos.

Seguidamente, foram visitadas as instalações dos serviços de pessoal e sociais da empresa: biblioteca, onde foram prestados esclarecimentos pelo dr. Alexandre Pelágio; serviço social, orientado pela sr.ª D. Maria da Conceição Monteiro; serviços médicos, dirigidos pela dr.ª Pais de Vasconcelos; sala de convívio, a cargo do sr. Neves Pires, e ginásio, que funcionará sob a orientação do eng.º Manuel Salgado. Todos estes serviços são modelares e têm modernas instalações.

Quinhentas refeições diárias

O serviço social da S. C. C. inclui nas suas actividades um serviço de refeitório, onde são servidas 500 refeições diárias, tendo-se gasto a verba, em 1964, de 874 contos. No mesmo ano gastaram-se: subsídio de estudo do pessoal e filhos, cerca de 46 000$00; em donativos de Natal, cerca de 240 000$00; em pensões a viuvas de funcionários, cerca de 80 000$00; em donativos diversos, cerca de 55 000$00.

Este serviço está a cargo de duas assistentes sociais (uma em Lisboa, Fábrica Portugália e Estrela, e uma em Coimbra).

No serviço de saude gastou-se com a assistência medicamentosa e exames especiais uma verba de 600 contos.

A acção cultural e recreativa inclui uma biblioteca técnica e cultural e um centro cultural e recreativo (C. A. T. 327) com cerca de 700 sócios, tendo a funcionar uma recente sala de convívio; um boletim informativo, e várias actividades desportivas e culturais de teatro de Lisboa e de Coimbra, tendo este obtido o 1.º prémio de comédia de 1965.

uma linha completa do utilitário ao carro de luxo

viva 101 S vx 4/90 CRESTA

VAUXHALL

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93-Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE HA 90 ANOS UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARA PORQUE CONFIA

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4 B

(Edifício do Hotel Mundial)

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Rodolfo Abrantes, secretariado pelo sr. Armando Laruça, e com a presença de rotários de outros clubes e mais convidados, cuja apresentação foi feita pelo encarregado do protocolo, sr. dr. Luís Cabral Adão.

Lido o expediente, procedeu-se á permuta de flâmulas com o representemente do Rotary Clube de Nova Lisboa, o mais recentemente formado em terras de Portugal. Seguiu-se a palestra «O Castel de Almourol», tema muito bem exposto pelo convidado de honra sr. dr. António Rebordão, cujo trabalho foi acompanhado da projecção de diapositivos.

O comentário da palestra foi feito pelo rotário local sr. eng.º Vasco Lupi.

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Roma, contra Roma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 227214).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

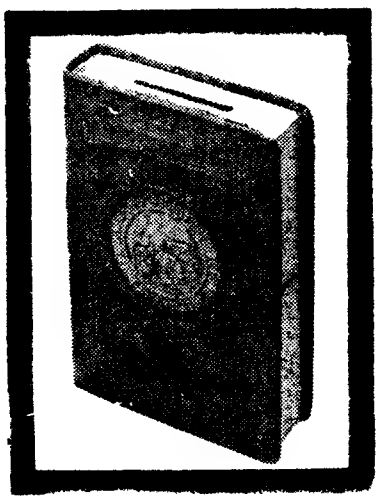
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SUBSTITUA

As tradicionais formas de poupança

Guardando as suas economias

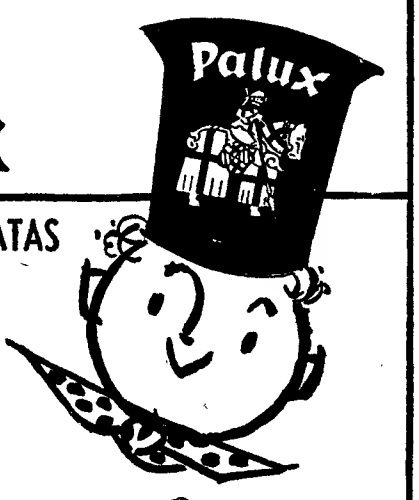


em condições excepcionais nos Cofres Mealheiro do

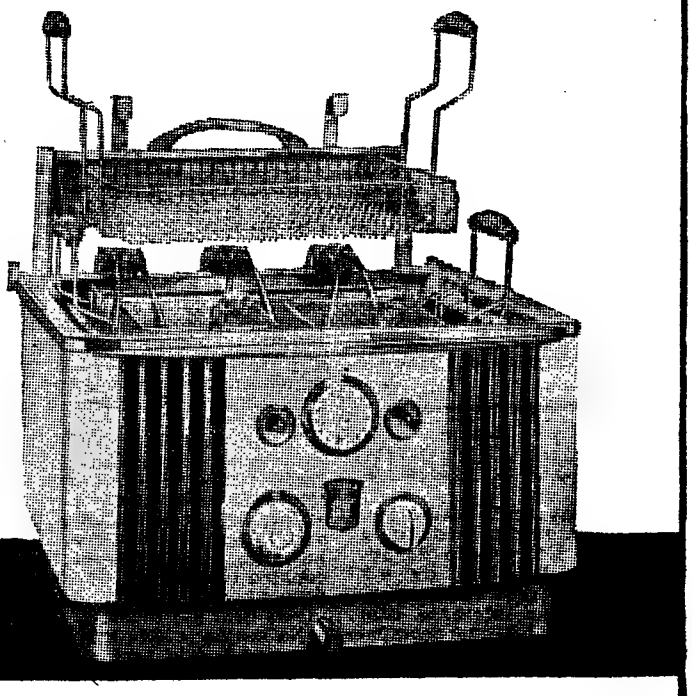
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA PORTO COIMBRA

PALUX



FRITADEIRAS-DE BATATAS
PARA:
HOTÉIS
RESTAURANTES
BARES, etc.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
MONTERROSO & C.ª L.da
RUA DO CAMPO ALEGRE, 594 — PORTO
AV. ALMIRANTE REIS, 95 A - 95 B — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» a sair em 13 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 11 de Novembro
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Novembro ás 16 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro
«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 19 a 23 de Novembro.
«PÁTRIA» a sair em 15 de Dezembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 12 de Dezembro.
«AMBOIM» a sair em 20 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 18 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 7 de Janeiro de 1966 ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

F. & O.—ORIENT LINES

PARA:

SOUTHAMPTON

«ORIANA» (42.000 tons.)

em 22 de Novembro

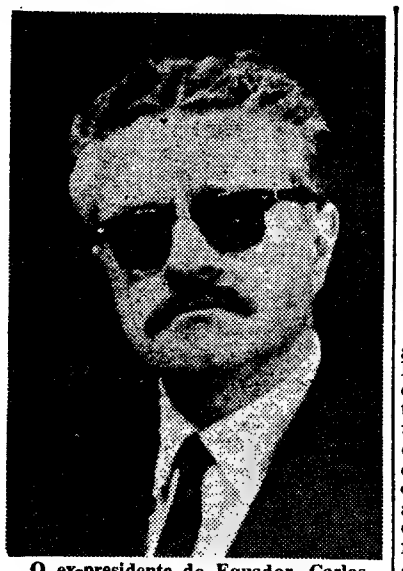
PASSAGENS GARANTIDAS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURISTICA

OS AGENTES GERAIS
JAMES RAWES & CO., LTD.
RUA BERNARDINO COSTA, 47, LISBOA, 2
TEL.: 370231/8

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



O ex-presidente do Equador, Carlos Arosemena

Ordenada a prisão do ex-presidente Carlos Arosemena

GUAYAQUIL (Equador), 8 — (R.) — As autoridades ordenaram, a noite passada, a prisão do ex-presidente dr. Carlos Arosemena Monroy, em relação com a impressão e distribuição de panfletos considerados subversivos.

O dr. Arosemena, que foi eleito em 1961, foi deposto em 11 de Julho pelas Forças Armadas do Equador. Uma junta militar assumiu, depois o Poder.

Glenn Ford e Kathy Hays voltarão a casar-se

HOLLYWOOD, 8 — (F. P.) — O comediante Glenn Ford e a artista Kathy Hays, que se divorciaram há anos, resolveram tornar a casar-se e anunciam a cerimónia para o princípio do próximo ano.

Fidel Castro manifestou o desejo de aumentar o número de emigrantes

HAVANA, 8 — (R.) — Durante a inauguração do novo hospital Lenine, em Holguin, na parte oriental de Cuba, o primeiro-ministro, Fidel Castro, declarou que gostaria de aumentar o número dos cubanos que partem para os Estados Unidos ao abrigo do novo acordo, para três a quatro mil por mês, acrescentando que seria melhor que as portas se abrissem mais, mas que, infelizmente, isso dependia dos americanos.

O primeiro-ministro afirmou, depois, que os médicos que quisessem sair podiam fazê-lo, e que, em alguns casos, os médicos queriam partir para os Estados Unidos em consequência da pressão que as esposas exerciam sobre eles. Contudo, fazendo uma alusão ás possíveis dificuldades que os clínicos poderiam encontrar no exercício da sua profissão, Fidel Castro afirmou: «alguns médicos poderão ter de escolher entre o emprego de ajudante de ascensor e o Vietnam, e as mulheres que os convenceram a abandonar Cuba poderiam tornar-se viuvas».

Durante o discurso, Castro agradeceu á União Soviética a instalação do hospital, de 830 camas, que é o melhor do país e um dos mais modernos da América Latina. Contudo, o ministro salientou que este auxílio era apenas simbólico, pois o auxílio militar era muito mais importante.

TROCA DE PRISIONEIROS SUGERIDA POR HAVANA

HAVANA, 8 — (F. P.) — O Governo de Havana anunciou, ontem, que estava disposto a trocar — por intermédio dos Estados Unidos — prisioneiros políticos cubanos encarcerados por actividades contra-revolucionárias, contra igual número de revolucionários detidos em 12 países da América Latina.

Por outro lado, em resposta a Washington, que pedia que os prisioneiros políticos cubanos fossem libertos, beneficiando de uma prioridade para poderem seguir para os Estados Unidos, o Governo cubano sublinhou que uma tal medida implicaria uma amnistia geral, que não prevê conceder, por enquanto.

Dois militares negros americanos quiseram «destruir» o K. K. K.

FAYETTEVILLE (Carolina do Norte), 8. — (A. N. I.) — Dois fuzileiros navais negros proclamaram-se, ontem, «força abolicionista nacional» e decidiram provocar uma série de actos de terror, dos quais resultaram quatro feridos, nenhum deles com gravidade.

Os dois — sargento Ernest Jones, de 29 anos, e cabo Warren Arsad, de 18 — confessaram ás autoridades terem vindo do seu quartel, em Lejeune, a cerca de 160 quilómetros daqui, para «destruirem o Ku Klux Klan». Mantiveram uma família branca sob a ameaça das armas e dispararam uns 17 tiros contra cinco automóveis conduzidos por brancos.

Ao serem detidos, os dois fuzileiros navais consideraram-se prisioneiros de guerra e exigiram tratamento de acordo com a convenção de Genebra. Foram, porém, acusados de roubo, rapto e assalto com arma mortífera, tudo no primeiro grau, não lhes sendo atribuida fiança.

Seis bases de mísseis atacadas em dois dias no Vietnam do Norte uma delas a 35 km de Hanoi

SAIGÃO, 8 — (Por Rennie Airth, enviado especial da Reuter) — Forças do Vietcong parece terem rompido o contacto com tropas americanas, após mais de 20 horas de violenta luta nas montanhas centrais do Vietnam do Sul.

Um informador militar americano anunciou que notícias da área de batalha, na selva a 12 quilómetros a oeste do acampamento de forças especiais de Pleime, descreviam hoje a situação como «tranquila».

A luta começou no sábado, quando uma companhia da Primeira Divisão de Cavalaria Aerotransportada dos Estados Unidos, perseguindo uma unidade do Vietcong, cujos efectivos se desconheciam, se viu envolvida em violenta batalha. A companhia americana sofreu pesadas baixas durante um combate de cinco horas e foi reforçada por uma segunda companhia.

A segunda companhia viu-se, também, envolvida numa violenta batalha, mas não foram recebidos em Saigão pormenores dessa luta.

Outro informador americano revelou hoje que jactos americanos realizaram ontem o bombardeamento mais próximo de Hanoi até agora efectuado quando atacaram uma base de mísseis a 35 quilómetros a sudoeste da capital norte-vietnamiana. O informador aifrmou ainda que se registaram ontem cinco raides contra bases de mísseis — os ataques mais violentos já realizados contra defesas aéreas do Vietnam do Norte fornecidas pelos Russos. Duas bases de mísseis, um foguetão, um camião de mísseis e um transportador foram destruídos e duas rampas de mísseis sofreram grandes estragos. Um bombardeiro americano foi abatido pelo fogo terrestre.

SÉTIMO «JACTO» ABATIDO POR UM FOGUETÃO

Durante um ataque a uma base de mísseis, foi atingido, na sexta-feira passada, por um míssil, um avião «F-105» da Força Aérea americana, o qual se despenhou junto ao objectivo — anunciou um informador da Força Aérea. Foi o sétimo «jacto» americano abatido por mísseis — acrescentou. A notícia foi ocultada durante as operações para salvamento do piloto, as quais terminaram hoje.

Entretanto, a agência noticiosa Nova China comunicou hoje, em telegrama de Hanoi, que cinco aviões americanos foram abatidos ontem sobre o Vietnam do Norte.

OUTRA ALDEIA BOMBARDEADA POR ENGANO

DA NANG, 8 — (A. N. I.) — Jactos «Skyhawk», da Armada americana, bombardearam, por engano, a aldeia vietnamiana de Khuong Hiet, a 32 quilómetros a norte da cidade de Quang Ngai, tendo morto uma mulher e ferido mais 10 habitantes — revelou hoje um informador militar americano.

Bombas de 120 quilos lançadas sobre a aldeia destruiram três casas e danificaram outras.

Segundo o informador, o acidente foi causado pela transcrição errada das coordenadas do local que devia ser atacado.

A SEXTA BASE FOI ATACADA ESTA MANHÃ

SAIGÃO, 8. — (F. P.) — A sexta base de mísseis norte-vietnamiana atacada em dois dias foi bombardeada, esta manhã, por caças-bombardeiros do porta-aviões «Oriskany». Os aviadores indicaram que quatro foguetões, outras tantas rampas de lançamento e instalações foram danificados.

UTILIZADAS EM PLEI ME BOMBAS ANTIPESSOAL

Entretanto, a aviação e, nomeadamente, as novas bombas antipessoal parece terem desempenhado papel preponderante na batalha e na quebra da resistência dos «Vietcongs» á volta de Plei Me.

Ficaram abandonados no terreno 60 cadáveres. Os relatórios indicam que teriam sido mortos, provávelmente, mais 75 «vietcongs» que foram levados pelos seus camaradas.

Foram apreendidas 10 mil balas, quatro metralhadoras e uma dezena de outras armas.

Ao todo, depois da sua chegada ao sector de Plei Me, no dia 26 do mês passado, as tropas americanas anunciaram ter morto 308 soldados do Vietcong, deixados no terreno.

As bombas antipessoal utilizadas pelos americanos têm o aspecto de grandes reservatórios que, a uma certa distância do solo, rebentam como granadas. O seu efeito destruidor é grande, cavando verdadeiras avenidas de 50 metros de comprimento, na densa vegetação dos planaltos.

CAO KY PARTIU PARA A COREIA DO SUL

SAIGÃO, 8 — (R.) — O marechal da Aeronáutica, Nguyen Cao Ky, primeiro-ministro do Vietnam do Sul, partiu hoje, de avião, desta capital para uma visita oficial de quatro dias á Coreia do Sul.

Espera-se que o primeiro-ministro sul-vietnamiano procure obter mais auxílio militar e sondar os dirigentes sul-coreanos sobre a possibilidade de facilidades de treino para tropas sul-vietnamianas na Coreia.

A Coreia do Sul tem, neste momento, 18 mil soldados no Vietnam.

Luta entre chilenos e argentinos num território em disputa

SANTIAGO DO CHILE, 8 — (F. P.) — Na noite de sábado, ocorreu grave incidente na região do lago O'Higgins, dois mil quilómetros ao sul desta cidade, na fronteira com a Argentina. Contaram-se dois mortos e quatro feridos.

Segundo indicações não oficiais, ao expirar o ultimato — ás 23 horas daquele dia — os policias militares argentinos intimaram uns vinte carabineiros chilenos a evacuarem um posto situado na «Lagoa do Deserto» que tinham por território do seu país. Aquela zona é objecto de contestação, submetida á arbitragem do Governo britanico.

MANIFESTAÇÃO ANTI-ARGENTINA EM SANTIAGO

Ontem, á noite, milhares de manifestantes reuniram-se em Santiago, em volta da Embaixada argentina, tentando invadir o edifício. Dificilmente contidos pela Polícia, berraram estribilhos anti-argentinos e pediram medidas militares contra a Argentina. A's 5 e 30, os manifestantes ainda esperavam uma comunicação do Governo, convocado urgentemente pelo presidente Frei.

Indicam oficiosamente que as tropas chilenas entraram de prevenção.

De Punta Arenas, no extremo Sul do Chile, manifestantes teriam saqueado o Consulado da Argentina e a própria residência do cônsul.

REUNIÃO DO GOVERNO ARGENTINO

BUENOS AIRES, 8 — (A. N. I.) — O conflito armado entre polícias argentinos e carabineiros chilenos, durante o qual, pelo menos, um oficial chileno morreu, outro ficou ferido e duas praças foram capturadas, constituiu assunto de uma reunião do Governo do presidente Illia, que se prolongou até ás primeiras horas da manhã.

Logo a seguir, o presidente, num carro conduzido pelo próprio chefe dos serviços de segurança do palácio presidencial, dirigiu-se á Casa do Governo, ao mesmo tempo que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Zavala Ortiz, e da Defesa, Leopoldo Suarez, seguiam para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de redigirem o comunicado oficial explicando o incidente, ocorrido na área de Laguna del Desierto, a cerca de dois mil quilómetros da capital argentina.

Enquanto isto se verificava, os altos comandos do Exército reuniam-se na Secretaria da Guerra, e o embaixador chileno em Buenos Aires, Videla Lira, depois de uma conferência telefónica com o seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Santiago, entrava em contacto com a Chancelaria argentina, ao que parece para apresentar um protesto oficial contra o incidente.

RECOMEÇO DA GUERRA DE «GANGSTERS» NA CÔTE D'AZUR

NICE, 8 — (F. P.) — Irá recomeçar a guerra dos «gangsters», que ensanguentou as ruas de Nice durante mais de um ano? Com efeito, após seis meses de trégua aparente, as armas voltaram a fazer-se ouvir no mundo escuro do crime. A noite passada, um homem de uns 40 anos foi abatido num bairro periférico de Nice. Era Enri Tomasini, que há poucas semanas saíra da cadeia, onde cumpriu uma pena de 18 meses, por porte de armas e contrabando de estupefacientes. Todavia, Tomasini era mais do que traficante. Na opinião geral, tratava-se de um «racketter».

Antigo polícia em Marrocos, Tomasini dedicou-se a outras actividades, depois de ter sido repatriado. Fixando-se em Nice, sem profissão conhecida, começou a frequentar certos meios da cidade. Em breve se relacionava com indivíduos pouco recomendáveis, também repatriados e que, possuidores de capitais, tinham conquistado o predomínio no «mercado da prostituição» da Côte d'Azur. A maioria dos seus amigos eram associados ou subalternos do famoso Angelin Bianchi, principal responsável pelos «ajustes de contas» em série de que Nice tem sido teatro. Entretanto, depois de sair da prisão, Tomasini andava um pouco afastado.

Ontem, pouco antes das 19 horas, ia a passar debaixo de um viaduto, á saída de Nice. Um automóvel parou a seu lado. Um homem apeou-se e friamente abateu-o com quatro tiros de pistola nas costas. O carro foi encontrado mais tarde mas, como sempre acontece neste género de casos, os assassinos desapareceram.

Margarida e Tony em Hollywood

LOS ANGELES, 8. — (F. P.). — A princesa Margarida e lorde Snowdon chegaram, ontem, ao aeroporto de Los Angeles, onde foram recebidos por Edmund Brown, governador da Califórnia. Á noite, foi oferecida uma recepção em sua honra, em Hollywood, por «miss» Sharman Douglas, amiga de infancia da princesa. Entre os 90 convidados figuravam, nomeadamente, Elisabeth Taylor, Richard Burton e Gregory Peck.

A princesa Margarida e lorde Snowdon contam passar, pelo menos, dois dias na «capital» do cinema.

Três tigres mataram 35 pessoas na União Indiana

NOVA DELHI, 8 — (R.) — Segundo notícias recebidas pelas autoridades locais, três tigres devoradores de homens mataram, pelo menos, 35 pessoas, no distrito de Nainital, a cerca de 230 quilómetros a leste desta capital.

Foi oferecida uma recompensa pela morte das feras, que se afirmou estarem escondidas nas plantações de cana de açucar.

As notícias acrescentam que os tigres têm atacado ciclistas, passageiros de riquexós e trabalhadores rurais.

PEQUENO MAGAZINE

Os automobilistas matam mais caça do que os caçadores

Um dos inconvenientes da moderna viação, é que na Alemanha — e não só nela — o numero de animais de caça mortos todos os domingos pelos automobilistas excede frequentemente, e de muito, o dos animais mortos pelos caçadores. Ultimamente, este «assassínio de animais» começou a ser combatido na Alemanha Federal.

Não se pretende apenas proteger as espécies indígenas da Alemanha Federal, como também outras oriundas de outros países. Já pensou, leitor, o que sucederia se matasse um urso americano, a caminho do Estádio Nacional ou de Vila Franca de Xira? Bem, claro, que cá os nossos não andam pelas auto-estradas, mas lá, isto acontece. E até com outros animais exóticos, pois na Alemanha está na berra, agora, importar animais exóticos. Se por um lado isso é excefauna, por outro está a causar grandes embaraços aos automobilistas...

★

EFEMÉRIDES

Novembro

- 8 de Novembro de 1947 — *Vasco da Gama descobre a baía de Santa Helena na Africa Ocidental.*
- 8 de Novembro de 1518 — *Duarte de Melo destroi Muar e derrota o rei de Bintão.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1935 publicava:

«MUNICH, 8 — Sob a presidência de Hitler, os pedreiros que trabalharam na construção dos novos edifícios do Partido Nacional Socialista, na Koenigsplatz, desta cidade, reuniram-se numa festa que se realizou nas caves de uma cervejaria. Numa alocução aos operários, o «Fuhrer» recordou que pertenceu á classe da construção civil e que volta sempre com satisfação ás suas origens. Os operários aclamaram o chanceler com delírio.»

PERFUME

Os esquimós, muito embora em contacto com a civilização, utilizam ainda um perfume feito á base de urina...

CINEMA na Alemanha Oriental

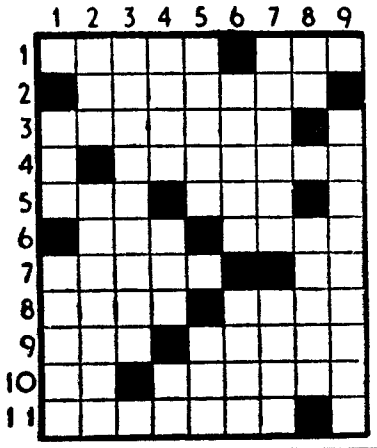
O numero de espectadores tem baixado nos cinemas da Republica Democrática Alemã: em 1964 venderam-se menos 33 milhões de bilhetes em relação ao ano anterior. Entre as causas dessa crise menciona-se o predomínio do dirigismo politico na produção cinematográfica.

HISTÓRIA DO BILHETE POSTAL EM FRANCFORT

O Museu dos Correios federais, em Francfort, organizou uma exposição de bilhetes postais e postais ilustrados depois de uma selecção entre os muitos milhares da sua colecção. Desde que o director-geral dos Correios, Heinrich von Stephan fez a introdução do postal — quase há cem anos — começaram a surgir os primeiros postais ilustrados com motivos artísticos, alguns dos quais ainda hoje bastante apreciados.

— Afinal, onde passaram vocês as férias?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3920

HORIZONTAIS: 1 — Fraude. Preposição. 2 — Governais. 3 — Brotara. 4 — Fenderia. 5 — O maior rio da Sibéria. Governanta. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Aversão. 7 — Acometo. Preposição latina que designa movimento. 8 — Trabalho negligente. Perda. 9 — Pedra de altar. Ofegou. 10 — Símbolo químico do bário. Introduzir (vapor, gás ou ar). 11 — Carinhosa.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Termina. 2 — Larva das feridas dos animais. Derrotaram. 3 — Cultivara segunda vez um terreno no mesmo ano (prov. minh.). Artigo definido. 4 — Luta. Vazia. Caminhar. 5 — Deseja ardentemente. Espaço de doze meses. 6 — Guarnece de arames. Doutoras. 7 — Remaras para trás. Bafeja. 8 — Artigo definido. Pequena embarcação. 9 — Tampa, o mesmo que sapa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3919

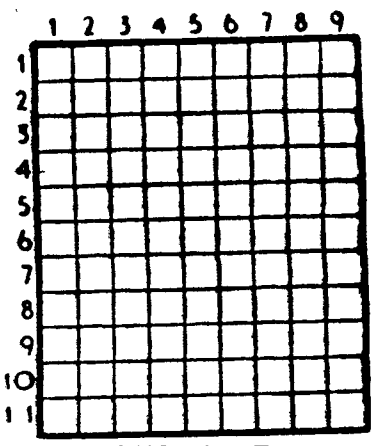
HORIZONTAIS: 1 — DETRAS. Ad. 2 — Aliar. Ari. 3 — DA. Maçada. 4 — Armara. Ob. 5 — Aal. Biso. 6 — Sari. 7 — CRUZ. És. 8 — Trair. Fia. 9 — Má. Ari. 10 — Uma. Omar. 11 — Orara. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dada. ESTA. O. 2 — Elara. Ur. 3 — Ti. Marca. Má. 4 — Ramal. Rimar. 5 — Arar. Sura. 6 — Cabaz. 7 — Aa. Ir. Fama. 8 — Ardosieiras. 9 — DIABO. Satra.

(PROVÉRBIO: DETRAS DA CRUZ ESTÁ O DIABO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7765



HORIZONTAIS: 1 — Ferros temperados. Dois mil e quatro em romano. 2 — Rato. Mulher que foi amada por Petrarca. 3 — Símbolo químico do érbio. Parar. 4 — Pequenino barco de pesca, usado no Sul de Portugal. Nota musical. 5 — Sem calor. 6 — Rio da Suíça. Terceiro. 7 — Sobejara. 8 — Antes de Cristo. Nivelar. 9 — Apelido. Batráquio. 10 — Parente. Preposição. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Ofende.

VERTICAIS: 1 — Limpai com areia. Jazigo. 2 — Nome de mulher. Enrubesce. 3 — O sono das crianças. Vazias. Troçar. 4 — Corpo simples, gasoso e de cheiro sufocante e activo. Patrão. 5 — Apelido. Pundonor. 6 — Conjunção. Entonteces. 7 — Mulos. Esteiros. Base. 8 — Caminharas. Encolerizares. 9 — Peixe de Portugal. Ave trepadora.

Solução do problema n.º 7764

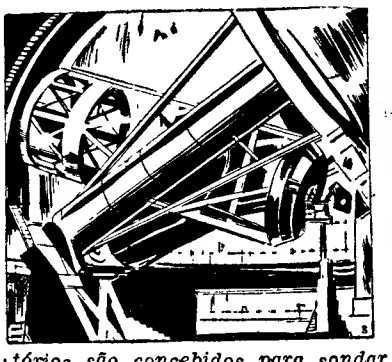
HORIZONTAIS: 1 — Duas. Urna. 2 — Boito. 3 — Ura. 4 — Aos. Ato. 5 — Travancor. 6 — Oiro. Iena. 7 — Aar. Cão. 8 — Sapos. 9 — Dá. Rás. Ir. 10 — Elai. Iate. 11 — Nicarágua.

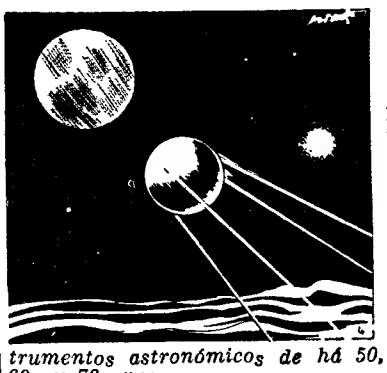
VERTICAIS: 1 — De. Ato. Eden. 2 — Dória. Ali. 3 — Ab. Saras. AC. 4 — Sou. Vararia. 5 — Iria. Pá. 6 — Uta. Nicósia. 7 — Ró. Áceas. Ag. 8 — Átono. Itu. 9 — Aí. Ora. Área.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS — OS MISTÉRIOS DA LUA





1 — *Sabe-se tudo o que se pode saber sobre a Lua. Se lá houvesse um edifício da envergadura do «Queen Mary», ou talvez só da do Atomium, tê-lo-íamos descoberto. O nosso satélite tem sido meticulosamente observado por centenas de milhares de olhos, reforçados pelos mais engenhosos dispositivos que o homem fabricou para espiar tudo quanto brilha no céu nocturno. A Lua é um astro muito próximo: quando passa perto da Terra está a uns escassos 356 000 quilómetros, e apenas a 405 000 quando gira no ponto mais longínquo da sua órbita.*

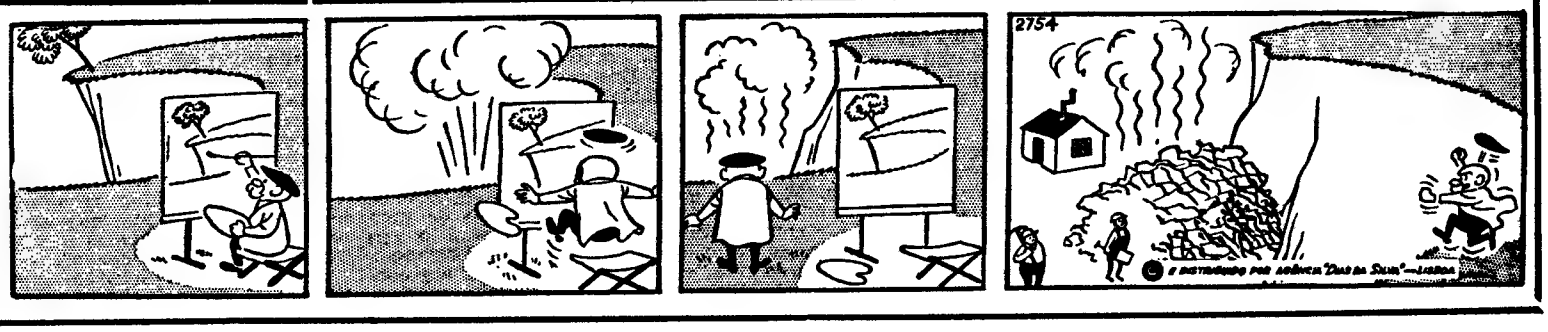
2 — *Nestes ultimos 50 anos, pouca coisa de importante se aprendeu sobre a Lua. O ultimo dos grandes astrónomos lunares foi, salvo erro, o francês Puiseux, morto em 1928, cujo nome foi dado a uma montanha da Lua. No observatório de Flagstaff, no Arizona, Clyde Tombaugh, o homem que em 1930 descobriu Plutão, o planeta mais afastado do sistema solar, depois de um jogo de escondidas que durou 15 anos, tem continuado a estudar a Lua, mas com o objectivo de descobrir um segundo satélite da Terra, demasiado veloz para ter sido localizado até aqui. Há certas regiões do Antártico ou do Brasil para as quais se não possuem mapas tão pormenorizados como os de que dispomos da Lua. Em fins do século passado elaborou-se um grande atlas lunar de 71 pranchas, algumas das quais têm dois metros de altura.*

3 — *Os aparelhos que equipam hoje em dia os grandes observatórios são concebidos para sondar as imensidades dos espaços extragalácticos. O telescópio de 5 metros do Monte Palomar, na Califórnia, «vê» a dois biliões de anos-luz; um ano-luz equivale a 9400 biliões de quilómetros, o que significa que, se fosse necessário exprimir em quilómetros o alcance do telescópio de Monte Palomar, teríamos o numero 188 seguido de 20 zeros. Ora a Lua está, em média, a cerca de 384 000 quilómetros da Terra. Comparado com as distancias vertiginosas onde se movem as estrelas e as galáxias, é como se fosse nos arredores. Apontar sobre a Lua todos os instrumentos sublimes concebidos para avaliar as lonjuras siderais, é quase um acto de impiedade. De resto, estes aparelhos ultra-aperfeiçoados dão, da Lua, imagens menos perfeitas que as obtidas com os instrumentos astronómicos de há 50, 60 ou 70 anos.*

4 — *Sim, sabe-se tudo sobre a Lua. Pelo menos tudo o que se pode saber. O que não impede que o nosso satélite seja um profundo mistério. Quanto aos enigmas que subsistem, será preciso ir estudá-los no próprio local, se quisermos de facto resolvê-los. Para isto, tanto podemos desembarcar na Lua como enviar, em redor do nosso satélite natural, um satélite artifical, que voltará ás nossas mãos depois do seu giro, trazendo-nos farta provisão de fotografias. Uma ou outra — ou uma e outra — destas eventualidades estão, diz-se, muito próximas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



As «repúblicas» de Coimbra tais como são na realidade

(Continuação da página central)

O «mór» é geralmente eleito, recaindo normalmente a escolha sobre um dos mais velhos, ou dos mais antigos na casa, a que se reconheçam especiais qualidades ou atributos para o efeito; em algumas *repúblicas*, porém, o «mór» é, por tradição», o de mais elevado grau praxístico, ou o mais antigo «republico». Mas todos os assuntos importantes são discutidos á «mesa» (durante as refeições, por via de regra) e as deliberações tomadas por votação maioritária.

No que respeita á organização interna, o sistema mais seguido é o de cada semana ou quinzena, rotativamente, um elemento «gerir» a casa: dá ordens para a *praça*, faz as contas, recebe o dinheiro dos colegas, paga o que é devido, etc. Mas também há *republicas*, embora muito menos numerosas, que seguem um sistema diferente: cada um, durante todo o ano, tem a seu cargo uma determinada tarefa. E então, ao lado do «mór» (Presidente da Republica) aparecem os Ministros das Finanças (para as contas), dos Negócios Estrangeiros (para as Relações exteriores), etc. Como colaboradoras aparecem uma ou duas empregadas, quas sempre idosas como convém, e que pela *república* e pelas sucessivas fornadas de «doutores» chegam a ter uma verdadeira devoção. Frisantes exemplos são os da senhora Ângela da Pra-Kys-tão, e da velha titi, que há mais de vinte e cinco anos trabalha nos «Kágados» (a mais antiga *república* de Coimbra), e na qual foi mesmo já descerrada uma «lápide» de homenagem...

Dos «centenários»...

As *repuolicas* não festejam anversários, mas... «centenarios». E nao de cem em cem anos, com certeza, mas todos os anos, pontualmente. O «centenario» é a festa maior de cada *republica*, e uma oportunidade soberana de confraternizaçao, convivio e camaradagem: oportunidade esta bem comida e *regada*, deve-se dizer em abono da verdade. Antes de mais, para o «centenario» vem todos os antigos componentes da *repuolica* a quem isso e possivel dando ensejo a que sejam estreitados os laços de amizade e sejam estabelecidas relaçoes de melhor conhecimento e compreensao entre os estudantes de varias geraçoes, e a que entre as varias geraçoes de «republicos» (muitos dos quais, e claro, nomes já bem connecidos em varios sectores da vida portuguesa) se estabeleça uma ponte indestrutivel.

Depois, no «centenário» de cada *repuolica* estão presentes os representantes de todas as outras *republicas*, da Associação Academica, e, eventualmente, de algum organismo autonomo. Além de outros convidados, simples amigos ou pessoas de relevo, e quase sempre professores: professores daqueles que não encarnam a velha figura do «lente», lá no alto da boria e do capelo, antes procuram o diálogo com os estudantes, esforçando-se por perceber-lhes as aspirações e os anseios, por contribuir para uma Universidade viva e aberta, á altura do nosso tempo e das necessidades da nossa Pátria.

E, entre muitos *comes* e muitos *bebes*, fala-se, discute-se, fazem-se discursos, as outras *republicas* saudam com os seus «hinos» e «gritos» (que cada *republica*, é outra característica, tem um «grito», um «hino» e uma «bandeira») a «centenária», ouvem-se piadas, e... ouvem-se coisas muito sérias, a que entre nós uma pessoa não está muito habituada a ouvir noutros ambientes... (Mais tarde — é também da tradição — os componentes da «republica» fazem «serenatas» ás colegas que ofereceram bolos para a festa).

E assim, nos «centenários» se reflectem algumas das fundamentais características das «republicas». Os tais das visões obnubiladas e deformadas, apenas encontrarão aqui — achando-lhe muita *graçinha*, muito pitoresco, ou achando que são todos uns *bêbados* — a parte boémia: mas esquecem-se das afirmações feitas, das generosas preocupações denotadas, de todo esse admirável ambiente de homens e estudantes de várias idades, de várias formações, de várias ideologias, que fraternamente sentados em torno da mesma mesa, comendo do mesmo pão, bebendo do mesmo vinho, livremente trocam pontos de vista num sadio clima de tolerancia, amizade, camaradagem e alegria exuberante Esquecem-se de tudo que aí está, explícita ou implícitamente, de opção por parte de uma juventude virada para o futuro.

...às visitas célebres

E é por tudo isto que ninguém pode ter uma ideia clara do que é Coimbra e do que é a sua Academia sem ter procurado penetrar no mais fundo do espírito de uma *republica* e participado em uma das suas festas. Assim, quando até Coimbra vem uma grande figura — no campo do pensamento, da arte, da literatura, da política, etc. — portuguesa ou estrangeira, logo uma das *repúblicas* se apressa a convidá-la para uma visita e para uma ceia, a fim de que, sobre elas e sobre os estudantes de hoje fiquem a ter um conhecimento quanto possível exacto e objectivo. Desta forma, pelas *republicas* têm passado grandes vultos; e os seus «livros de honra» atestam o juizo que esses homens fizeram.

Onde as paredes são páginas e telas

Haverá ainda que fazer referência aqui a um aspecto que também não deixará de interessar muitos leitores: o aspecto «exterior» do «interior» de uma *republica*. Pois bem: entremos em uma delas. Logo nos surge uma porta na qual se vêem os botões de um elevador — que não existe, claro, mas pelo qual chega a subir a ingenuidade de alguns «caloiros» e algumas visitas. Depois, uma série de placas indicativas do transito: sentido obrigatório, estacionamento proibido, não permissão de passagem a certos veículos, e muitas outras placas subtraídas por sucessivas gerações, num costume — mau costume, dirão alguns — que vem de há muito: «Barbearia», «Armazém de vinhos», Weinberg & C.ª», «Não utilizar nas estações» etc. Fotografias de todos os «republicos», desde os precursores e os fundadores, flamulas e galhardetes comemorativos de encontros *desportivos* com outras *republicas*, cartazes da Queima das Fitas, dos «dias» e encontros de estudantes, e, sobretudo, as paredes, como se fossem telas ou páginas, cobertas de pinturas e dizeres. Aí se encontra de tudo, numa mistura que de certo modo testemunha os vários interesses dos estudantes, e também a evolução que eles vêm sofrendo; desde os *murais* — que geralmente já vêm de gerações anteriores — representativos de cenas da praxe ou de nus mais ou menos nus e mais ou menos artísticos, até aos murais representativos de outras cenas da vida estudantil de hoje (capacetes, dísticos, enfim...) e áqueles da autoria de nomes já conhecidos das artes plásticas, até aos recortes colados de jornais, á graça mais ou menos engraçada, mais ou menos picante, e atN á transcrição de poemas e frases mais ou menos célebres.

A sala de jantar tem especiais motivos de interesse — mas isso terá de ficar para o nosso próximo artigo, que este já vai longo. Como para o nosso próximo artigo terá de ficar a referência ao surto de criação de bibliotecas, ao que é já hoje uma das mais importantes e influentes instituições académicas — o Conselho de Republica —, a alguns dos factores que contribuem para que os estudantes formem, entrem e se congreguem nas *republicas*, e, finalmente, a um aspecto essencial: as *republicas* como correspondendo á forma ideal de vida dos estudantes. — *J. C. da V.*

Estúdio de coleccionadores

A assembleia geral de associados do Estudio de Coleccionadores está convocada para se reunir, em sessão extraordinária, no próximo dia 22, ás 21 horas, a fim de deliberar sobre os seguintes pontos da agenda: 1.º — Votação de uma proposta para elevação da quota mensal mínima para 10$00; 2.º — Nomeação de uma comissão para remodelação dos estatutos; 3.º — Aprovação de um plano de actividades do Estudio, entre as quais a realização de exposições periódicas, com início imediato.

NATURISMO

Amanhã, ás 21 e 30, na Rua Castilho, 17-1.º (sede do Grupo «Os Josés»), a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Mega profere uma conferência publica subordinada ao tema «Juventude e Naturismo».

Tauromaquia

E o Coelho saiu da toca

O festival de Vila Franca, que a chuva tornou impossível, era como que recíproca homenagem ao toureiro Mário Coelho e de este á Misericórdia e ao hospital da sua terra, com a colaboração dos cavaleiros José Nuncio, José Lupi e Joaquim Correia, os dois primeiros a cvalo e a pé. Mário Coelho, bandarilhando os três novilhos da lide a pé, seria o «espada» do ultimo, ainda que não seja nesta modalidade que em Espanha se distinguiu entre todos no juizo do publico que o ovacionou em voltas á arena, da crítica que lhe rendeu os maiores elogios e do juri dos trofeus «Mayte» que lhe conferiu o do melhor bandarilheiro das corridas da Feira de S. Isidro, em Madrid.

Outra e importante faceta apresenta Mário Coelho, a de peão de brega com a rara qualidade de correr os touros a uma só mão, tão indicada para a lide que bem temos tentado que o façam os seus colegas conterrâneos e que, aliás, poucos fazem até entre os melhores de Espanha. Foi bandarilhando e correndo a uma só mão que Mário Coelho se distinguiu em Espanha e a sua reaparição em Portugal pode servir de exemplo e dará satisfação aos que o não têm podido admirar na sua actual forma.

Para dar uma ideia da actual posição de Mário Coelho em Espanha teremos de recordar os tempos em que «Guerrita» era anunciado em letras maiores que o seu chefe, o senhor Fernando «El Gallo», que o havia de perder por solicitações mais vantajosas, como as que já são oferecidas ao nosso compatriota.

De Mário Coelho se escreveu aqui, há já alguns anos — e é ele que sempre o recorda — «este Coelho vai sair da toca». E o Coelho saiu da toca e foi-se consagrar em Espanha como o melhor.

Ora, no próximo domingo, no Campo Pequeno, dá João de Castro o festival que anualmente organiza a benefício do Orfanato de Santa Isabel e, como de costume, traz tão famosos «diestros» como «Litri», Ostos e Camino, além do nosso José Julio, e assim poderemos ter oportunidade de admirar, também, Mário Coelho, até porque consta que vai ingressar na quadrilha do toureiro de Huelva. E veremos na mesma tarde os dois grandes bandarilheiros de Vila Franca, José Julio, que é o melhor e quase unico entre os matadores espanhois, e Mário Coelho, o melhor entre os bandarilheiros espanhois

Praças de touros desmontáveis

Demos oportunamente notícia sobre uma praça desmontável que esteve armada junto á ponte de Vila Franca quando da feira local e que depois funcionou em vários pontos do País. Como então dissemos, tem esta praça lotação para 4000 pessoas e pode ser armada em 48 horas O seu construtor, sr. Francisco Almeida Serrano, anuncia agora estar a preparar outra praça de touros desmontável, de estrutura metálica e com bancadas, barreira, curros, currais e cavalariças, em placas de betão armado ou de madeira.

Assim, demonstrando os propressos da construção de praças desmontáveis pode a festa de touros chegar a todos os locais onde não existam praças fixas.

Homenagem ao cavaleiro José Lupi

Mais de uma centena de admiradores do cavaleiro José Samuel Lupi, lhes prestaram homenagem no jantar que se efectuou no Café Portugal, no Montijo, e a que presidiu o chefe do distrito e as autoridades locais. Foram postas em relevo as qualidades do homenageado como destacado cavaleiro tauromáquico, escrupuloso criador de touros e benemérito lavrador, com generosa obra na região.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

temos recebido, está assegurado. Seguem-se as listas dos escritores e ilustradores plásticos escolhidos:

LISBOA DOMINA NA MODALIDADE ESCRITA

Foram seleccionadas as seguintes narrativas e poesias:

— «O Natal» — José António Reis Costa, 14 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Lisboa.
— «O Natal de 1963» — José Manuel Reis Correia, 11 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «Natal» — Carlos Manuel dos Santos Teles, 11 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «O Natal na minha terra» — José António Marreiros Pinto, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «Os costumes de Natal na minha aldeia» — Ana Maria Marques da Silva, 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.
— «Conversa com Jesus» — Graciano da Silva Catarino, 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Leiria.
— «Natal Dezembro faz frio» — Adelino Augusto Redondo Oliveira 10 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «O Natal» — Helder Vítor Gonçalves Loureiro, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «Natal» — António P. da S., 11 anos, da Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono, Senhora da Hora (Centro de Recuperação de Crianças).
— «Menino Jesus» — Vítor Fernando Pereira Borges, 11 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «O Natal é a festa do Menino Jesus» — Pedro Sepulveda, 9 anos, Ensino Primário. Escola n.º 110, Benfica.
— «Redacção» — Jorge Manuel da Silva Calado Neca, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «O meu pinheiro de Natal» — Maria Berta de Moura Mouta, 9 anos, Ensino Primário, Porto.
— «A primeira árvore de Natal» — José António Estevinho da Silva, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Lisboa.
— «Uma noite de Natal» — António Manuel Ramos Rocha, 11 anos, do Liceu D. Manuel II, Porto.
— «O Natal» — Joaquim José Gomes Esteves Martins, 8 anos, Ensino Primário, Amadora.
— «Um conto de Natal» — Mário José Dias da Cunha, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «O Natal» — Vítor Gabriel de Brito Rosa, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «O Natal» — Luís Filipe Brito Rosa, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «Uma noite de Natal» — Maria Isabel Vilela Gouveia e Sousa, 11 anos, do Colégio Académico, Lisboa.
— «Conto de Natal» — Elza Maria Graça e Silva Pereira, 14 anos, Colégio Externato D. Nuno, Rossio ao Sul do Tejo.
— «Quadra» — José Mário Fernandes dos Santos, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.

Pequenos excertos, pensamentos ou poesias a aproveitar na disposição gráfica do livro:

— «Quadra» — Eduardo Vieira Camacho da Silva, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Lisboa.
— «Quadra» — Luís Manuel Tavares dos Santo, 12 anos, da Escola Técnica Nuno Gonçalves, Lisboa.
— «Quadra» — Rui José de Carvalho Tavares Felgueiras, 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém.
— «Natal» — Joaquim José Alcobia Belicha, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «Quadra» — Fernando Gonçalves Guarita, 11 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Lisboa.
— «O Natal» — Vítor Manuel Pereira de Oliveira, 13 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, Lisboa.
— «Excerto» — Vítor Manuel Gaspar, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, Lisboa.

DOIS TRABALHOS COLECTIVOS ENTRE OS ESCOLHIDOS NA MODALIDADE DE ILUSTRACÃO PLÁSTICA

As pinturas e os desenhos seleccionados são os seguintes:

— «O Natal», trabalho colectivo de Maria José, Maria Lucrécia, Isabel Maria, Carolina, Julia Maria, Maria Crisálida, Américo Miranda, Henrique Silva, Paulo Silva, Américo Duarte, Germano Guerra, Rosa Maria, Francisco Lucas e António Neto (média de idade: 11 anos), da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.
— «O Presépio», trabalho colectivo de Maria Vitória C. O., 12 anos, Maria de Fátima P. M., 12 anos, e António Rui A. G., 12 anos, do Centro de Recuperação de Crianças, Senhora da Hora.
— Pintura, de Natércia Estevens, 14 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.
— «O Presépio», de Américo Eduardo, 10 anos, de Viana do Castelo.
— «Os Reis Magos», de Vítor António Matias Lopes, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Lisboa.
— «O Presépio», de Maria de P., 12 anos, do Centro de Recuperação de Crianças, Senhora da Hora.
— «Reis Magos», de Isabel San Payo, 5 anos, da Escola Alemã, Lisboa.
— «O Presépio», de Jaime Manuel Guerreiro da Costa e Sousa, 3 anos e meio, Vila Nova de Gaia.
— «Pastores do Presépio», de Vítor Manuel Rocha Pinto, 13 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, Almada.
— «Nossa Senhora, S. José, o Menino Jesus e o burro», de Ana Maria Fonseca Cardoso Neves, 7 anos, do Centro de Educação pela Arte «O Celeiro», Tomar.
— «Arvore de Natal», de Fernando Cordeiro Maria, 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Pombal.
— «O Presépio», de Joaquim Maria, 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.
— «Anunciação do Natal», de Maria Amélia Godinho Ramos, 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.
— «O Presépio», de António Roberto Venceslau Coimbra, 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém.
— «Os Reis Magos», de Sertório Fernando, 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz.
— «O Presépio», de Miguel Parreira de Sales Parente, 6 anos, de Lisboa.

Um destes trabalhos constituirá a capa do livro, reproduzindo-se os outros 15 no interior.

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

MALHAS
Para fins de beneficência, grande sortido em depósito a preços inferiores aos da fábrica.
Rua das Portas de Santo Antão, 62, e Rua 1.º de Dezembro, 62, (Ao Rossio)

Orlon®

TECIDOS

Orlon® La

PARA O SEU NOVO FATO

UM FATO NOVO TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA NOS ESTABELECIMENTOS E ALFAIATARIAS OS NOVOS PADRÕES 1965

® Marca registada da Du Pont para a sua fibra acrílica

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

A. Gama Rocha & Fº

PORTO

® Marca registada da Du Pont para a sua fibra acrílica

COMARCA DE LISBOA

5.º VARA CÍVEL

ANÚNCIO

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial da 5.ª Vara Cível desta comarca de Lisboa, sito na Praça do Príncipe Real, n.º 35-1.º, no dia 26 de Novembro, p., pelas 10 horas, todos os oredores da firma MAXIMIANO PAULO, LIMITADA, com sede nesta cidade e estabelecimentos na Rua D. Estefânia, 193-A a 193-F e na Avenida Praia da Victória, n.ºs 2-C e 2-D, para o efeito de conseguir-se concordata com aquela firma, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência, e bem assim se discutirem e apreciarem os seus débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pela devedora no respectivo processo, **podem reclamar no aludido processo os seus créditos até 10 dias antes daquele designado para a reunião, e qualquer credor pode, nos 5 dias seguintes, impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita devedora.**

Lisboa, 25 de Outubro de 1965.

O escrivão,
José Hugo da Costa

VERIFIQUEI:

O Juiz-Corregedor,
Ruy de Matos Corte Real

RELÂMPAGO

ABRE BREVEMENTE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Orlon

de 8 a 15 de Novembro, semana especial para a malha ORLON nos armazéns seleccionados:

CASA LANALGO, LDA.

R. Santa Justa, 42 — LISBOA

MALA REAL INGLESA

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA — Nov. 22
AMAZON — Dez. 13
ARAGON — Jan. 3

SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

AMAZON — Nov. 21
ARAGON — Dez. 12
ARLANZA — Jan. 2

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

★ LONDRES sómente carga

AGENTES EM LISBOA:

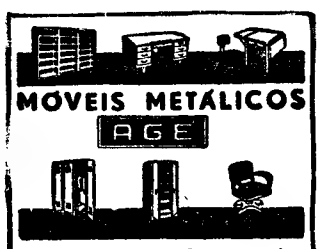
Para Paquetes de Classe «A», Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20 — Tel. 361581 (7 linhas)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 84-D
Telef. 86 96 53

DR. RUI GOMES DE OLIVEIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhas, participam que amanhã, dia 9, ás 12 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja dos Olivais, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

MODELOS

ELEGANTES
ORIGINAIS
E DE QUALIDADE
SÓ EM **ROY**

FABRICANTE: **ABÍLIO A. SANCHES**
RUA DE S. LÁZARO, 174-3.º, ESQ.
TEL. 73 28 20 **LISBOA**

MALAS ABÍLIO

UM RAPTO

por STÈVE DAMONT

1 — A campainha do telefone retiniu, quebrando o silêncio. Três pessoas, sentadas em volta da mesa, sobressaltaram-se ao mesmo tempo. «Aposto que é para mim!», disse Paul Dangelet poisando a chávena. «Trillot disse-me que talvez telefonasse esta manhã». Marguerite, mulhar de Paul, empalideceu ligeiramente. «Acaba de almoçar», disse ela, erguendo-se mais depressa que o marido, «Vou ver quem é». Encontrou então o olhar ansioso de Martine, sua irmã, sentada em frente dela. A jovem tinha as feições marcadas pela insónia. «Não sabe dominar-se», pensou Marguerite, «acabará por ficar com os nervos desfeitos, se isto continua». Encaminhou-se para a sala do lado e pegou no telefone. «Meu Deus, fazei que seja Trillot», pensou outra vez Uma voz de mulher, anasalada, deformada pela distancia, chegou-lhe aos ouvidos. A mão da jovem senhora crispou-se sobre o aparelho. «É para mim?», gritou Paul da sala de jantar. «Não», respondeu Marguerite, fazendo por dar um tom natural ás suas palavras, «era engano» E pensou rápidamente: «Tenho de ficar calma, não mostrar a minha aflição». Neste momento ouviu os passos da criada, que entrava na sala de jantar com o pequeno Didier. «Bom dia, meu bichinho», disse Paul, erguendo o bebé nos braços, «dormiu bem? Fez oó como os homens grandes?». «Dormiu muito bem, sr. Dangelet», respondeu a criada. «Mamã, mamã!» repetiu a criança. «Estou aqui, querido», sossegou Marguerite, entrando na sala de jantar.

2 — «Estás pronta, Martine?, levo-te no carro», disse Paul para a cunhada. «Ainda não», respondeu Martine, «mas não te aflijas que eu vou de autocarro». Paul saiu. Martine procurou o olhar da irmã. Gostaria de lhe perguntar uma coisa, mas com a criada presente era impossível falar. Foi buscar o casaco ao segundo andar. O pequeno Didier agarrou-se-lhe ás pernas. «Martine, vai pá rua? Vai tabalhar?. A rapariga ergueu-o no ar e riu. Era um mocinho bonito, teimoso, de olhos pretos e maliciosos. «Volto á tarde», disse Martine. «e trago-te os lápis de cor que te prometi». «Azul!», gritou o rapazinho «Sim, também trago um azul, estamos entendidos». Saiu de casa. Tinha nevado, e uma espécie de torpor pesava sobre a paisagem Os telhados das casas em volta estavam completamente brancos. Martine dirigiu-se para a paragem do autocarro. Estava a chegar um. Subiu para a plataforma. Sentia-se cansada, abatida e inquieta. «Isto não pode continuar», pensou ela, «não aguento mais». Neste momento o autocarro cruzou-se com um automóvel velho, parado junto ao passeio devido a uma avaria. O motorista teve de fazer um grande desvio para o ultrapassar. «É Marco», disse para a companheira do lado uma mulher com um cabaz debaixo do braço, que devia ir para o mercado. «Anda sempre com aquela chocolateira avariada!». A plataforma do autocarro passou perto de um rapaz alto e moreno, de olhar risonho, que fez um gesto de adeus aos passageiros. Estava vestido com uma velha camurcina de gola de pele, e tinha na cabeça um gorro de lã de aspecto ridículo. Ao sorrir-se mostrava uma dentadura branca e brilhante. «Diz-se para aí que ele é um bocado tolo!», observou um senhor de aspecto distinto. «Tolo, não!», atalhou a mulher do cabaz, encolhendo os ombros. «É um bocado simplório, mais nada. Encara a vida como ela é, e em todo o caso tem sido sempre muito prestável para toda a gente».

3 — Marco tinha reparado em Martine. O seu sorriso desapareceu. Como na cara de uma criança, uma espécie de tristeza espalhou-se imediatamente pelas suas feições. O gesto com a mão ficou suspenso. Martine corou violentamente e desviou os olhos. Mal tinha chegado ao escritório quando o telefone tocou. «Está? Martine? Aqui René. Queres almoçar hoje comigo?». A rapariga inspirou fundo. «Está bem, René. Pode ser». «Então no restaurante do costume. Até logo». Tinham-se habituado a almoçar ali quase todos os dias. O seu casamento estava marcado para a próxima Primavera. mas Martine não se decidia a escolher uma data certa. «Sabes, qualquer dia acabo por pensar que não queres casar comigo», voltou a dizer-lhe René nesse dia. Martine sobressaltou-se. «René, não digas isso, sabes muito bem que não é verdade...». «Então para que estamos á espera?», disse ele com voz ardente, «este noivado interminável é um autêntico martírio! São relações falsas entre homem e mulher, sabes bem. Não compreendes a minha pressa de que sejas minha mulher?». Tinha agarrado fervorosamente as mãos de Martine. A rapariga, nestes momentos, sentia sempre uma espécie de incomodidade, de remorso. Não tinha qualquer paixão pelo noivo, mas também não se atrevia a confessar-lhe isso. Tinha ternura, tinha amizade... Parecia-lhe, por vezes, que estava a roubar René.

4 — Tinha sido um dia frio de Inverno. De tarde o sol rompera alguns momentos, fazendo brilhar a neve. «Qué fazê um boneco de neve», pedira o pequeno Didier. «A senhora deixa?», perguntou a criada. «Deixo», disse Marguerite, «agasalhe bem o menino e ponha-o um bocado a brincar». Ginette levou a criança para o jardim. Didier começou a fazer um monte de neve no caminho, soltando gritos de alegria. «Vou aproveitar para escrever á minha mãe», pensou a criada, «e vigio o menino da janela». Subiu para o quarto. De vez em quando afastava as cortinas e olhava pelo vidro. A criança brincava muito sossegada. Passou a carrinha do leiteiro, depois um rapaz de moto com um abafo de pescoço. Voltou a passar segunda vez. No silêncio algodoado do Inverno, o ruído do motor repercutia estranhamente. Ginette corou sem querer. O rapaz já a tinha seguido dias antes, quando ela levava o pequeno Didier á cidade. «Não é mal jeitoso», pensou Ginette. Depois voltou á escrita da carta. «Querida mãe, estou bem e sinto-me muito feliz em casa dos senhores Dangelet. Ontem nevou e o menino está lá fora a brincar...». Ergueu a cabeça, maquinalmente, procurando a criança com os olhos. Mas ela não estava no jardim. Inquieta, a criada desceu do quarto. A porta do jardim estava aberta. A criança tinha desaparecido...

(Continua)

Linha de SINTRA

Limpeza da Rua Afonso de Albuquerque no Cacém

Após várias locais publicadas no «Diário de Lisboa» acerca do péssimo estado de asseio em que se encontrava a Rua Afonso de Albuquerque, a Junta Autónoma de Estradas, através dos respectivos serviços, ordenou que o cantoneiro daquela zona procedesse á necessária limpeza das valetas. Sendo aquela artéria o unico acesso á Escola Técnica e estação ferroviária, de milhares de crianças e adultos, tornando-se indispensável que essa limpeza se efectue com regularidade pelo citado cantoneiro, evitando-se que as sarjetas se entulhem, impedindo o escoamento das águas pluviais e o acesso ás residências.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «A fera e a flecha» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

PHILIPS

UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL

25 CONTOS DE PRÉMIOS

NO "SACO PHILIPS"

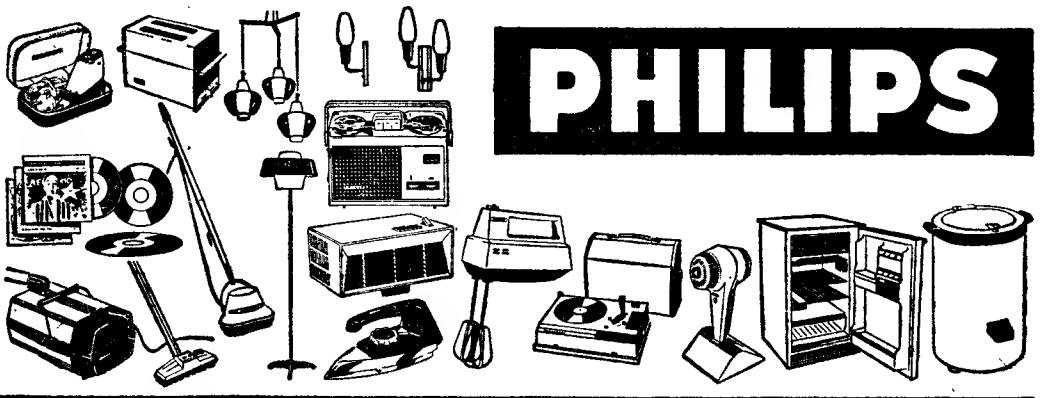
NA COMPRA DE

RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES

■ GIRADISCOS

OU CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS

DA SÉRIE UNIVERSO



PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 k/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda: obras de Edgar Varese 18 e 30: Discos raros: trechos de óperas, interpretados pelo soprano Cláudia Muzio; 19: Mozart, o compositor do mês: «Rondo em ré maior, K. 485», pelo pianista Walter Gieseking, e «Sonata n.º 15, em si bemol», pelo violinista David Oistrakh; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sinfonia n.º 9» (Mahler); 21 e 35: Musica de piano, de Chopin e de Mussorgsky; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera: «Rigoletto» (Verdi); 23 e 55: «Sinfonia Dante» (Liszt); 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar: 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18.25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções napolitanas; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes, boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções napolitanas; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para o vosso transístor...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 30 — Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, Culinária — apresentação de Maria Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 35, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º Período: ás 18 e 45 Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Stingray (série juvenil); 20 e 25, TV Motor — automobilismo, motonáutica e aviação (programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite. 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «Poesia e Movimento» — António Patrício (colaboração do Grupo de Águeda Sena — realização de Oliveira Costa); 22 e 05, «7.ª Arte» — «O Ovo e Eu», com Claudette Colbert, Fred MacMurray e Marjorie Main (apresentação de Fernando Garcia); 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr da Lagoa da Póvoa 5-B (689250).
ANJOS — **Renascença** — R Damasceno Monteiro, 104 A-B (831504).
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 39-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho** Pr. de D Pedro IV 31 (27473)
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592 594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho 110 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide 53-B (682610).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (63468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — **Pancada, Lda.** Sue. R Rebelo da Silva, 9 ((43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4 lote 43, e **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11 - 13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R da Cruz de St. Apolónia, 90-92 847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

António da Cunha Rosa

FALECEU

Mário Ferreira da Cunha Rosa e sua mulher, Artur Luís Ferreira da Cunha Rosa, sua mulher e filhos, Maria Amélia da Cunha Rosa Costa Ferreira seu marido e filhos, Ana Maria da Cunha Rosa Duarte Pires, seu marido e filhas, António Ferreira da Costa sua mulher e filhos, genro, nora, neta e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realizou hoje, às 16 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João. Rogando a Deus pelo seu eterno descanso, foi rezada Missa de Corpo Presente, às 10 e 30 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % T. 10	670$00	670$00	673$00
Cons. 3 % T. 10	732$00	732$00	733$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	865$00	870$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.990$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.325$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	495$00	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	910$00	900$00	920$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	—	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	960$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.013$00	1.014$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.350$00	4.450$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	10.200$00	10.100$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.310$00	3.400$00
Portugal	—	1.800$00	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	332$00	340$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.300$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	635$00	635$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	810$00	835$00
Boror	—	141$00	147$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	1.750$00	1.680$00	1.750$00
Col. do Búzi	—	64$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	—	58$50	60$00
Zambézia	—	41$00	—
Diamantes	778$00	776$00	779$00
Lobito	535$00	530$00	540$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	550$00	545$00	550$00
Port. de Celulose	—	4.500$00	4.600$00
Port. de Pesca	—	920$00	1.000$00
Port. de Tabacos	246$00	245$00	247$00
Tabacos de Portugal	860$00	850$00	865$00
Petroquímica	—	3.700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.653$00	1.652$00	1.655$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	525$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	455$00	453$00	455$00
H. Alto Alentejo	229$00	228$00	230$00
H. E. Cávado	1.212$00	1.210$00	1.215$00
H. E. Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.550$00
União Eléctrica Port.	224$50	224$00	225$00
H. Douro	1.280$00	1.277$00	1.283$00
H. E. S.	—	—	2.000$00
Sacor	—	4.920$00	5.000$00
F. Invest. Atlântico	—	144$40	148$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$06,5	$08,5
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
A's 3 da tarde (P. r.) e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª semana
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BÚFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
A's 15.45 (P. r.) e 21.45 (Adultos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
com Claudia Cardinale—Ugo Tognazzi

LIDO
Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
BECKET
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Zorba, o grego» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19 horas: «Hércules contra Vampiro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21 h.: «Os comancheros» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 14 horas: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
ROYAL — Ás 21: «Agora ou nunca» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Ás 21 horas: «Rei sem coroa» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Toupeiras humanas» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e ás 21 h.: «As ultimas 36 horas» (17 anos).
ORIENTE — Ás 21: «Zorro na corte de Espanha» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21 h.: «O monte do desespero» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª semana — o grande êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi — Richard Harris

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

ÉDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª semana triunfal de continua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO
Tel. 327493
As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR CHEGA-LHE QUE AINDA MEXE!

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie Laforet — Sophie Daumier

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A FLECHA DOURADA
VIDA PRIVADA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
MARCO POLO
DIZEM QUE É AMOR

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
EM BUSCA DA VERDADE
com Harriet Anderson e Gunnard Bjormtrand

Comércio de produtos hortícolas

(Continuação da página central)

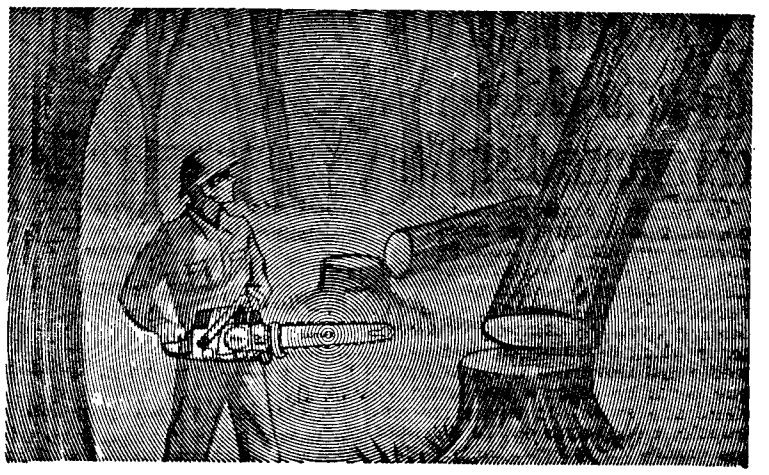
anual dos fornecimentos das várias proveniências dos produtos hortícolas foi a seguinte: Douro Litoral, 203 toneladas, das quais 74 de couve portuguesa, 70 de nabiças e 29 de nabos; Beira Alta, 47 toneladas, das quais 40 de cebola; Beira Litoral, 571 toneladas, das quais 187 de couve portuguesa, 162 de grelos, 128 de nabos e 42 de couve lombarda; Ribatejo, 5061 toneladas; Estremadura 92 734 toneladas; Alto Alentejo, 123 toneladas, das quais 45 de couve portuguesa, 15 de couve lombarda e 12 de tomate; Algarve, 8260 toneladas.

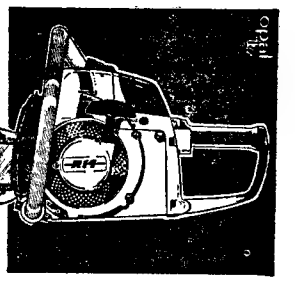
Como se pode verificar, é a Estremadura a principal região abastecedora do mercado de Lisboa, ao qual fornece 86 % do total de produtos hortícolas consumidos. Dentro desta região podem considerar-se duas sub-regiões: a do Oeste e a saloia, dos arredores de Lisboa. Na primeira, onde a horticultura não é a feição mais característica da agricultura regional, pois nela predominam a vinha, a batata e o trigo, a cultura hortícola é feita em manchas mais ou menos dispersas e de delimitação difícil. Podem, no entanto, indicar-se dentro desta sub-região alguns nucleos produtores que mais se salientam. Por exemplo, o nucleo do Valado e Alcobaça é particularmente notável pela produção de feijão verde, couve lombarda e ervilha; o de Ferrel, no concelho de Peniche, pela sua especialização na produção de feijão verde; o nucleo do Gradil, onde é considerável a produção de ervilha, fava e feijão verde, em associação com a vinha; a zona de Mafra, já com certas semelhanças com a região saloia, onde o feijão verde e o nabo de regadio são produzidos em quantidades notáveis, etc. A região saloia, por sua vez, abrange os concelhos de Oeiras, Cascais, Sintra e Loures, que, no entanto, apresentam importancia muito diversa, sendo muito modestas as quantidades fornecidas pelos dois primeiros destes concelhos, em contraste com o que se passa em relação ao de Loures, do qual provém a maior parte da produção hortícola da região. Nesta, predomina a pequena horta, onde a intensificação cultural se encontra levada ao máximo, sendo grande a variedade de espécies cultivadas, salientando-se, neste caso como excepções pela sua pouca frequência, a couve lombarda, couve-repolho, couve-flor e couve bacalã.

Tomate, ervilha, feijão verde e fava: contributo fundamental do Algarve

Da Estremadura passemos ao Ribatejo. Também neste caso se podem considerar duas sub-regiões mais importantes: a de Vila Franca de Xira e a da «Outra Banda». Na sub-região de Vila Franca salientam-se os nucleos de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca e muito especialmente o de Vialonga. Aqui as principais produções dizem respeito ás diversas espécies de couves, aos grelos, ás ervilhas, ás nabiças e aos nabos. Na parte da região da «Outra Banda» que pertence ao Ribatejo incluem-se os concelhos da Moita, do Montijo e de Alcochete, nos quais apresentam maior importancia as produções de couve lombarda, couve repolho, couve-flor, fava e ervilha. De salientar que nesta região, ao contrário do que acontece na região saloia, as culturas hortícolas ocupam já extensões apreciáveis, como é próprio de um certo grau de industrialização e especialização.

Quanto ao Algarve, cuja importancia como abastecedor de produtos hortícolas a Lisboa se pode evidenciar através dos contingentes fornecidos, que, como dissemos, atingiram um total de 8260 toneladas (média do triénio 1959/1961), correspondente a cerca de 8 % do total, há a apontar como principal característica a antecedência das épocas normais de abastecimento que se antecipam ás de qualquer outra região. Estas vantagens do produtor algarvio, que assim vê eliminada a concorrência das outras regiões, podendo por isso comercializar os seus produtos a preços mais favoráveis, é devida a condições especiais do clima local. A cultura hortícola, que na região se situa principalmente na faixa compreendida entre a zona serrana e o mar, fornece ao mercado de Lisboa, fundamentalmente, os seguintes produtos: tomate, ervilha, feijão verde e fava.



JÁ EXPERIMENTOU A NOVA
PARTNER

R14
DE PESO LEVE ?...
POTENTE ■ RÁPIDA ■ RESISTENTE
PINTO & CRUZ, LDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 · PORTO · TEL. 26001-RRC.
COM O MELHOR SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
Avenida D. Carlos I, 17 — LISBOA

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 267185

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—I 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

NOITE DE S. MARTINHO
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
TRADICIONAL JANTAR COM EMENTA TÍPICA DO DIA COM O SEU «CONJUNTO PRIVATIVO»
Ambiente familiar — Ar condicionado
Reservam-se mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)

PORTO PORTO PORTO
AO APERITIVO
PORTO PORTO PORTO

Já se conhecem os resultados do acto eleitoral de ontem em quinze distritos do continente e ilhas

Os resultados até agora conhecidos do acto eleitoral de ontem, nos dezoito distritos do continente e nos quatro distritos autónomos das ilhas adjacentes, comunicados á Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interiir pelas assembleias, por intermédio dos Governos Civis, indicam que cerca de setenta por cento do eleitorado afluiu ás urnas na metrópole, aliás como ontem afirmou aos órgãos da informação o titular da pasta do Interior.

Até ás 13 horas de hoje, aquele Ministério apenas dispunha dos números — considerados provisórios até á chegada das actas lavradas pelas respectivas assembleias — respeitantes á votação em doze distritos continentais e três das ilhas. A mais alta percentagem de eleitores, segundo esses resultados, registou-se no distrito da Horta (85,7 %), e a mais baixa no distrito de Évora (66,1 %). Quanto aos totais em concelhos, a mais elevada cabia ao do Corvo, no distrito da Horta (96.6 %), e a mínima verificou-se no concelho de Alpiarça, no distrito de Santarém (29,6 %).

Estão já apurados os resultados respeitantes á votação na cidade de Lisboa, que são os seguintes, indicando-se em primeiro lugar o número de eleitores inscritos, depois o de votantes e por fim a percentagem: *1.º Bairro* — 50 773, 33 879 e 66,7. *2.º Bairro* — 38 001, 25 579 e 67,3. *3.º Bairro* — 39 813, 26 551 e 66,6. *4.º Bairro* — 45 232, 31 725 e 70,1. *Totais* — 173 819, 117 734 e 67,7. Também são conhecidos os números relativos á eleição na cidade do Porto, que são os seguintes: *1.º Bairro* — 20 384, 12 200 e 59,7 *2.º Bairro* — 16 930, 11713 e 68. *Totais* — 37 314, 23 913 e 64.

Os totais por distrito

Os resultados totais por distritos até agora comunicados ao Ministério do Interior são estes (os numeros refereme-se, respectivamente, a inscritos, votantes e perecentagem):

Beja, 25 346, 19 913 e 78,5; Braga, 88 297, 65 784 e 74,5; Castelo Branco, 42 388, 33 255 e 78,4; Coimbra, 89 852, 73 056 e 81,3; Évora, 30 249, 19 995 e 66,1 Faro, 29 325, 22 982 e 78,1; Leiria, 63 458, 45 344 e 71,4; Lisboa, 274 437, 189 765 e 68,7; Portalegre, 28 397, 22 895 e 80,6; Santarém, 88 330, 63 066 e 71,3; Setubal, 31 313, 21 133 e 67,4; Vila Real, 46 805, 39 106 e 83,4; Angra do Heroismo, 17 607, 12 576 e 71,4; Horta, 10 626, 9115 e 85.7; Funchal, 27 853, 20 380 e 73,1.

Falta, portanto, apenas os resultados da votação nos distritos de Aveiro, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo e Viseu e no distrito autónomo de Ponta Delgada, para assim se poderem obter os numeros totais registados no continente e nas ilhas.

O casal de noivos quando, esta manhã, deixava o Governo Civil

A crise da Rodésia

(Continuação da 1.ª página)

Mesmo adversários de uma declaração unilateral de independência pelo Governo da colónia, acreditam agora que esse passo fatal — um acto de rebelião declarada aos olhos do Governo britânico — não pode já ser evitado.

Anunciou-se que as fileiras do partido da frente rodesiana de Smith se estão a tornar cada vez mais inquietas com a demora do programa para declarar a independência do estado central africano.

SMITH: «NÃO HA COMENTARIOS»

O conselho de ministros da Rodésia reuniu-se hoje para apreciar uma resposta á proposta britânica da noite passada para uma reunião em Malta do primeiro-ministro Ian Smith com Harold Wilson para discutir o futuro da Rodésia.

De aspecto sombrio e decidido quando chegou para a reunião, Ian Smith agitou na mão um exemplar do ultimo plano de Wilson e disse aos jornalistas: «Não há comentários. Tenho muito que ler, primeiro».

Os observadores políticos desta cidade supõem que Ian Smith não aceitará a ultima proposta britânica para retardar a declaração unilateral de independência daquela colónia.

O conselho de ministros tem-se reunido quase todos os dias desde que Ian Smith regressou de Londres, o mês passado.

«IR A MALTA? QUE EU SAIBA NÃO...»

O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, pôs hoje praticamente de parte qualquer perspectiva de se reunir com o primeiro-ministro britanico Harold Wilson em Malta, para discutir a crise da independência.

Depois de uma reunião do Conselho de ministros que durou cerca de quatro horas, os jornalistas perguntaram-lhe: «Vai a Malta?». A sua resposta foi: «Que eu saiba, não».

Os ministros do Ultramar e da Educação assistirão à reabertura dos Estudos Universitários de Angola e Moçambique

Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional assistirão ás cerimónias da abertura solene do ano lectivo dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique, que se efectuarão respectivamente, nos dias 17 e 19 do corrente.

Os srs. profs. Silva Cunha e Galvão Teles partem no dia 15, no avião da carreira da TAP.

Durante a estadia em Moçambique e em Angola o titular da pasta da Educação Nacional visitará as instalações dos Estudos Gerais Universitários.

O ministro Silva Cunha demorar-se-á em Moçambique, em visita de trabalho, durante cerca de um mês.

O Espanhol de Barcelona

próximo adversário do Sporting chegou esta tarde a Lisboa

Num avião da P. A. A., chegou, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Sacavém a equipa de futebol do Espanhol, de Barcelona, adversário do Sporting na próxima quarta-feira, em jogo a contar para a Taça das Cidades com Feira.

Aguardavam os desportistas espanhóis os srs. drs. Oliveira Martins e Pereira da Silva, Paulo Medeiros e José da Silva Ruivo, directores do Sporting, e Afonso Lacerda, em representação da F. P. F.

Constituiam a comitiva os dirigentes Biercas, Armillar e Basto, o treinador Argila e os jogadores Carmelo, Piris, Alvarez, Bergara, Riera, Mingorance, Miralles, Garanero, Boy, Di Stefano, Rodilla, José Maria, Amas e Sabaté.

Vieram, também, vários jornalistas catalães, entre os quais Xavier de Echarri, director da «Vanguardia», e que foi durante muitos anos conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha, em Lisboa. e Gaplazas, director do «Mundo Desportivo».

O famoso Di Stefano, falando para o «Diário de Lisboa», disse que gostaria de alinhar contra o Sporting. «Seria a segunda vez que o faria em Lisboa. A primeira foi contra o Benfica, na inauguração do seu estádio» — acrescentou.

O treinador Argila fez as melhores referências ao grupo «leonino», e sobre a sua equipa salientou a circunstancia de ser formada por gente nova. Não divulgou a constituição do «onze» que lançará na quarta-feira.

Amanhã, o Espanhol efectuará um treino, no Estádio Alvalade.

O jogo será dirigido pelo inglês Mullen, auxiliado pelos seus compatriotas Mooty e Morrice.

O Benfica treinou-se hoje em Sófia

SÓFIA, 8 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Benfica chegou ontem, á noite, a esta capital, onde jogará, na próxima quarta-feira, com o mais popular clube búlgaro, o Levski, em desafio da 1.ª «mão» da Taça dos Campeões Europeus. A delegação portuguesa ficou instalada no maior hotel de Sófia, o Hotel Balkan.

Os jogadores do Benfica tiveram, esta manhã, o seu primeiro treino no Estádio Universitário que não é aquele em que se disputa o encontro de quarta-feira, marcado para as 13 horas de Lisboa.

A constituição da equipa portuguesa será, provàvelmente, a seguinte: Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Raul e Cruz; Jacinto e Coluna; José Augusto, Euséblo, Torres e Simões. Suplentes: Melo, Cavém, Pedras e Nelson.

Em avião especial, chega hoje a Sófia uma centena de adeptos do Benfica.

O F. C. Porto seguiu para a Alemanha

Num avião da TAP, partiu esta tarde para Frankfurt a equipa do F. C. Porto que na próxima 4.ª-feira enfrentará o Hannover para a Taça das Cidades com Feira.

Deslocaram-se os seguintes jogadores: Rui, Domingos, Festa, Almeida, Valdemar, Atraca, Luís Pinto, Ernesto, Custódio Pinto, Jaime, Valdir, Amaury, Carlos Manuel, Manuel António e Nóbrega.

Seguiram também viagem os dirigentes Eloi da Silva, Hernâni Silva, José Teixeira, o treinador Flávio Costa, o médico dr. Augusto Costa e o massagista Joaquim

O ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

ofereceu um almoço a dirigentes corporativos

O sr. Presidente da República e sua esposa ofereceram hoje ao princípio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, um almoço aos presidentes cessantes das Corporações.

Foram convivas o ministro das Corporações, o director-geral do Trabalho e os srs. eng.º Caldas de Almeida, Fernando Carvalho Seixas, comodoro Duarte Silva, dr. Correia de Barros, dr. Campos Figueira e eng.º Alves da Silva, todos acompanhados das esposas, á excepção do último; e comandantes Guilherme Tomás, e esposa, e Benvindo da Fonseca, bem como o oficial de guarda ao palácio. O sr. prof. Rui Ulrich não pôde comparecer por motivo de doença.

Depois de amanhã, o Chefe do Estado receberá os novos presidentes das Corporações, recentemente eleitos.

O Chefe do Estado rodeado pelos presidentes cessantes das Corporações

Foi posta em liberdade sem ser submetida a julgamento a noiva que ontem foi presa

e passou a noite de núpcias na cadeia

Tem apenas 21 anos e um rosto bonito, a cozinheira Teresa de Jesus Dias Cerqueira, natural de Terras do Bouro, no distrito de Braga, que ontem se consorciou em Lisboa, na igreja de S. José, com o cozinheiro sr. António Magro, de 31 anos. Recordará sempre o dia da sua boda, mas não apenas pela felicidade que lhe proporcionou: um incidente arreliador assinalou também indelévelmente a noite de nupcias. Mas tudo acabou em bem, passadas algumas horas de lágrimas de desespero e arrependimento, mercê da compreensão e tolerancia dos agentes da autoridade que intervieram no caso. A noiva, porém, não deixou de passar a noite de nupcias no calabouço do Governo Civil, enquanto o noivo deambulou, desesperado, pelas ruas de Lisboa, tendo por companheira a chuva que caiu sem respeito pelo seu fato preto de casamento...

O caso passou-se assim: após a cerimónia nupcial, efectuou-se na residência de um conterraneo, o copo d'água, que decorreu em ambiente festivo, muito animado, como é de calcular...

Da terra dos noivos vieram os pais de ambos e outras pessoas de família. Terminada a festa o irmão do noivo, sr. António Cerqueira Marques, que não está habituado a beber licores, ficou algo toldado pelo alcool e, apesar dos familiares lhe pedirem que ficasse em casa a descansar, teimou em acompanhar os noivos ao cinema. Não chegou, porém, a ver todo o espectáculo, pois, foi convidado a sair...

Os noivos saíram também. A boa disposição era geral. Ao passarem os três nas Portas de Santo Antão, começou o ébrio a cantar: «Quem não tem pai, não tem mãe...». O passeio, entretanto, era pequeno para os seus bordos e difícilmente se aguentava nas pernas. Os carros passavam junto a ele, perigosamente. Na altura, passou de motocicleta, o chefe da P. S. P. sr. José Mendes Correia, que andava a regular o transito. Vendo que o sr. Marques corria o risco de ser colhido, desceu da motocicleta e correu para o amparar, no momento exacto que ele se estatelava. A irmã, na confusão do momento, julgou que o pobre estava a ser agredido por um motociclista de maus fígados e vai de se servir da sombrinha como arma, que por três vezes atingiu o agente da autoridade na cabeça — felizmente protegida pelo capacete metálico.

O caso complicou-se, como se calcula, e o casaco do chefe da P. S. P. rasgou-se...

A noiva viu-se então em lua-de-fel: foi metida numa viatura da Polícia, com o irmão, e rodou para o Governo Civil, a chorar como uma Madalena.

Depois da tempestade...

O noivo, desvairado, andou até ás 6 horas a passear pelas ruas da cidade, sem rumo nem destino. Por fim, reuniu-se á família e foram todos procurar o chefe da P. S. P. agredido, a implorar a sua benevolência. Mas, já era tarde. Ele, por si só, nada podia fazer.

O noivo, de fato preto e gravata clara, em desalinho, olhos pisados de tanto chorar, foi recebido pelo sr. capitão Galhardas, a quem suplicou benevolência para a esposa e cunhado. Este, apesar do seu conhecido espírito de tolerancia, não podia na altura resolver o caso a contento do noivo. Mas o chefe Correia, pessoa bem compreensiva, logo declarou que nada pretendia dos presos.

A noiva, entre lágrimas, declarou que quando levantou o chapéu para o chefe julgava tratar-se de um civil.

Por fim, tudo se harmonizou, pois o comandante da P. S. P. também não se opôs á libertação da noiva e do irmão, dadas as circunstncias em que se deu o incidente.

O chefe Correia apenas solicitou que lhe fosse paga a reparação do casaco rasgado— a quantia que a fábrica levasse pelo conserto.

A noiva, noivo e o irmão deste ouviram todos uma prelecção do sr. capitão Galhardas, que pôs também em evidência a nobilitante atitude do chefe Correia, ao desistir de qualquer participação. E acentuou, dirigindo-se á noiva:

— A senhora procedeu mal. Para o futuro, espero que não bata em ninguém. Se o fizer, seja ao seu marido, mas só lhe dê pancadas de amizade.

Os noivos, ao transporem a porta do pátio do Governo Civil, é que trocaram o primeiro beijo depois do acto nupcial.

A lua-de-mel vai ser muito curta, pois têm ambos de se apresentar amanhã ao serviço, a não ser que, os patrões lhes concedam mais uns diazinhos...

CHEGOU A LISBOA um cientista britânico

Chegou ao princípio da tarde ao aeroporto da Portela, o cientista britanico E. S. Williams, professor de Medicina Nuclear, que fará em Lisboa, Porto e Coimbra, uma série de sete conferências sobre assuntos da sua especialidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de sudeste e o céu estava muito nublado, caía chovisco na região de Trás-os-Montes e havia nevoeiro na região de Portalegre.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,7; mínima: Penhas da Saude, 1°,3.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 11°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,4; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado por vezes com boas abertas; vento fraco a moderado de sudoeste, rondando para oeste durante a madrugada; aguaceiros muito frequentes; chuva durante a noite, voltando ao regime de aguaceiros a partir de amanhã.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 12* — *Ocaso ás 17 e 29*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 16 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 8 — As 2 e 31 (4 m); 14 e 46 (4 m). Dia 9 — As 3 horas (4,1 m); 15 e 15 (4,1 m). Dia 10 — As 3 e 40 (4,1 m); 15 e 54 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 8 e 11 (1 m); 20 e 30 (0,9 m). Dia 9 — As 8 e 40 (0,9 m); 20 e 58 (0,9 m). Dia 10 — As 9 e 20 (0,9 m); 21 e 35 (0,9 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

"Taça" molhada e muito disputada

O trio B. S. B. passou com dificuldades...

Eliminados dois clubes da 1.ª Divisão

• Seis jogos tiveram prolongamento e um repetir-se-á

A bola não se vê, encoberta pela chuva que ontem caiu torrencialmente, na Tapadinha, mas os jogadores do Atlético e do Torriense, conforme a gravura documenta, lutaram com denodo, logrando uma bela figuração desportiva que interessou sempre

MATATEU CONTINUA...

por FERNANDO SOROMENHO

Interessante...

Com o terreno alagadíssimo a prender, atraiçoando as viagens da bola e os movimentos dos jogadores, e perante o facto de um dos contendores reduzido a dez unidades, a partir do 18.º minuto, devido á expulsão de Carimbo que o árbitro ordenou aliás em tom autoritário, para prevenir, o despique ontem desenvolvido na Tapadinha, que reencontrámos volvidos um par de anos, nunca aborreceu. Nem mesmo com o gradual avanço do Atlético no marcador que, no final, acusou um expressivo como inesperado 6-1. A ditar, inexoràvelmente, a eliminação do Torriense da «Taça» e a empurrar os alcantarenses para a frente...

Uma compita séria e correcta, salvo na precipitação de Carimbo,

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Teodoro (quatro golos ao União de Tomar) joga a bola de cabeça em estilo impetuoso. Imagem de um futebol verdadeiramente atlético

Passagem para o Sporting prestígio para o Leça

Leça de Palmeira, onde pairam ainda os versos pungentes e belos de **António Nobre, constituiu uma** excelente surpresa, na primeira eliminatória da «Taça».

Não sabemos se os leceiros, tal como o seu grande e infortunado poeta, tinham edificado alto castelo, na sua figuração do jogo com o Sporting. Mas, se o não edificaram, bem podiam tê-lo feito, pois, á surpresa do seu admirável comportamento, quase poderia ter-se acrescentado outra, bem maior, talvez mesmo a do triunfo, se no futebol não contasse uma coisa chamada experiência, irmã gémea de outra, que se denomina inexperiência, que é o reverso daquela

Se a partida se decidisse por oportunidades criadas, a equipa visitada seria indiscutível vencedora.

Os dianteiros locais denunciaram porém, demasiado a falta de calo, para as grandes ocasiões, e se a isso se ajuntar a segurança do guarda-redes sportinguista, resta aceitar, como desfecho natural, aquele que se verificou, concedendo a passagem ao clube de Alvalade, mas deixando nas mãos do Leça o prestígio da eliminatória. Prestígio inteiramente justo, conquistado da mais digna maneira.

Muito embora não tenha oferecido o que se chama uma exibição em cheio, o Sporting, com a sua indesmentível categoria e o seu valioso lote de jogadores, que estiveram bem longe de decepcionar, não deixou de ser o Sporting.

O Leça conseguiu que o seu surpreendente bom trabalho fosse o motivo de agrado da partida, podendo afirmar-se que, sem o labor preponderante de Alexandre Baptista, Hilário e Carvalho, na defesa, os maus bocados por que a equipa «leonina» passou podiam muito bem haver-se transformado em pesadelo. Um novo Santo Tirso...

A sensação de confiança com que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

O Leça soube atacar no jogo com o Sporting. Um dianteiro local, depois de ultrapassar Hilário e Peres, caminha para a baliza «leonina».

O Milan no Barreiro

(Ler na página 3)

O BELENENSES

SÓ PARTIU PARA O APURAMENTO APÓS 109 MINUTOS DE JOGO

Ao contrário do que se poderia supor, o desafio Belenenses-União de Tomar teve animação e interesse, conseguindo o grupo forasteiro resistir muito bem ao adversário e colocá-lo, mesmo, em sérias dificuldades. Foi preciso jogar duas horas, marcarem-se sete golos — e de modo algum os 5-2 finais dizem

(Continua na página central deste suplemento)

DES POR TOS

A taça «General Affonso May» foi ganha pelo grupo do «Diário de Lisboa»

No antigo parque de jogos do Benfica, no Campo Grande, disputou-se, ontem de manhã, um encontro de futebol, entre os grupos representativos do Montepio Geral e do «Diário de Lisboa», que terminou com a vitória do «onze» do nosso jornal, por 1 a 0.

Sob a direcção de Fernando Gouveia, as equipas alinharam:

MONTEPIO GERAL — Renato; Tomé, Afonso (Calgueiro), Marques e Espírito Santo (Casimiro); Gouveia (Brás) e Godinho (Avelino); Homem, dr. Carrusca, Balsa (Sousa) e Gabriel (Andrez).

DIÁRIO DE LISBOA — Luís; Vitorino, Figueiredo e Luís; Totina e Manecas; Lourenço (Condez), Adelino, Carvalho, Mário Reis e dr. António Pedro.

Verificou-se no encontro acentuado domínio da turma do «Diário de Lisboa», ao longo de quase toda a partida, e a escassa vantagem de um golo que aponta o resultado é sem duvida bastante lisonjeira para o grupo do Montepio Geral, que, na verdade, não sofreu maior punição, em virtude da actuação do seu guarda-redes, Renato, que, graças a uma exibição «milagrosa», salvou inumeras vezes a sua baliza.

Com efeito, e afora os quinze minutos iniciais, a toada de lances ofensivos pertenceu inteiramente ao grupo do «Diário de Lisboa», cujos dianteiros falharam, porém, na zona do remate, umas vezes por imobilidade, outras por manifesta infelicidade, quando no caminho da baliza, contraste flagrante com a sorte que, na generalidade, bafejou sempre o guarda-redes contrário e, daí, o resultado de 0-0 que se verificava ao intervalo.

Logo após o reatamento, o «onze» do «Diário de Lisboa» tomou o comando do jogo e, á passagem dos 20 minutos, Luís, na conclusão

A taça «Diário de Lisboa» oferecida ao Montepio Geral

de um passe da direita, atirou a contar (1-0).

A turma do Montepio Geral reagiu prontamente, mas sem contudo conseguir levar o perigo até á baliza do adversário.

Ao rondar a meia hora, o «onze» do nosso jornal voltou a insistir no ataque e um remate intencional de Mário Reis perdeu-se inglòriamente na trave.

Apesar da constante pressão da linha de ataque do quadro do «Diário de Lisboa», o resultado de 1-0 manteve-se até final, assegurando assim para o «onze» do nosso jornal a conquista da taça «General Affonso May».

No final do encontro, o sr. general Affonso May, presidente da direcção do Montepio Geral, que se encontrava ladeado pelos srs. drs. Gama Lança, gerente geral, e Sousa Carrusca, director, e António Rafael Soares, subgerente, bem como pelos srs. Manuel Paiva Vitorino e António Emílio da Silva, fez a entrega ao «capitão» da turma do «Diário de Lisboa» da taça instituída com o seu nome e tão brilhantemente ganha pelos rapazes do nosso Grupo Desportivo.

Em breves palavras, o sr general Affonso May acentuou a simpatia que há muito sente pelo «Diário de Lisboa» e a amizade que o tem ligado sempre ás figuras que o dirigem, recordando a propósito a figura do dr. Joaquim Manso.

Referindo-se ao encontro de ontem e ao seu resultado, afirmou que, já que a taça não podia ficar em poder do Montepio, se dava por muito satisfeito por ser o «Diário de Lisboa» a conservá-la na sua posse, precisamente por motivo dos laços de simpatia que tão estreitamente o ligam ao nosso jornal.

O dr. António Pedro Ruella Ramos, por sua vez, entregou ao grupo do Montepio Geral uma taça do «Diário de Lisboa» para comemorar este encontro amigável.

O galhardete oferecido pelo Montepio Geral e a Taça «General Affonso May», conquistada pelo nosso jornal

António Vinagre (Spt.) venceu Jaime Pimenta (Spt.) no «Nacional» de bilhar

ás três tabelas

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional de Bilhar ás três tabelas (1.ª categorias), na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Os resultados dos três jogos foram os seguintes:

Vladimiro Monteiro (Benf.) venceu Ângelo Alves (Sp.) por 60-47, em 99 entradas. A maior série foi, respectivamente, de 4 e 3. As médias foram: 0,606 do vencedor e 0,474, do vencido.

António Vinagre (Sp.) venceu Jaime Pimenta (Sp.), por 60-45-75-6 e 5. Médias: 0,800 e 0,600.

Ilídio Gomes (Benf.) venceu João Pereira (Benf.), por 60-52-115-5 e 5. Médias: 0,521 e 0,452.

A competição continua hoje, ás 21 horas, com os jogos Ilídio Gomes-Ângelo Alves, António Vinagre-João Pereira e Jaime Pimenta-Vladimiro Monteiro.

SPORTING-SALAMANCA EM PUGILISMO

Dado que a Federação Portuguesa de Boxe revela inactividade, os clubes têm de tomar iniciativas para não deixarem morrer o pugilismo.

Assim, amanhã, o Sporting defrontará, no Pavilhão dos Desportos, a equipa espanhola da Federation Salmantina de Boxeo (Guardia de Franco), com quem, recentemente mediu forças naquela cidade espanhola.

Futebol no Funchal

Vitória do União e do Nacional

FUNCHAL, 8 (A. N. I.) — Na segunda jornada da segunda volta da «Taça de Bronze» da Associação de Futebol, hoje disputada no Estádio dos Barreiros, com muito publico, registaram-se os seguintes resultados: União-Sporting, 3-1; Nacional-Marítimo, 3-0.

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

diz-me com quem andas dir-te-ei quem és

Parker 61

A mancha cinzenta do texto dactilografado.
Uma data. Uma assinatura.
O aparo de uma PARKER pôs em movimento navios, motores e destinos humanos.
Confidente das decisões do homem de negócios, executora do gesto final que elas determinaram, PARKER, é a primeira peça, simples, eficaz e perfeita, do vasto maquinismo que ela própria desencadeou.

canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º
TELEFS.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

Jovens com valor no «onze» do Atlético

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que todavia não «carimbou» nenhum adversário, e no derrube intencional, de Valdemar por parte de Serafim, o qual solucionou, por sinal quase no fim, um desentendimento muito constante. As duas excepções, note-se, não constituiram calamidades, embora a primeira tenha, naturalmente, afectado as possibilidades do «onze» de Torres Vedras que, no entanto, não imitou as carpideiras, lamentando a sua desgraça. Antes lutou com denodo invulgar, tentando dificultar ao máximo a acção dos lisboe-

Lutou-se denodadamente na Tapadinha. Sob a chuva inclemente, um defesa do Torriense procura iogar a bola de cabeça

tas que para lograrem o triunfo, merecidíssimo, suaram a valer.

•

Ao observador habituado aos jogos da 1.ª Divisão, o nosso caso, foi agradável seguir a sequência de lances forjados sobre um relvado escorregadio como a manteiga ou enganador como um pantano. E a referência distingue a capacidade dos alcantarenses, com jogadores, e o labor dos visitantes, com resistentes, mesmo que a diferença de golos anunciasse o irremediável, o que se verificou a 11 minutos do intervalo, quando o grupo local conseguiu o 4-1, culminando uma série de três golos em três minutos (Márinho, aos 31; Matateu, aos 33; e Márinho, aos 34 m).

Até a fase mencionada, que se processou com os trovões a sucederem-se á faísca, a pertinácia dos visitados fazia jus ao êxito, mas o mesmo só uma vez se registou, (8 m), quando Matateu — um velho que continua a marcar golos... — em cima do risco da baliza empurrou a bola despachada, de longe, por Márinho, e que o guarda-redes deixou passar ou não a tocou com a força necessária. Depois, como se fosse uma reacção, á laia de vingança, verificou-se a igualdade (19 m), no desenvolvimento de lance rápido e espectacular, que culminou com o oportunismo de Serafim.

Entre os dois períodos, tão distintos, prevaleceu um estilo futebolístico que a natureza do piso desaconselhava; jogo miudo, de passe curto e rasteiro, com olvido do lançamento em profundidade e do remate desferido á distancia. O facto demandou, por conseguinte, um esforço físico extra, que se reflectiu, aliás, na movimentação de todo o segundo tempo sem prejudicar, no entanto, a supremacia dos alcantarenses—sempre a dominarem, territorialmente, e de posse da bola. Por sinal, foi na 2.ª parte que se viu mais o futebol de geometria ampla, apesar de intermitente, e os remates de trajectória extensa, sobretudo da parte de Candeias — um jogador de excelente estampa atlética que é susceptível de atingir fácil notoriedade se, porventura, a demonstração de ontem não foi um episódio de mera circunstancia —, o qual propiciou a Tito, de recarga, o 5-1 (17 m) ao visar a trave, participando na origem no 6-1 (39 m), conclusão também de Tito, mas de golpe de cabeça.

•

Ambas as equipas não deslustraram as vernáculas características da «Taça», na voluntariedade, no apego e na honestidade desportiva. Sem evasivas, suportando admirávelmente a intempérie e o desgaste que esta cumulativamente provocava. Mesmo sem o condicionalismo, pressentimos, tanto no Atlético como no Torriense, uma capacidade que aguenta o confronto com alguns primodivisionários. Sinceramente, esta temporada, já vimos, no escalão superior, jogos de superior qualidade e decepcionantes, em especial, na aplicação, no entusiasmo e no querer.

No «onze» da Tapadinha, cuja potêncialidade nos deixou boa impressão, há matéria-prima esperançosa. Jovens que sentem o futebol, adestramento já razoável na exemplificação e espírito colectivista.

Matateu, a saudade que o andar dos tempos avoluma, mostrou ser a experiência que não destoa na lufada de juventude. E' ainda (quantos anos tem ele realmente?) um avançado que sabe estar no seu sítio, pronto a finalizar, como o fez, de resto, bem no seu 2.º golo, obtido com um «tiro» da sua inconfundível lavra. Já não é, concorde-se, «o diabo á solta em frente dos guarda-redes», mas de qualquer modo parece (o treinador José Aguas assim o entende...) ser uma utilidade desde que seja convenientemente servido.

O enquadramento da velha glória do futebol português no meio de mocidade jeitosa, casos de Fagundes, Gonçalves e Candeias — um trio de envergadura, formando os dois primeiros um prometedor binário do meio-campo — pode não comprometer os planos do novel treinador desde que todos caprichem em trabalhar para melhor executar.

Candeias, Valdemar (um defesa ágil e pertinaz), Tito e Angeja justificaram menções honrosas, extensivas também a Márinho, apesar de certa tendência para o vedetismo.

No Torriense, as melhores referências devem ser outorgadas a Alfredo, Luís, Pinheiro e Serafim.

Boa arbitragem do sr. Manuel Neto.

F. S.

C. U. F.-Milan

na Taça das Cidades com Feira

A C. U. F. já sabe qual é o seu próximo adversário na «Taça das Feiras». Após equilibrada luta entre o Milan e o Racing de Estrasburgo, a questão decidiu-se, finalmente, com o lançamento da moeda ao ar que bafejou a equipa italiana, ficando, por consequência, apurada para a segunda eliminatória da prova.

Em presença de tal notícia, contactámos telefónicamente com o vice-presidente do G. D. da C. U. F. sr. eng.º João Belo, a quem fornecemos a informação. Muito solícito, aquele dirigente, que se confessou leitor assíduo do «Diário de Lisboa», agradeceu a notícia e declarou-nos seguidamente:

— O Milan é uma equipa de extraordinária categoria, famosa mesmo. Por isso, a C. U. F. terá, naturalmente, as suas dificuldades perante a turma italiana. No entanto, o efeito espectacular não poderia ser melhor. Pode prever-se uma boa receita...

Aproveitámos uma ligeira pausa para sabermos algo sobre as datas dos jogos. E o nosso interlocutor esclareceu:

— Como o primeiro encontro seria jogado fora, tínhamos proposto as datas de 18 ou 23, ou 17 ou 24 do corrente mês. Aguardamos, agora, a confirmação. Para a segunda partida, propomos o dia 1 de Dezembro, feriado, e por nessa altura não haver qualquer acontecimento futebolístico de vulto.

E o encontro sempre se disputará no Barreiro? — perguntámos.

— Absolutamente — respondeu-nos. — Temos um excelente estádio, com lotação para 22 mil pessoas, apetrechado de todas as comodidades. A distancia que separa Lisboa do Barreiro é insignificante e, em relação á receita de bilheteira, ela seria semelhante, quer a partida fosse jogada na capital, quer no Barreiro.

Depois de breves momentos de pausa, continuou:

— Aliás, os nossos associados terão a oportunidade de presenciar o primeiro encontro internacional que a C. U. F. disputa no seu novo campo e, por isso, não se justificaria que a partida fosse jogada fora de casa, em Lisboa ou em qualquer outro local. A menos que, evidentemente, surgisse qualquer imponderável. No entanto, posso informar que a organização do acontecimento está já em curso e até os bilhetes se encontram impressos.

E a terminar:

— Estamos preparados para receber o grande publico do futebol no nosso estádio, proporcionando, ao mesmo tempo, á gente do Barreiro ver actuar o famoso Milan.

Oliveira Duarte vai driblar um adversário, mas não haverá perigo para a baliza do Leça

LEÇA-SPORTING

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os «verde-brancos» iniciaram a luta cedo deu lugar a retraimentos cautelosos, pois, ao fim do primeiro quarto de hora, verificava-se, claramente, que a equipa local se erguia ao nível dos visitantes, não apenas no equilíbrio territorial, mas no jogo desenvolvido.

Quando, aos 20 minutos, os leceiros tiveram a primeira oportunidade, e o remate atirado por Rocha encontrou (providencialmente) um pé de José Carlos, o sinal de perigo ficou içado para o campo sportinguista e, até final, não mais seria arreado, pois, ainda no derradeiro minuto, Carvalho foi forçado a defesa de recurso, com um pé, sobre a linha de baliza.

O ataque «leonino» só depois daquele primeiro lance pôde trazer José Henriques á acção, num golpe de cabeça de Figueiredo.

Mas, pelo tempo adiante, anotaram-se, ainda na primeira parte, um lance de baliza aberta, que Martinho (o melhor leceiro) perdeu, por rematar mal; e uma grande defesa de Carvalho, em mergulho, aos pés de Ramos, quando o golo parecia fatal.

Tudo isto foi feito pelo Leça a jogar e não numa toada simplesmente batalhadora.

Só para além do intervalo, aos 5 minutos, se desenhou a primeira oportunidade para os «leões», que Figueiredo desperdiçou, atirando por alto. Antevia-se, no entanto, o perigo que corria o Leça com a posição adiantada do par Lourenço-Figueiredo, muito embora os seus directos opositores — Albano e Sá Pereira — se revelassem eficientes na cobertura.

O Sporting espreitava a ocasião de resolver o pleito, confiado na maior classe dos seus elementos, e a ocasião veio a surgir aos 22 minutos, no seguimento de um despacho longo de Carvalho, aproveitando Lourenço a ressaca da bola, repelida atabalhoadamente pela defesa e fazendo-a passar sobre José Henriques.

Não foi um golo adornado, trabalhado, e os locais contestaram-no exuberantemente e cremos que injustificadamente, pois se o esférico veio de um adversário, o «fora-de-jogo» invocado não podia existir.

A espelhar a fisionomia em que o encontro decorreu, ao recolherem as equipas ás cabinas, no final, o guarda-redes sportinguista mostrava bem, no enlameado do seu equipamento, a tarefa a que tinha sido chamado, ao passo que Jose Henriques exibia o asseio de quem não precisara de arriscar-se muito

Do que ficou assinalado se infere que o triunfo sportinguista foi feliz. A equipa «leonina» não conseguiu ascendente sobre o adversário, exibindo-se em cadência irregular, desde o meio-campo, onde o duo Dani-Peres passou a ser, antes do intervalo, Ferreira Pinto-Peres, por lesão de Dani, colocado na extrema-esquerda, derivando Oliveira Duarte para a extrema-direita. Peres, se bem que com algumas jogadas finas, não logrou ser influente e mesmo quando teve a colaboração de Ferreira Pinto o sector médio «leonino» não ganhou em evidência. O ataque, com algumas boas amostras da parte de Oliveira Duarte cedo ficou resumido ao que pudessem conseguir, em iniciativas de contra-ataque, Figueiredo e Lourenço, ambos a braços com dificuldades por falta de apoio e pela oposição dos seus «polícias».

O Leça merece mais do que uma menção honrosa. Martinho, hábil e com grande visão de jogo foi o fulcro do seu ataque, onde se destacou ainda o extremo-esquerdo Santos. A retaguarda, Albano, Sá Pereira e José Henriques foram os melhores, mas os companheiros completaram bem um conjunto, que excedeu as mais benévolas expectativas, tornando grande um encontro que se consideraria simples formalidade, mesmo tratando-se de taça.

ALBERTO LOBO

O Estoril-Praia

infligiu a primeira derrota ao «leader» da I Divisão Regional

Os jogos relativos ao campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. — disputados ontem — forneceram algumas surpresas, a principal das quais se refere á primeira derrota sofrida pelo «leader», o Sacavenense: 2-0 no campo do Estoril-Praia. Agora, o campeonato ganhou maior animação, porque, no comando, o Sacavenense ficou apenas com um ponto de avanço sobre o Odivelas e dois sobre o Estoril-Praia e o S. L. Olivais.

O Bucelense venceu por 1-0 no terreno do Desportivo dos Olivais; o Odivelas empatou por 3-3 em Loures; o Vila-franquense infligiu 3-1, no seu ambiente, ao S. L. Olivais (este perdeu, assim, uma excelente oportunidade de alcançar o «leader»); o Arroios empatou por 1-1 na Amadora; o Alverca ganhou por 1-0 em Lisboa, ao Vitória e no Estádio Nacional os dois «Lindas» — a-Pastora e a-Velha — travaram luta renhida, que terminou com o êxito dos «pastorenses»: 1-0.

Surpresa nos juniores: o Sporting empatou em Sacavém

No «Regional» de juniores, um dos «leaders» — o Sporting — consentiu o empate de 2-2 no campo do Sacavenense. Para o outro, o Benfica foi mais um caso de «soma e segue»: 6-0 no campo do Futebol Benfica.

No que respeita aos outros jogos de ontem, temos: na Série A, o Atlético, jogando na Tapadinha, apenas venceu o Palmense por 3-2. No Restelo, o Belenenses aplicou 4-0 ao Sintrense. Na Série B, o Vila-franquense ganhou ao Alhandra por 3-1.

Agora, há o interesse em saber se Benfica e Sporting continuarão firmemente nos seus postos. Tudo leva a crer que sim.

BARREIRENSE:
DEMÉRITO DE UM SISTEMA DE JOGO

Muita chuva e lama tornaram o rectangulo de Santa Bárbara, absolutamente incapaz de desenvolver bom futebol, apenas permitindo pôr á prova o espírito de luta e a resistência de barreirenses e casapianos.

E isso pôde observar-se largamente, com uma tenacidade e abnegação de que foram credores todos os intervenientes no encontro.

Os barreirenses, dispondo de mais possibilidades de êxito, não puderam ir além de uma vitória tangencial (2-1), que se ficou devendo á teimosia de executar futebol rente no solo, totalmente contra-indicado, em passes curtos que muitas vezes não iam a seu destino, interceptados pelos valorosos casapianos, que perto do intervalo deixaram de contar com a colaboração de Serra Coelho.

Desde começo, os visitantes revelaram predisposição para usar a táctica defensiva, espreitando aqui ou além um contra-ataque, para o que mantiveram sistemáticamente na frente apenas três homens (Alvaro, Albano e Rogério), e assim sucedeu que ao Barreirense só foi possível alcançar, até ao intervalo, dois golos sem resposta, ambos resultantes de faltas (grande penalidade e livre directo).

Os locais, que sempre exerceram largo domínio (em certos momentos de futebol lucido), tiveram na segunda parte o seu melhor período, mas foi nele que nem um tento obtiveram, por força da incapacidade rematadora e da indómita vontade com que, reduzidos a 10 unidades, os casapianos se bateram em defesa da baliza. Estes, num contra-ataque que surpreendeu os defensores locais, muito adiantados no terreno, lograram diminuir a diferença. Foi o caso de um passe longo que Albano recebeu, quase sem oposição, e caminhando resolutamente duas boas dezenas de metros, alvejou — e muito bem — a baliza do adversário.

O honroso resultado obtido pelo Casa Pia, frente a uma equipa, sem dúvida de maior presença, acabou por ser mérito da sua combatividade e demérito do processo de jogo do antagonista.

Dos vencedores, os que mais nos agradaram foram Rico, Mira, Lança e Faneca, e nos vencidos, Raul, Edgar, Domingues, Alvaro e Albano. A arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, não foi isenta de alguns erros.

J. D.

Sobre o «lago» do Campo de «Santa Bárbara», um jogador do Casa Pia mergulha e aplica um golpe de cabeça

A TAÇA

O F. C. Porto

Os jogos no Estádio do Varzim constituem sempre um bom espectáculo, porque, evoluída, a equipa local dá sempre réplica ajustada ao adversário, sobretudo se este tem projecção maior.

O desafio Varzim-F. C. Porto não fugiu á regra. Teve bons lances a esmaltá-lo, quer sob o ponto de vista técnico, quer como demonstração de destreza e vigor físico

A ex
autênti
justific
grupos
sem tr
modo q
tituiu

O F.
uma eq
tos de
trou p
contrai
a pod
é como
toda a

O gol
minuto
redes d
dar a v
tento f
dar-se
pontapé
cerca d
ajuntam

B

Bailado com a bola no Leixões-Penafiel. O jogador visitante levou, desta vez, a melhor

O «onze» da C. U. F.
não ganhou para o susto...

Não se previa, em boa verdade, que o Boavista resistisse tanto, perante a C. U. F. E não se julgue que essa resistência se limitou a impedir que o resultado atingisse expressão numérica elevada.

Longe disso. Os boavisteiros levaram a sua acção ao ponto de forçarem o seu adversário a um prolongamento de meia hora e neste período então sim, acabaram por ceder, mas mesmo assim sem que o antagonista tivesse um momento de descanso ou cuidasse que o êxito estava já seguro.

No entanto — caso curioso — a C. U. F., nos primeiros lances, de-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Boavista-C. U. F., jogo em que os sectores defensivos se superiorizaram. Aqui, o guarda-redes dos «axadrezados» anula um ataque contrário

Em A
pesado
criou di
dores,
reduzido

A que
fez criar
expectat
ses, trac
pre que
beram f
o caminh
ram ines
ma local

O Bel
bastante
cando lo
lhe, com
do para
derrolho

Na pri
locais af
go, pela
dos seus
tral e de

RELANCE DA ELIMINATÓRIA

A Taça de Portugal — 1965/66 fez a sua aparição, não no começo da época (como nos ultimos anos), mas depois de vencidas seis jornadas dos «Nacionais».

Mas, mais do que este facto, é de assinalar, ainda, a decisão de fazer disputar as duas primeiras eliminatórias num só jogo. Isto é, afinal, o que deu ao certame desta época o maior sabor de novidade, aliás com pleno êxito.

Relembrando os resultados dos 21 encontros da jornada inaugural, temos:

Entre clubes da I Divisão

Varzim-F. C. Porto	**0-1**

Entre clubes da I e II Divisões

Benfica-Oliveirense	**2-0**
Belenenses-U. Tomar	**5-2**
Leça-Sporting	**0-1**
Famalicão-V. Setubal	**0-3**
Barreirense-Casa Pia	**2-1**
Boavista-C. U. F.	**0-1**
Beira Mar-Marinhense	**1-0**
C. Piedade-Académica	**(a)**
Leixões-Penafiel	**4-1**
Spt. Braga-Ovarense	**5-2**
V. Guimarães-Salgueiros	**4-1**
Alhandra-Lusitano	**1-0**

Entre clubes da II Divisão

Spt. Espinho-Portimonense	**0-1**
Atlético-Torriense	**6-1**
U. Lamas-Desp. Beja	**4-1**
Sanjoanense-«Leões»	**3-0**
Oriental-Luso	**4-2**
Peniche-Olhanense	**0-0**
Spt. Covilhã-Almada	**3-0**
Seixal-Sintrense	**2-1**

(a) Interrompido, por mau tempo, aos 37 minutos.

Nem todos os desafios ditaram a sorte dos grupos neles intervenientes. Na luta entre o Peniche e o Olhanense o

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

LEIXÕES:
TRIUNFO CERTO DA EQUIPA MAIS HOMOGÉNEA

O terreno, bastante pesado pelas fortes chuvadas que caíram foi o grande inimigo das duas equipas.

Os visitantes conseguiram manter o equilíbrio durante toda a primeira parte do encontro, mantendo uma toada de jogo que muitas vezes levou o pânico á defesa local. Contudo o Leixões demonstrou que não deixaria os seus créditos por mãos alheias e apesar de ter estado em perigo algumas vezes, duas delas foram flagrantes, começou a chamar a si o domínio do meio campo e aos poucos os avançados foram encontrando a melhor maneira de levar de vencida a bem organizada defesa visitante.

Pode-se dizer que o resultado de 1-0 favorável á equipa de Matosinhos não só premeia o melhor labor, pelo menos o que mais inteligente se mostrou, da equipa a vencer, como castiga a falta de calma e de discernimento dos atacantes penafidelenses, que não souberam concretizar as jogadas tão bem construídas.

A segunda parte foi práticamente de domínio dos locais, em que veio ao de cima o poder físico dos leixonenses aliado ao facto de estarem habituados a jogar em terreno relvado e enlameado.

No conjunto, pode-se dizer que o resultado quanto á vitória do Leixões está certíssima, mas os numeros estão um tanto desnivelados. O padrão de jogo do Penafiel não merecia tão grande punição.

A arbitragem de Braga Barros esteve muito fraca. Teve contudo o mérito de não influir no resultado. Valha-nos ao menos isso.

VALE FERNANDES

O APURAMENTO AÇORIANO

ANGRA DO HEROÍSMO, 8 (A. N. I.) — Na segunda «mão» do torneio de classificação para a Taça de Portugal, o União perdeu com o Praiense, por 0-1.

O Praiense defrontará agora o Lusitania, na final, em duas «mãos», a fim de se apurar o representante de Angra do Heroísmo no torneio açoriano. O vencedor deste torneio defrontará o vencedor da Madeira, assim se encontrando o representante das ilhas na fase final da «Taça».

POR MÉRITO PRÓ
O ALHANDRA CONTI

Na sua deslocação ao campo da Hortinha, o Lusitano de Évora não se terá preparado para o tipo de jogo que melhor lhe convinha utilizar num campo de pequenas dimensões, deixando transparecer, logo nos minutos iniciais, dificuldade de adaptação.

Os noventa minutos regulamentares foram jogados sempre no mesmo jeito, em que ambos os grupos corriam todo o campo, completamente desgovernados, no sentido técnico, primando as defesas, pelos seus pontapés longos, em que talvez Vital teria levado a melhor. Neste desbobinar de mau futebol, levou o Alhandra vantagem territorial, em

fazendo
e os ebore
No pro
contro e
Alhandra

(Co

Realiza-se hoje
o sorteio da 2.ª eliminatória

Está marcado para hoje, ás 21 e 30 horas, nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, o sorteio da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, que decorrerá no dia 8 de Dezembro próximo, quarta-feira, feriado nacional, entre a 9.ª e a 10.ª jornadas dos campeonatos nacionais da I e II Divisões.

O momento em que foi interrompido o jogo Cova da Piedade-Académica Jogadores e árbitro formam curiosa assembleia...

A sorte
esteve com a Académica enquanto o jogo durou

O jogo Cova da Piedade-Académica foi interrompido, aos 37 minutos do primeiro tempo, por motivo de o rectangulo se encontrar alagado, por sinal numa altura em que os piedenses mereciam encontrar-se na posição de vencedores.

A partida prometia, pois as equipas estavam a desenvolver autêntico jogo de «Taça», na qual sobressaía a maior generosidade dos locais, que em rápidos contra-ataques, bem apoiados pela linha média, provocavam «calafrios» á defensiva dos estudantes. Estes desdobravam-se para desfazer, por vezes precipitadamente, situações de perigo junto á baliza de Viegas.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

A defesa

DES POR TOS

AÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

orto não merecia vencer

A expectativa de que seria uma autêntica partida de campeonato justificou-se plenamente, pois os grupos entregaram-se a uma luta sem tréguas, velocíssima, e de tal modo que cada lance de jogo constituiu um momento de emoção.

O F. C. Porto que, sem duvida, é uma equipa de valor, com elementos de bom merecimento. encontrou pela frente um Varzim descontraído, equilibrado, cônscio do seu poder, que o tratou como igual e como seu igual mostrou ser em toda a distancia do jogo.

O golo solitário, que, no ultimo minuto da primeira parte, tocou as redes de Morales, e que havia de dar a vitória aos visitantes, foi um tento fortuito, que não devia validar-se porque, resultando de um pontapé de bicicleta de Valdir, a cerca de dois metros da baliza, num ajuntamento de jogadores, constituiu, flagrantemente, jogo violento, merecedor de punição imediata.

O árbitro não entendeu assim e esse golo veio a ser para o Porto o prémio que, nessa ocasião e mesmo posteriormente não se lhe mostrou adequado.

Se já na primeira parte o Varzim havia tido boas oportunidades de abrir o activo, na segunda parte mais se concretizou essa intenção, pelo trabalho exaustivo que o guarda-redes portuense teve para manter incólume a sua baliza, algumas vezes com manifesta sorte. E isso foi consequência da táctica defensiva que o visitante adoptou, com o desejo de cobrir tão escasso resultado, podendo dizer-se que, em toda a segunda parte, quase se limitou a destruir o ataque adversá-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

Naftal não passa: um jogador do Varzim alivia o seu campo. Ao fundo, o peão pejado de publico

BEIRA-MAR: VITÓRIA DIFÍCIL MAS MERECIDA

Em Aveiro, um terreno muito pesado prejudicou o espectáculo e criou dificuldades a todos os jogadores, pelo que o encontro teve reduzido interesse.

A questão da eliminatória é que fez criar em torno do jogo alguma expectativa, dado que os marinhenses, tradicionalmente felizes sempre que se deslocam a Aveiro, souberam fechar de forma inteligente o caminho das suas redes e criaram inesperadas dificuldades á turma local, tida por favorita.

O Beira-Mar, de facto, actuou bastante áquem do seu normal, ficando longe do que deve exigir-se-lhe, com um futebol contra-indicado para vencer a tenaz oposição do «ferrolho» contrário.

Na primeira parte, sobetrudo, os locais afunilaram demasiado o jogo pela sistemática convergência dos seus extremos pela faixa central e denotaram falta de velocidade nos lançamentos dos médios aos atacantes.

Na segunda parte houve uma inversão de papéis, pela ligeira subida dos aveirenses então mais rápidos, acutilantes e empreendedores, pelo que mereciam mais do que o solitário golo que lhes garantiu o triunfo.

Não são de referir quaisquer nomes das duas equipas.

A arbitragem, correcta e bem conduzida.

ANTÓNIO LEOPOLDO

A incerteza do resultado tornou emotivo o jogo de Peniche

O estado do terreno prejudicou altamente as duas equipas, mas, sem duvida, foi a da casa a que melhor se adaptou ás condições.

Na primeira parte, os visitantes ainda se impuseram, dominando o meio-campo e o jogo equilibrou-se sem que, no entanto, fosse criado perigo para qualquer das balizas. A partir do segundo tempo, e em todo o prolongamento, o domínio dos donos da casa foi muito acentuado obrigando o guarda-redes do Olhanense a intervir com frequência e, também, com felicidade.

Interesse e expectativa até ao ultimo minuto do jogo, que o Peniche podia ter vencido.

Arbitragem com altos e baixos.

JOÃO CONCEIÇÃO

PRÓPRIO CONTINUA...

torial, em jogadas de antecipação, fazendo perigar, amiude, a baliza eborenses.

No prolongamento, a cariz do encontro em nada se modificou. O Almandra redobrou de energias,

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

O União de Tomar resistiu admiràvelmente

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dos problemas que os «azuis» encontraram.

A partida pode dividir-se em duas fases distintas: a primeira vai do minuto inicial ao fim da primeira parte do prolongamento — uma hora e três quartos de despique muito bem sustentado pelo grupo de Tomar; a segunda é a que diz respeito ao ultimo quarto de hora do prolongamento, que rendeu três golos ao Belenenses e em que se verificou o colapso visitante. Poderá pensar-se que o União de Tomar acabou por esgotar, naturalmente, a sua capacidade atlética, caindo verticalmente nos ultimos quinze minutos de duas horas de futebol sobre um terreno pesado e revolvido. Houve, realmente, uma quebra física dos visitantes neste período derradeiro, mas a sua eliminação parece-nos dever-se mais á falta de cuidado defensivo para segurar o empate, supondo talvez os seus jogadores que lhes seria possível ganhar o jogo, mesmo no Restelo. A audácia, neste caso, foi-lhes fatal, especialmente devido ao facto de Teodoro acabar por superar nitidamente o seu adversário directo, tirando partido do seu maior poder. Foi através do seu avançado-centro, peça imune ao desgaste físico, que o Belenenses acabou por vencer o jogo, havendo que referir não ter tomado o União um mínimo de precauções — e isto porque novo desafio seria jogado no seu campo.

Como se aguentou tão bem o União de Tomar em quase duas horas? As razões foram várias, desde a excelente presença do guarda-redes Fernando á falta de capacidade de perfuração dos dianteiros «azuis», onde apenas Teodoro (quatro golos) foi sempre ameaça. Mas nem só aqui os lisboetas foram embaraçados. Houve, também, no grupo visitante, um futebol feito de transposição segura, com a bola fá-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O Salgueiros só resistiu bem durante a primeira parte

O Salgueiros, a lembrar-se da «Taça» da época passada, em que eliminou o seu categorizado adversário, iniciou a partida com um dispositivo táctico que lhe permitiu, durante meia hora, manter as suas balizas livres de qualquer perigo e, em contra-ataques, provocar alguns lances que só não resultaram em golo por má pontaria dos rematadores.

O primeiro tento, sofrido pelos visitantes, foi precedido de falta, que toda a gente viu menos a equipa de arbitragem. Djalma, na posição de extremo direito e nitidamente fora de jogo, recebeu a bola do seu colega Mendes, correndo para a baliza e beneficiando ainda da passividade dos defensores «encarnados», que se ficaram á espera da apitadela do árbitro.

As reclamações dos portuenses não foram atendidas e aí começou a sua derrota.

No entanto, até final do primeiro tempo, o dispositivo salgueirista manteve-se e, no ultimo quarto de hora, ainda foram eles que mais fizeram para merecer o empate.

Depois do segundo golo, marcado por Mendes, é que as coisas se modificaram. Abrindo mais a defesa, por necessidade de anular a diferença, sofreu mais dois tentos, acabando o Guimarães por vencer com justiça, atendendo ao que se passou na segunda parte.

A equipa do Guimarães esteve abaixo das suas possibilidades, não só pelas dificuldades que encontrou, pelo terreno escorregadio, como ainda pela boa réplica do adversário.

Djalma foi expulso sem motivo que descortinássemos e o próprio árbitro também não viu. Só depois de Pinho se ter queixado de ter sofrido uma agressão do brasileiro é que o juiz de campo consultou um «bandeirinha», que não assinalara a falta.

Isto e a falha em assinalar o «fora de jogo», no primeiro golo, leva-nos a classificar a arbitragem de muito fraca, até porque outras faltas de menor importancia se registaram.

COELHO ALVES

A defesa do União de Tomar em acção no jogo do Restelo. O guarda-redes Fernando não chegará a intervir porque um seu companheiro alivia oportunamente

DES POR TOS

OS RESTANTES JOGOS

O Espinho merecia o empate com o Portimonense

A superioridade técnica da equipa de Portimão manifestou-se claramente logo nos primeiros momentos da partida. Assim, obtiveram o seu primeiro golo decorrido apenas um minuto de jogo.

A equipa de Espinho porém, não se deixou desmoralizar e a técnica do adversário opôs forte resistência, logrando mesmo passar ao domínio territorial, domínio este que se acentuou durante o segundo tempo. Os postes, por duas vezes, negaram ao Espinho a possibilidade de repor o empate e por uma vez também não permitiram ao Portimonense o aumento da vantagem, em rápido contra-ataque uma vez que os algarvios, parecendo satisfeitos com o resultado, passaram a actuar mais na defensiva.

Embora dominando, a equipa local jogou um tanto desarticulada, enquanto o seu adversário se mostrou mais seguro e prático.

Nos derradeiros minutos, o Espinho viu anulado pelo árbitro um golo que seria o prémio para o domínio exercido, pois o empate constituiria o resultado mais certo.

Não há nomes a distinguir entre os jogadores.

Arbitragem sem problemas.

A arrancada final do Lamas derrubou os bejenses

O equilíbrio que se registou ao longa da hora e meia regulamentar, no encontro Lamas-Beja, teve forte desmentido no prolongamento.

A equipa alentejana, que, durante os 90 minutos, afirmara organização bastante para opor-se ao grupo visitado, embora este, por vezes, a tivesse compelido a defender-se esforçadamente, sobretudo ao aproximar-se do termo do segundo período, acabou por afundar-se no seguimento, caindo, duma igualdade absoluta para uma derrota significativa.

A reviravolta operou-se pela cadência que o ataque do Lamas soube encontrar, na altura decisiva, pondo maior rapidez na sua penetração e uma objectividade, no fecho das jogadas, que até aí não lograra atingir.

A defesa do Beja, antes pronta e firme nas suas intervenções, confundiu-se com a nova feição dos acontecimentos e o resultado avolumou-se, de modo imprevisto, mas que não deixou de espelhar a subida de rendimento da equipa local, que alardeou, nessa fase suprema, novo entusiasmo e mais capacidade física.

O desfecho final, porquanto merecido, tornou-se pesado para os visitantes, na medida em que ensombrou o seu trabalho inicial, digno de margem menos penosa.

Mas, o Lamas foi, indubitàvelmente, a equipa mais poderosa, no final, tornando concludente o seu triunfo. — **J. G.**

Oriental: significativo triunfo sobre o Luso

Não obstante a chuva intermitente que caiu, a dificultar a manobra dos jogadores, a partida disputada no campo Branca Lucas, entre as equipas do Oriental e do Luso do Barreiro, forneceu boa luta, que não atingiu, contudo, nível técnico elevado.

Os lisboetas, beneficiando do sorteio, ficaram na posição de visitados, mas contrariados pelo castigo federativo, relativo á interdição do seu campo, tiveram que se deslocar aos Olivais.

De início, registou-se inteira superioridade do Oriental, que aos três minutos inaugurou o marcador, reflexos de melhor adaptação ao estado do terreno, para depois, e até á meia-hora, aumentar a vantagem para 2-0.

Mas os pupilos de Faia, que nunca se entregaram, aproveitando a deficiente marcação dos defensores contrários, conseguiram, no espaço de dois minutos, igualar, em especial mercê da acção de Capitão-Mor, autor dos tentos e... também do desperdício de outras situações de golo-feito.

Na turma vencida, destacamos as actuações de Gil, Julio, Ferreira, Faia e Capitão-Mor; e no Oriental: Barrigana (que não fez esquecer Edmundo), Alfredo, Viriato, Ferrão e Gamboa.

Arbitragem em bom nível de Samuel de Abreu, de Santarém.

MÁRIO REIS

Melhor organização da equipa sanjoanense

No final do encontro, cujo resultado se quedou nos 3-0, não surpreenderia se fosse outro, naturalmente mais elevado, mas do mesmo modo a favor dos locais. De facto, se algumas das inumeras ocasiões que os sanjoanenses tiveram para bater Botelho, até com reduzida percentagem, fossem coroadas de êxito, os escalabitanos teriam saído

(Continua na página seguinte deste suplemento)

SPORTING DE BRAGA: ÊXITO DA TÉCNICA MAIS APURADA

Os bracarenses viram-se embaraçados com o sistema implantado pela equipa visitante e a defesa da casa tardou em acertar a marcação.

Jogando um 4×3×3 elástico, os ovarenses, tirando partido do mau jogo de Coimbra, fizeram correr o jogo á sua feição e quando atacavam faziam-no quase sempre com perigo. Daí, terem sido justamente os primeiros a marcar e os que melhores oportunidades tiveram para o conseguir.

Por outro lado, os minhotos, usando de afunilamento nas suas jogadas de ataque, esbarravam numa defesa bem escalonada e altamente mentalizada para a função puramente destruidora.

Num lance de grande oportunidade, Estêvão igualou o marcador, mas estava escrito que seriam os visitantes que, no final do primeiro tempo, ficariam na melhor posição. E para que assim acontecesse, Juvenal, arrancando a bola ao seu guarda-redes, entregou-a numa «bandeja» a Sarmando, que não se fez rogado e apontou a contar.

O intervalo teve efeitos benéficos nos homens de Braga, dado que Coimbra se passou a ver mais integrado nas manobras ofensivas do seu conjunto.

Como lhes servisse inteiramente o resultado, os forasteiros redobraram de cuidados defensivos, aglomerando grande numero de unidades no seu meio-campo.

Como é óbvio, passaram a pertencer aos minhotos todas as iniciativas e é justo salientar que a calma os acompanhou e o discernimento das jogadas nunca foi atabalhoado.

Numa relva um tanto traiçoeira, procuraram pôr a bola junto do solo e, assim, em toques rápidos, abriram brechas irremediáveis na defensiva contrária.

Comprometidas as aspirações dos visitantes, estes procuraram ainda vir para a frente, mas era tarde, um tanto por quebra física e outro, sim, por descontrole nervoso.

Inibida de apresentar a sua melhor formação, a turma bracarense não conseguiu atingir grande nível exibicional, se bem que se possam registar apontamentos deveras prometedores, especialmente quanto ao estreante Sabú. O guarda-redes Martinho, inseguro e nervoso, não esteve feliz e influenciou o rendimento dos seus colegas do sector. Nogueira, que pela primeira vez vimos actuar não nos pareceu na forma ideal. A equipa venceu merecidamente e teve a virtude de não se deixar abater, mesmo nos piores momentos.

Satisfez a exibição da correcta equipa ovarense, que dispõe de conjunto harmonioso e com elementos capazes de praticar futebol de primeira qualidade. O seu melhor sector foi o defensivo.

A arbitragem de Renato Santos não teve erros.

ANGELO MOREIRA

Varzim-F. C. Porto

(Continuação da página central deste suplemento)

rio, com lançamentos para fora, destinados á queima do tempo.

Venceu a equipa portuense por um resultado tangencial, mas esse desfecho é manifestamente injusto e falso.

Falso porque o golo foi irregularmente obtido; e injusto, porque o superior comportamento da equipa local, durante os noventa minutos, e muito especialmente na segunda fase da partida, não merecia a derrota.

De salientar é o vigor, a destreza, a velocidade e o ardor que as equipas puseram na luta e que deram á partida o bom toque de campeonato, galvanizando a grande multidão que o presenciou.

Os grupos trabalharam com acertado espírito de equipa, com relevo para os sectores defensivos, difíceis de violar, dado o acerto com que agiam. É justo, porém, focar, no F. C. Porto, o trabalho de Amaury, Valdir, Festa e Rui. No Varzim, o esforço e o acerto de Aleixo, que foi o grande homem do meio-campo; a abnegação de Salvador e Sidónio. Carmo Pais, muito aplicado a princípio, acusou esse esforço, para o final.

A actuação do árbitro portuense Pinto Ferreira foi francamente deficiente.

AMÉRICO GRAÇA

Alhandra-Lusitano

(Continuação da página central deste suplemento)

numa luta titanica, mas quase sempre os seus dianteiros quebraram junto da baliza alentejana, onde Vital se exibia a grande altura.

Faltava precisamente um minuto para terminar o fatigante encontro, quando se deu o golpe de teatro. Coimbra, á entrada da grande área, com um pontapé sesgado e junto ao canto direito da baliza de Vital, sem culpas para este, deu á sua equipa o direito de continuar na prova. Foi o delírio dentro e fora do rectangulo.

Foram 120 minutos jogados sob intensa chuva, num terreno alagado, que exigiu dos atletas um esforço quase sobre-humano valorizando o desafio, que de aproveitável só teve a virtude desse esforço.

No Lusitano, só a defesa esteve bem, com realce para Vital.

No Alhandra, salientamos Pedro Jorge (em grande plano), Titão, André e Ribeiro.

A arbitragem, sem grandes reparos.

GOMES DOS SANTOS

C. Piedade-Académica

(Continuação da página central deste suplemento)

Assinale-se para reforçar a ideia de predomínio piedense, que a bola esbarrou por duas vezes na barra com o «keeper» coimbrão batido e por outras vezes a sorte bafejou manifestamente Viegas.

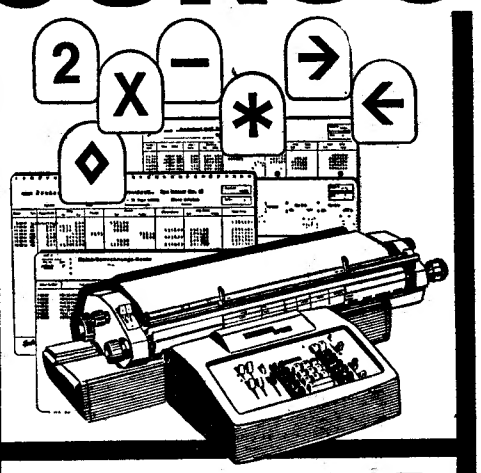
Os avançados da Académica, quando atacavam, encontravam na defesa adversária, bem escalonada, muralha inultrapassável. Assim, pairou, durante o curto espaço de tempo de jogo, a ideia de que a vitória esteve mais ao alcance dos piedenses, o que, como é natural, a verificar-se, constituiria decerto a grande surpresa da jornada.

O jogo deverá ser repetido no dia 21

Por motivo da suspensão do encontro, os dirigentes dos dois clubes acordaram em repeti-lo no dia 21 do corrente, faltando, no entanto, o acordo da F. P. F.

ANTÓNIO FERNANDES

CURSO RÁPIDO
DE CONTABILIDADE MECÂNICA



EFICEX KIENZLE

De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa

Colocamos à disposição dos Srs.

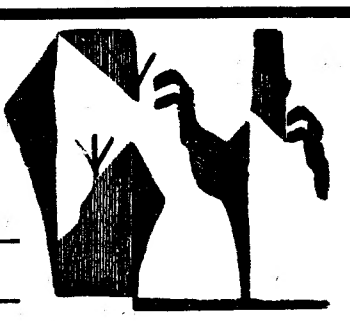
- **Técnicos de contas**
- **Organizadores de serviços**
- **Contabilistas**

O curso referenciado

A INSCRIÇÃO É EFECTUADA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

EFICEX-KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4-A - TELEF. 72 70 28 - 72 61 05 - LISBOA

SOCIEDADE GERAL
S6



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/11 e para CABO VERDE a 23/11. Recebe carga de Frigorífico dia 24/11 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11 **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» a 26/11/65. Carrega em LISBOA a 23 e 24/11
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/11 a 18/11. Em Lisboa só para MATADI a 24/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 27/11 a 9/12. Em Lisboa só para MATADI a 15/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e ANVERS** N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA até 13/11 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 28/11 a 5/12.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 10/11/65. Carrega em LISBOA a 9/11 e em LEIXÕES a 11/11. Passageiros de 1.ª Classe. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/11/65. Carrega em LISBOA a 15/11 e em LEIXÕES a 17/11

DES POR TOS

UM CASO... BICUDO

Está constituído o quadro dos responsáveis do râguebi, com vista à próxima campanha internacional. Para seleccionar os «seniores» foi escolhido Luís Miramon, que tem obrigação de ver bem quem escolhe, pois não lhe faltam lupas, óculos de todas as cores, binóculos, etc. para o bom desempenho da sua missão. Para treinar, também os «seniores», foi escolhido o advogado dr. António Carqueijeiro, membro do Conselho Jurisdicional da F. P F. Habituado como está aos mais complicados conflitos de jurisdição do desporto da bola redonda, não lhe deve ser difícil dar um bom murro no esférico de forma a transformá-lo em oblíquo, do feitio dos melões e... pronto toca a treinar. E para seleccionar e treinar os juniores foi indicado o eng.-agrónomo Pinto de Magalhães a quem compete semear novos valores para o bom futuro da modalidade. Não está em causa saber-se qual dos três é mais competente, mas a responsabilidade maior cabe, como é óbvio, ao seleccionador dos «seniores». E como era aconselhável um homem com boa visão para o cargo a escolha recaiu acertadamente em Luís Miramon, que além de saber muito de râguebi é... oculista. E, agora, oxalá seja, também bom calculista e faça vista.

DECEPÇÃO

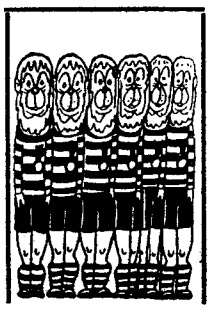
Sem o habitual sensacionalismo das transferências dos jogadores de futebol, lemos que um tal Fernando Consul, nascido nas terras de Pelé, foi à experiência aos treinos do Sporting.

A notícia foi dada com tanta discreção, tão silenciosamente, que a concretizar-se a ida de Consul para o Sporting, a transferência seria feita com toda a diplomacia. Mas não se faz pelo que o jogador ficou «desConsulado».

DOMINGO LÍQUIDO

A chuva foi a grande animadora dos primeiros jogos da Taça de Portugal. A água, que caiu às bátegas nos campos da bola, inspirou as equipas ribeiginhas aos melhores êxitos. Assim, os «rapazes da praia», ou seja o Belenenses; o Atlético, de Alcântara-Mar; o Portimonense, da Praia da Rocha; o Vitória de Setúbal, em representação do Sado; o Leixões, no seu Estádio do Mar; o Barreirense, a C. U. F. e o Seixal, também de povoações ribeirinhas; e, ainda, o Beira Mar — todos, em suma, se sentiram, ontem, como peixes na água.

Abençoada chuva, que até inspirou o União de Lamas nesta primeira jornada da «Taça», que foi bem uma eliminatória de chuvas e... lamas.



ADIVINHA

Qual é coisa qual é ela que foi lançada como uma «bomba», atingindo o treinador de um grande clube, mas que, ao fim e ao cabo, acabou em bem com três grandes jantaradas. Por isso se diz que não há bela sem senão...

(Solução: é isso mesmo que está a pensar).

LAPSO

A Federação Portuguesa de Futebol já designou os dirigentes que acompanham à Roménia a selecção nacional: drs. Alberto Mesquita e Augusto Simões e Gomes da Silva, como coordenador geral.

Será possível? Só os três? Não falta aqui um nome? Não terá havido **gralha** com a supressão do nome do habitual quarto homem?

IMPORTÂNCIA

O hóquei em patins está de parabéns. Porquê? Porque a selecção dos Estados Unidos vai concorrer, pela primeira vez, ao Campeonato do Mundo da especialidade.

Conclusão: o hóquei em patins está de parabéns, porque a sua cotação atingiu o nível do dólar.

CLARO E EVIDENTE

Rescaldo do Portugal-Checoslováquia... com larga repercussão na semana após o jogo: «Torres foi o maior. Torres foi o maior. Torres foi o maior».

Leu-se isto em todos os jornais nas reportagens e comentários do rescaldo.

Mas que admiração. Quem é que não sabe que Torres... é o maior? O maior e o mais esguio...

SIM E NÃO

Estão de parabéns os basquetebolistas do Benfica que, venceram em Casablanca o W. A. C. para a «Taça dos Campeões Europeus» do desporto que se joga com vinte mãos e dois cestos. Mas como no clube da Luz não há bela... sem senão, as raparigas do Sport Lubango e Benfica foram a Madrid e perderam. Paciência. Do mal o menos.

TRÊS TRIUNFOS...

* **António Vinagre, do Sporting venceu o campeão de bilhar João Pereira, do Benfica. Quase se pode dizer que foi uma surpresa. Perder com Vinagre é uma derrota muito azeda...**

* **Joaquim Durão ganhou pela nona vez o Campeonato de Portugal de Xadrez. Se há campeões que duram... este é, realmente, um campeão Durão.**

* **O Belenenses ganhou! Venceu, num encontro de ténis, o Clube de Campo de Madrid.**

Era natural que, depois disto, se dissesse: «Bravo! Que bem que os portugueses estão no ténis»...

Mas, não. O que ouvimos dizer foi: «Ena «pá»... como está o ténis espanhol»...

LONGEVIDADE «LEONINA»...

Se esta coisa da idade dos clubes fosse como a idade das pessoas, caramba, ficávamos preocupados. O Sporting completou 59 anos. É quase sexagenário. Uma bonita idade. Felizmente, que os anos não contam nos clubes como nas pessoas de idade avançada. Estas vão enfraquecendo à medida que o tempo passa. Os clubes, não; quanto mais velhos, mais sólidos e prestigiados.

À beira dos sessenta, o Sporting ainda conseguiu galardoar uma meia dúzia de associados, fiéis durante meio século à colectividade «leonina». Os seis bravos resistiram a todas as tempestades — qual o clube que não as tem? — na mesma caravela de sempre, que lá prossegue rumo aos melhores dias, com ventos mais favoráveis e tempo mais bonançoso.

Boa viagem, Sporting!

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

Belenenses--U. Tomar

(Continuação da página central deste suplemento)

olmente dominada, sem precipitações, numa toada adulta. O União de Tomar, embora menos impetuoso na ofensiva, teve largos períodos de maior clareza de manobra, com saliência nos lances de transformação de defesa em ataque, utilizando muito bem o recuo do extremo-esquerdo Totoi. Claro que os visitantes tiveram os seus momentos de fortuna (nos seus dois golos aproveitaram-se de bolas que José Pereira largara, permitindo uma recarga fácil), mas os seus movimentos foram muito harmoniosos e intencionais para grupo da II Divisão:

O Belenenses fez uma partida confusa, precipitada, de um tom que se não ajustou a um terreno pastoso, pois a maioria dos seus jogadores não soube impor-se nos lances de perto. Foi evidente, decerto, o seu maior balanço ofensivo, mas fàcilmente anulado por falta de presença física e rapidez de acção nas jogadas nevrálgicas. E o erro é mais flagrante se recordarmos que os cuidados defensivos do União de Tomar foram primários. Um vulgar jogo de pares, com ligeiro recuo de todo o conjunto, mas sem ferrolho nem qualquer cobertura de defesa verdadeiramente ostensiva. De resto, foi pelo centro do terreno, em golpes frontais de Teodoro, sem ninguém a fazer a dobra por parte do União de Tomar, que o Belenenses fez três dos seus golos. E o melhor período «azul», até pelas consequências que teve, foi o último quarto de hora, garantindo-lhe um triunfo que acabou por ser merecido, levadas em consideração todas as incidências do jogo.

No Belenenses, além do n.º 9, há que fazer referência a lances isolados de Carlos Pedro e Quaresma, aos cortes de Vicente e á acção trabalhosa de Pelézinho.

Nos visitantes, Fernando esteve muito bem, assim como o n.º 6 (Mamute), o extremo Totoi e o ponta-de-lança Mourato. De resto a equipa bateu-se com galhardia e a um nível que dificilmente se poderia aguardar.

Boa arbitragem de Virgílio Baptista, que deixou correr um desafio jogado com virilidade, mas quase sempre isento de entradas maldosas.

DINIS MACHADO

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Boavista-C. U. F.

(Continuação da página central deste suplemento)

monstrou que viria a triunfar com relativa facilidade. O seu futebol mais solto, mais rápido e mais produtivo, dominou fàcilmente o grupo contrário, que foi forçado a recuar para a defesa a fim de impedir que o marcador funcionasse desde logo. Mas após esse período de aturdimento, o Boavista reagiu e de forma tal que a C. U. F. jamais encontrou as facilidades com que havia deparado. Pelo contrário teve de aceitar o jogo de igual para igual, já que o adversário se encontrava, do mesmo modo, possuidor de predicados capazes de dar á partida uma feição diferente daquela que inicialmente se previa. Viu-se assim o encontro entrar numa toada equilibrada, com ataques alternados ás duas balizas, mas com ambas as defesas a imporem-se aos atacantes contrários. Só uma vez, já na segunda parte,, o Boavista teve ensejo de marcar, quando Germano se internou e rematou para fora. Esta foi a melhor oportunidade dos portuenses e, gorada ela, a equipa ficou-se no zero com que chegou ao final.

No prolongamento de meia hora, o encontro manteve o mesmo aspecto emotivo. A C. U. F. acabou, finalmente, por marcar o golo que lhe garantiu a passagem á segunda eliminatória, mas teve depois de aguentar a forte reacção do adversário, de novo inconformado e tentando alcançar a igualdade que lhe daria o direito a segundo jogo. Os seus propósitos não foram concretizados, mas os cufistas apanharam um susto que tão cedo não esquecerão.

Nos portuenses, toda a defesa, F. Baptista, João e, a espaços, Adérito subressairam.

Nos cufistas, Vítor Manuel, Durand, Mário João, Espírito Santo e Madeira cotaram-se como os melhores elementos.

A arbitragem evidenciou atenção ao jogo e mão firme para os lances mais viris.

A. MENDES

Relance da eliminatória

(Continuação da página central deste suplemento)

prolongamento de meia hora não foi suficiente para apurar o vencedor. E a partida Cova da Piedade-Académica não chegou ao fim...

Mas, do mal o menos. E 19 equipas ficaram já apuradas para a eliminatória seguinte.

●

Em seis campos houve necessidade de se recorrer a prolongamento — para desfazer estes resultados:

Peniche-Olhanense	**0-0**
Boavista-C. U. F.	**0-0**
Alhandra-Lusitano	**0-0**
U. Lamas-Desp. Beja	**1-1**
Seixal-Sintrense	**1-1**
Belenenses-U. Tomar	**2-2**

Só em Peniche o esforço das equipas não teve compensação.

A anotação destes empates — três dos quais entre equipas da I e II Divisões — implica uma elogiosa referência ao Alhandra, ao União de Tomar e ao Boavista. É certo que só o primeiro levou a melhor; mas a réplica dos tomarenses (visitantes) e dos portuenses (visitados) não pode ser esquecida.

●

Das 14 equipas da I Divisão duas foram já afastadas: Varzim e Lusitano de Évora. A eliminação dos poveiros não escandaliza, imposta, como foi, por um clube da sua igualha. Outro tanto não se pode dizer da dos eborenses. Aguardemos a sorte da Académica.

●

Dos 12 encontros entre equipas de Divisões diferentes, 10 tiveram desfecho absolutamente normal. As do primeiro escalão, com maiores ou menores dificuldades passaram, quer fossem visitadas (Benfica, Belenenses, Barreirense, Beira Mar, Leixões, Sporting de Braga e V. Guimarães) ou visitantes (Sporting, V. de Setubal e C. U. F.). A lei do mais forte imperou.

●

Dos 8 desafios entre equipas da II Divisão, cinco forneceram novidade, por terem reunido equipas de zonas diferentes — norte e sul.

Mereceu especial interesse o jogo da Tapadinha (entre os dois primeiros da Zona Sul). O Atlético fez a mais desnivelada marca da ronda (6-1). O confronto norte-sul deu três vitórias dos nortenhos (U. de Lamas, Sanjoanense e Covilhã), uma dos sulistas (Portimonense) e um nulo (Peniche-Olhanense).

OS RESTANTES JOGOS

(Continuação da página anterior deste suplemento)

do rectangulo vergados a uma mais pesada derrota. Não se infira disto, porém, que «Os Leões» tenham actuado de forma insípida e destituida de sentido objectivo. Se assim tivesse acontecido, os locais não teriam perdoado.

Uns e outros jogaram o que puderam e o que lhes foi consentido. Ambas as defesas se bateram galhardamente, mas ao ataque a turma sanjoanense mostrou-se mais incisiva e objectiva.

Embora os locais houvessem sempre dominado, o intervalo chegou apenas com 1-0 no marcador, que no tempo complementar funcionou por mais duas vezes. A coincidir com o final — mais um golo feito pela sanjoanense, dos tais de baliza aberta.

Ao destacar-se o excelente trabalho de Saturnino na defesa e de Daniel e Louro na avançada, entre os locais, bem como de Peixim, entre os escalabitanos, todos os mais elementos de ambas as equipas foram esforçados e fizeram por cumprir.

Não foi perfeito o trabalho do árbitro João Gomes.

NOÉ TEIXEIRA

Num jogo de grande emoção o Seixal venceu pela primeira vez no seu terreno esta época

Pairou no rectangulo do Bravo, a ideia de se recorrer a novo encontro para se apurar um vencedor. Mas, para tal, não foi necessário, porque aos 109 minutos, Cambalacho, com um bom remate, resolveu a contenda.

O Seixal foi muito justamente um óptimo vencedor, pois foi a equipa que desenvolveu futebol mais acutilante e, ainda, a que maior percentagem de jogo teve na «chefia» do comando da partida.

Salientaram-se:

No Seixal Esteves, Tito, Cambalacho, Aniceto e Hermenegildo; no Sintrense: Vítor, Madeira, Sérgio, Guimarães e Marques.

A arbitragem do sr. Mário Alves de (Beja), certa.

ANTÓNIO MARTINS

Os covilhanenses triunfaram com certa facilidade

O Almada não foi feliz na Covilhã, porque os «leões» serranos triunfaram por 3-0, «score» obtido com certa facilidade e o qual poderia ter sido até mais amplo, caso os avançados locais não houvessem errado amiude no capítulo do remate.

No entanto,, assinale-se que os almadenses, no aspecto individual não desmereceram, devendo dizer-se, a propósito, que mais tempo conservaram eles a bola em seu poder. Simplesmente, na acção global os covilhanenses dominaram em cheio, isso lhes bastando para a conquista do êxito.

Reconhece-se, por conseguinte, que mais uma vez o poder de conjunto sobrelevou a melhor e mais insistente acção individual. O certo é que em globo a equipa serrana parece de momento apetrechada para alcançar triunfos do género que ontem chamou a si com toda a naturalidade. O que decerto para os desportistas da Covilhã representará sintoma agradável.

T. O.

Setúbal venceu em Famalicão

Esperava-se realmente que no seu campo o Famalicão oferecesse maior resistência á aliás cotada equipa do Vitória de Setubal, mas tal não aconteceu.

Os sadinos, com efeito, dominaram em todos os aspectos do jogo e vieram a ganhar com toda a naturalidade.

Pode dizer-se que o encontro proporcionou luta cerrada entre a defesa do Famalicão e o ataque dos setubalenses. Estes, em largos períodos, souberam tornear bem a dificuldade, que se oferece sempre a quem domina, de adversários postados em cerrada defensiva. A supremacia sadina não fica bem expressa na marca de 3-0. Houve, na verdade, produção de jogo ofensivo que justificava resultado mais substancial. No entanto, os dianteiros do Vitória pecaram, por vezes, em individualismos estéreis, os quais impediram que a defesa da equipa minhota experimentasse maiores dificuldades. Para valorizar o triunfo sadino, diga-se que o «team» famalicense se bateu com denodo, soçobrando, apenas, na urdidura dos contra-ataques.

Calendário da fase final do campeonato do Mundo de futebol

(Julho de 1966)

DATAS	GRUPO A Londres Wembley	GRUPO B Middlesborough	GRUPO B Sunderland	GRUPO C Liverpool (Everton)	GRUPO C Manchester	GRUPO D Sheffield	GRUPO D Birmingham Ast. Villa)
Segunda-feira, 11	16 e 30						
Terça-feira, 12		19 e 30		19 e 30		19 e 30	
Quarta-feira, 13	19 e 30		19 e 30		19 e 30		19 e 30
Sexta-feira, 15	* 19 e 30	19 e 30		19 e 30		19 e 30	
Sábado, 16	19 e 30		15 h.		15 h.		15 h.
Terça-feira, 19	16 e 30	19 e 30		19 e 30		19 e 30	
Quarta-feira, 20	19 e 30		19 e 30		19 e 30		14 e 30
Sábado, 23	1/4 de final 15 h.		1/4 de final 15 h.	1/4 de final 15 h.		1/4 de final 15 h.	
Segunda-feira, 25				Meia-final 19 e 30			
Terça-feira, 26	Meia-final 19 e 30						
Quinta-feira, 28	3.º e 4.º lug. 19 e 30						
Sábado, 30	Final 15 h						

* Este jogo será disputado no Estádio de White City

FUTEBOL NA EUROPA

O Vasas ganhou o campeonato húngaro

BUDAPESTE, 8 — Resultados da 26.ª e ultima jornada do campeonato da Hungria de Futebol:

Vasas, 4-Salgotarja, 1; Tatabanya, 1-Ferencvaros, 1; Ujpeste, 2-Dorog, 2; Pecs, 3-Szeged, 0; Gyoer, 2-Csepel, 0; Honved, 3-Komlo, 2; Ozd, 1-M. T. K., 1.

Classificação final — 1.º, Vasas, 39 pontos; 2.º, Ferencvaros, 36; 3.º, Ujpest, 33; 4.º, Honved, 31; 5.º, Gyoer, 30; 6.º, Tatabanya, 27; 7.º, Pecs, 26; 8.º, M. T. K., 24; 9.º, Salgotarjan, 23; 10.º, Csepel, 22; 11.º, Ozd, 22; 12.º, Dorog, 21; 13.º, Komlo, 18; 14.º, Szeged, 12.

Novo empate do Levski

SOFIA, 8 — Os encontros de futebol a contar para o campeonato da primeira divisão bulgara registaram os seguintes resultados:

Botev Plovdiv-Beroi, 1-1; Spartak Sofia-Slavija, 1-1; Botev Vratsa-Levski, 1-1; Spartak Plovdiv-Cska, 2-1; Lokomotiv Sofia-Dunav, 0-1; Spartak Varna-Botev Burgas, 1-1; Spartak Pleven-Lokomotiv Plovid, 0-0; Marek-Cherno More, 2-2.

A classificação após a jornada de hoje é a seguinte:

Levski, 13 pontos; Spartak Sofia, 12; Slavija, 12; Scka, 10.

O Saint Trond no comando do campeonato belga

LIEGE, 8 — Resultados dos dois unicos encontros do campeonato de futebol da Bélgica ontem disputados:

Antwerp F. C., 2-Beringen F. C., 0; Tilleur F. C., 2-Daring Bruxelles, 1.

Classificação geral: 1.º, Saint Trond, 14 pontos; 2.º, S. C. Anderlecht, 14; 3.º, Antwerp F. C., 11; 4.ºs, Fellege, Beerschot, F. C. Malines et la Gantoise, 9; 8.º, Tilleur, 8; 9.º, Beringen, 7; 10.º, Lierse S. K., 6; 11.ºs, F. C. Bruges e Standard Liege, 5; 13.º, Racing White, 4; 14.º, Daring Bruxellães, 4; 15.ºs, Berchem e C. S. Bruges, 2.

A França venceu a Costa do Marfim (2-0) em «militares»

LILLE, 8 (F. P.) — Num desafio a contar para o campeonato de futebol do C. I. S. M. (Conselho Internacional do Desporto Militar), a turma militar da França venceu a da Costa do Marfim por 2-0 (resultado obtido no primeiro tempo).

Jugoslávia e Noruega empataram (1-1) para o «Mundial»

BELGRADO, 8 (A. N. I.) — A Jugoslávia e a Noruega empataram a um golo, no ultimo encontro do grupo 3 da fase preliminar do campeonato mundial de futebol.

Suécia venceu Chipre por 5-0

FAMAGUSTA, 8 (Reuter) — A Suécia derrotou Chipre por 5-0 num jogo de apuramento para o campeonato mundial de futebol, encontrando-se agora a par da Alemanha Ocidental no seu grupo.

O Barcelona perdeu em casa com o Bolonha (1-0)

BARCELONA, 8 (A. N. I.) — O Bolonha venceu por 1-0 o Barcelona, num encontro de futebol hoje disputado na Catalunha, de carácter particular.

Não se disputaram ontem jogos de campeonato em Espanha, França e Itália

PARIS, 8 (F. P.) — Devido a encontros internacionais das respectivas equipas, não se disputaram ontem os campeonatos nacionais da França, Itália e Espanha.

Apuramento do Milan na «Taça das Feiras» por moeda ao ar

MILÃO, 8 (A. N. I.) — Pelo sistema da moeda ao ar, depois de dois prolongamentos que não decidiram o empate a um golo, o Milan «derrotou» o Racing de Estrasburgo e ficou apurado para a segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», em que defrontará a C. U. F.

Os golos foram marcados na segunda parte, Angelillo, pelo Milan, aos 59 minutos, e Szepaniak, do Racing, aos 80 minutos.

Nos dois prolongamentos de 15 minutos não houve golos e o árbitro, o suíço Huber, lançou a moeda ao ar, perante o silêncio dos espectadores, que encheram de aplausos e gritos o Estádio de San Siro quando o Milan foi declarado vencedor.

As equipas alinharam:

MILAN: Mantovani; Grossetti, Schnellinger, Pelagalli e Maldini; Santin e Sormani; Maldera, Amarildo, Angelillo e Fortunato.

RACING: Schut; Hauss, Gonzales, Stibr e Devaux; Kealber e Gress; Merschel, Farias, Szepaniak e Hausser.

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

A França qualificou-se

e a Itália está bem lançada

Com a sua vitória, anteontem, sobre o Luxemburgo, por 4-1, a selecção de França está já apurara para a fase final do «Mundial» de Futebol, em Londres. De assinalar, particularmente, o facto de o. franceses, tendo na sua série a Noruega, a Jugoslávia e o Luxemburgo, apenas terem perdido o desafio que efectuaram na Jugoslávia, somando 10 pontos em 6 jogos.

Temos, pois, em Inglaterra, uma selecção francesa olhada com certa desconfiança, onde não há um Kopa ou um Fontaine. As «estrelas» de hoje são Goudet e Combiu, este já nosso conhecido do Lyon e que actualmente joga em Itália. Que fará a equipa gaulesa na Grã-Bretanha? Ganhou bem a sua série, é certo (uma série que tinha o excelente «team» jugoslavo) mas o exame final será em Julho do próximo ano...

Quanto á Itália, infligiu há dias pesada derrota á Polónia (6-1). Como os escoceses perderam em casa com os polacos, os italianos são favoritos da sua série. Faltam apenas realizar-se os encontros Escócia-Itália e Itália-Escócia, tendo a «squadra azurra» neste momento a vantagem de dois pontos. Os outros componentes da série (Polónia e Finlandia) já não têm hipóteses de apuramento.

Juntar-se-á a Itália á França? E vencerá a Espanha a Republica da Irlanda no jogo de desempate? A ser assim, os quatro países latinos do bloco europeu ocidental estarão presentes em Londres, pois a equipa portuguesa, como se sabe, já «tirou o passaporte»...

A preparação da selecção do Brasil

Entretanto, a selecção do Brasil bi-campeã mundial, já tem o seu programa de preparação delineado e que é o seguinte:

28 de Março — convocação de 40 jogadores; 1 de Abril — apresentação; 2-3 de Abril — exames médicos em Teresópolis; de 14 de Abril a 3 de Maio — concentração e treinos na colónia de férias do S. E. S. C., em Belo Horizonte, com datas reservadas (11, 15 e 18) para jogos no Brasil contra a Áustria, Polónia e Jugoslávia, tendo como locais o Maracanã e o estádio de Minas Gerais; de 19 de Maio a 15 de Junho — estágio em local a designar (Serra Negra a mais cotada), com datas reservadas (5, 8, 12 e 15 de Junho) para jogos internacionais no Maracanã e no Pacaembo contra qualquer das selecções já mencionadas que não tenha chegado antes e ainda mais a Checoslováquia e o Paraguay; de 15 a 18 de Junho — estágio, no Rio de Janeiro, no hotel das Paineiras; de 19 a 20 de Junho — embarque para Copenhague; dia 21 — hospedagem no hotel Dan, na capital dinamarquesa, com treino no dia seguinte; dia 23 de Junho — jogo com a Dinamarca; dia 24 de Junho — viagem para a Escócia, se houver jogo em 26 em Glasgow; dia 27 de Junho — viagem para Atvidaberg, na Suécia, com treinos e estágio no hotel Stallet; dia 30 de Junho — jogo contra a Suécia, comemoração da final de 1958; de 1 a 8 de Julho — dois jogos em Ostemberg e em Malwol com datas ainda não marcadas; dia 9 de Julho — embarque para Manchester, via Copenhague, com possibilidades de antecipação para o dia 7; 10 de Julho — treino no campo do primeiro jogo — Everton ou Manchester; 12 ou 13 de Julho — estreia no «Mundial».

O Slavia e o Spartak à frente do Campeonato Checoslovaco

PRAGA, 8 — (ANI) — Resultados do campeonato checoslovaco de futebol: Lokomotiv-Slovan de Teplice, 2-1; Slavia de Praga-Kosice, 2-0; Spartak de Trnava-Spartak de Kralove, 1-0; Slovan de Bratislava-Jednota de Trencin, 3-2; Zjs de Brno-Slovnaft de Bratislava, 0-2; Banik de Ostrava-Sparta de Praga, 0-1; Dukla de Praga-Tatran de Presov, 5-0.

Classificação: Slavia de Praga e Spartak de Praga, 18 pontos; Spartak de Tnava, Slovan de Bratislava, Jednota de Trencin, Dukla de Praga e Slovnaft, de Bratislava, 13; Spartak de Kralove, 12; Tatran de Presov, Kosice, 11; Slovan de Teplice e Zjs de Brno, 9; Banik de Ostrava, 8; Lokomotiv de Kosice, 7.

-O lápis de PARGANA comenta...

- Tiveste sorte, vizinho!..
- Os «leões» não ganharam para o susto...
- Teria o mau tempo salvo os estudantes de «caírem» na «cova» do Piedade?...
- O Atlético navega de «vento em popa» nas... «Águas» de... Alcântara!
- O Benfica está a ser sádico para os seus adeptos?...
- ...um... dois... três! Vamos a eles!...

O BELGA WILHLEM venceu o contra-relógio da «Volta ao México» em bicicleta

CIDADE DO MÉXICO, 8 — (A. N. I.) — O belga André Wilhelm venceu o contra-relógio de ontem da «Volta ao México» em bicicleta. Cobriu os 30 quilómetros do percurso em 40 minutos e 25 segundos, á média horária de 45 quilómetros.

O tenista Pietrangeli vencedor na Argentina

BUENOS AIRES, 8 (R.) — O italiano, Nicola Pietrangeli, conquistou o título de «singulares» dos campeonatos de ténis da Argentina ao vencer ontem por 6-8, 6-4, 6-0, 1-6 e 7-5, o sul-africano, Cliff Drysdale.